

CONDENADO A MORTE POR ENFORCAMENTO O ASSASSINO DO LIDER MAHATMA GANDHI

O CRIME NA LENDARIA INDIA QUE ABALOU O MUNDO

COM A MESMA PENA O PRINCIPAL CUMPLICE
DE VINAYAK GODSE — 5 DOS DEMAIS IMPLI-
CADOS SENTENCIADOS À PRISÃO PERPETUA

NOVA DELHI, 10 (F. P.) — Foi pronunciado o veredito contra os im-
plicados no assassinato do Mahatma
Gandhi.

O principal acusado, Vinayak God-
se, foi condenado à morte, devendo,
segundo a legislação, ser enforcado.
Igualmente, o réu Apte, principal
cumplido de Godse, teve a mesma
pena.

Foram condenados a trabalhos for-
çados perpétuos os seguintes implica-
dos: Karkat, de 35 anos, Madanlal,
Shankar, Vinayak Godse, (irmão do
principal acusado) e Parchure, me-
dico.

Foi absolvido o dr. Savarkar, con-
siderado no começo do processo, como
o inspirador espiritual do "com-
plot".

JULGAMENTO RAPIDO

NOVA DELHI, 10 (A. F. P.) — A
pressão do Tribunal que hoje proferiu
seu "verdictum" contra os implica-
dos na morte de Gandhi durou ape-
nas um quarto de hora. Isso se ex-
plica porque se trata de julgamento
feito praticamente por um só magis-
trado, no caso o juiz indiano Achman
Charam, que foi especialmente comis-
sionado pelo governo.

No entanto, diante das doutrinas e
principios enunciados durante a sua
vida por Gandhi, acredita-se provável
que o governador geral de Rajagopa-
lachari usará o direito de graça em
favor dos dois condenados à morte,
se o julgamento for confirmado.

O processo dos assassinos de Gan-
dhi foi iniciado a 25 de maio de 1948
e a audiência terminou a 30 de de-
zembro, ou seja, 11 meses depois do
assassinato do mahatma. Os debates
foram conduzidos em inglês, com tra-
dução indiana.

O principal acusado, Vinayak God-
se, reconheceu todos os fatos e espe-
cificou não desejar nenhuma clemen-
cia. Concluiu o seu depoimento com
as seguintes palavras: "Viva a Índia
Independente".

A principal acusação que fez con-
tra Gandhi ele resumiu na sua po-
lítica de apaziguamento com os mu-
sulmanos e a criação do Paquistão.
Declarou não ter qualquer inimizade
pessoal contra Gandhi, mas que o sím-
bolo que este representava era insu-
portável. Godse tem 35 anos e é mên-
bro da R.S.S.S., sociedade secreta
baseada na crença da superioridade
dos hindus.

O segundo acusado, o dr. Savarkar,
é agitador político da extrema direi-
ta nacionalista. Conta 65 anos de ida-
de e foi presidente do Partido Maha-
sabah. Negou sua participação em
qualquer "complot", dizendo-se ino-
cente de qualquer acusação. No en-
tanto, esse réu fora considerado no
começo do processo como o inspirador
espiritual do "complot" contra o ma-
hatma Gandhi, mas nada de mate-
rial pôde lhe ser imputado.

"O PAKISTÃO SERÁ DESTRUÍDO"
O acusado Apte, principal cum-
plice do assassinato, também condenado
à morte, é professor e conta 35 anos
de idade.

Segundo o costume inglês em vigor
na Índia, os condenados à morte se-
rão enforcados.

Após ouvir a sua sentença de morte,
Vinayak Godse declarou:
"Existem potências mais justas do
que a justiça humana".

O acusado Apte também recebeu
corajosamente o pronunciamento da
justiça, enquanto que Madanlal, preso
de crise histerica gritou: "A Índia
para os hindus! O Paquistão será des-
truído!"

Todos os condenados têm a possi-
bilidade de apelar para a Corte de
Dudlab e eventualmente à Corte Fe-
deral.

Recorda-se que havia mais um acu-
sado no processo Gandhi: o réu Bad-
goda (Conclui na 2.ª página).



A PENDENCIA DO AUTOR DE "EU ESCOLHI A LIBERDADE" — Cannon agitação em Paris e recente processo
movido pelo ex-diplomata russo Vítor Kravchenko contra o periódico "Leitres Françaises". "Vemos na foto, tomada
durante o transcurso do quinto dia do processo no Palácio da Justiça de Paris, uma violenta alteração entre Krav-
chenko e Wurmser, no final do depoimento do engenheiro russo Kyslio. Um guarda republicano mantém Kravchenko
em seu lugar, sob o olhar divertido do advogado Nordman.

Os Estados Unidos possivelmente romperiam relações diplomáticas com a nação hungara VEEMENTE REPULSA DE TRUMAN PELO JULGAMENTO DE BUDAPEST

WASHINGTON, 10 (APP) — Uma
energica condenação do processo Min-
dzenty foi feita hoje pelo presidente
Truman, ao receber os jornalistas aca-
dêmicos na Casa Branca, com os quais
conversou sobre os principais assuntos
da atualidade.

Alem de aprovar, sem restrições, as
declarações feitas pelo secretário de
Estado, sr. Dean Acheson, a respeito,
o sr. Truman sublinhou textualmente
o seguinte: "A condenação do cardeal
Mindszenty seria o rompimento das re-
lações diplomáticas com a Hungria."
Juntamente com esse rompimento
seria enviada uma veemente nota de
protesto ao governo húngaro.

O GOVERNO AMERICANO, SOB PRESSÃO DO POVO E DO CONGRESSO, APELARIAM PARA A O. N. U.

WASHINGTON, 10 (U. P.) — In-
forma-se que uma das medidas que
possivelmente o governo dos Estados
Unidos tomaria contra a Hungria de-
veria à condenação do cardeal Joseph
Mindszenty seria o rompimento das re-
lações diplomáticas.

Recorda-se que havia mais um acu-
sado no processo Gandhi: o réu Bad-
goda (Conclui na 2.ª página).

APELARIAM OS AMERICANOS
A ONU

WASHINGTON, 10 (U. P.) — Sob
constante pressão exercida pelo indi-
gnado povo norte-americano e pelo
Congresso dos Estados Unidos, foram
consideradas medidas drásticas a se-
rem tomadas para expressar a re-
pulsão contra o julgamento do cardeal
Mindszenty.

O principal ponto considerado nos
meios legislativos norte-americanos foi
a possibilidade de se apelar para a
organização das Nações Unidas a fim
de que esta condene o modo pelo qual
se julgou o primaz da Hungria.

A INGLATERRA REITERA SEUS
PROTESTOS

LONDRES, 10 (U. P.) — Em uma
segunda nota sobre o julgamento do
cardeal Mindszenty, a Grã-Bretanha
preencheu o governo húngaro de que se
reserva o direito de estudar todos os
atos do governo da Hungria que re-
presentem uma ameaça para as li-
berdades religiosas e pessoais.

O ministro do Exterior britânico, sr.
Ernest Bevin, entregou pessoalmente a
segunda nota ao ministro húngaro em
Londres, sr. Janos Eros. Nessa nota a
chancelaria britânica protesta energica-
mente contra a resposta sumamente
descortês, dada pela Hungria à pri-
meira nota do governo britânico.

O sr. Eros visitou a chancelaria a
convite do ministro do Exterior, que
entregou pessoalmente a nota, ao me-
mo tempo que em Budapest o repre-
sentante diplomático britânico procura-
va a chancelaria magiar para entre-
gar o mesmo documento.

TEM CARATER ESPECULATIVO A BAIXA NOS CEREJAS AMERICANOS

Insiste o governo norte-americano na realização de
uma rigorosa sindicância para esclarecer o fato

NOVA YORK, 10 (APP) — Por
George Tilge — O caráter especu-
lativo e profissional da baixa de mer-
cado de cereais, que provocou a queda
de outros produtos básicos, foi am-
plamente demonstrado pelo subido equi-
líbrio registrado quarta-feira. A de-
claração feita pelo sr. Charles Bran-
nau, secretário da Agricultura, tende a
demonstrar que nada, na relação
dos aprovisionamentos de cereais e das
necessidades justificaria o recuo dos
mercados. Foi pelo fato de o governo
ter ordenado um inquérito que o ser-
vício de controle das transações das
Bolsas do Comércio pediu às Institui-
ções de Chicago para fornecer por-
menores sobre todas as contas abertas
nas datas de 7, 8 e 9 de fevereiro, o
qual revela a vontade de determinar
os fatores da baixa dos produtos agri-
colas. Entretanto, o sr. Brannau, tes-
temunhando perante o Congresso, acentuou que os agricultores não fo-
ram atingidos por esta paralisação. Com efeito, os produtos agrícolas são
inferiores às paridades defendidas pela

política governamental de manutenção
de preços. O orador mencionou que
a agência governamental, comprome-
tida por regulamentos legislativos, é
obrigada a comprar cereais ao preço
dos mercados, mesmo quando estão
acima de seus próprios níveis de equi-
líbrio. O secretário da Agricultura de-
clarou igualmente que as transações
dos últimos dias versaram sobre fra-
cas quantias de trigo. Acrescentou que
não existe mais excedente de trigo nos
Estados Unidos. Acentuou que 300.000.000 de alqueires, que consti-
tuem o mínimo, não são absolutamente
excessivos e que se justificaria uma
quantidade maior.

O equilíbrio dos mercados de cereais
provocou a estabilização dos de peles,
algodão, óleo de algodão e lã. De-
pois de acentuar que os "stocks" de
cereais nos Estados Unidos não são
absolutamente excessivos, o sr. Bran-
nau afirmou que os preços do gado e
da carne aumentariam, provavelmente,
na que, no momento, os preços dos
bovinos, porcos e carneiros são su-
periores às paridades governamentais.

RENUNCIOU À CANDIDATURA O GEN. NORTON DE MATOS

LISBOA, 11 (U. P.) — Urgente — O general Norton
de Matos, candidato da oposição à presidência da Repu-
blica de Portugal, anunciou oficialmente que se retira da
luta eleitoral, por falta de garantias por parte do go-
verno. Norton anunciou que continuará lutando contra
o regime salazarista.

PERMANECE AINDA O IMPASSE ENTRE EGÍPCIOS E ISRAELITAS

As duas facções não conseguiram chegar a um acordo
para a sessão conjunta militar

RHODES, 10 (R.) — Permanece o
impasse entre egípcios e semitas, nas
conversações de armistício da ilha de
Rhodes. Durante o dia de ontem, am-
bas as partes não conseguiram chegar
a um grau suficiente de acordo para
realizar uma sessão militar conjunta.

Nesse meio tempo, porém, o media-
dor interino das Nações Unidas para
a Palestina, dr. Ralph Bunche, infor-
mou oficialmente o Conselho de Segura-
rança em Lake Success, da decisão da
Transjordânia de iniciar negociações
de armistício com o Estado de Israel.
Conveniente lembrar que ontem, em Wa-
shington, o secretário de Estado dos
Estados Unidos, sr. Dean Acheson, de-
clarou à imprensa que estava muito
otimista sobre a possibilidade da par-
te ser conseguida entre árabes e judeus
na Palestina.

As próximas condições atmosféricas e
as fortes nevascas que bloquearam as
estradas de rodagem.

Na próxima sexta-feira, poderão ser
realizadas conferências preliminares e
não formais, semelhantes as de domín-
gio último, entre o ministro do Exterior
de Israel, sr. Moshe Shertok e os repre-
sentantes da Transjordânia.

A primeira parte das excurções da
Comissão de Conciliação, abrangendo
o Cairo, Jeddah, e Arman se prolongará
do próximo sábado até o dia 19 de fe-
vereiro, quando seus membros regre-
sarão por dois dias a Jerusalém. Em
seguida, visitarão Bagdad, Damasco,
(Conclui na 2.ª página).

LEVANTAMENTO DOS SALDOS DO BRASIL EM LONDRES

LONDRES, 10 (A. P.) — As ne-
gociações anglo-brasileiras sobre o re-
paratamento da dívida do Brasil já te-
riam realizado progressos sensíveis, se-
gundo os meios bem informados. O sr.
Vieira Machado, delegado do governo
brasileiro teria conseguido um acordo
em princípio sobre o montante da re-
quisição dessa dívida, particularmen-
te com o Conselho dos portadores de
títulos estrangeiros e com os bancos
londrinos interessados.

O "empréstimo do café" de S. Pau-
lo provocaria no entanto dificuldades
por se englobar também os america-
nos. O reembolso desse empréstimo
deve ser, consequentemente, negociado
simultaneamente com os portadores das
obrigações liberadas em dólares.

Sabe-se que para o repatriamento da
sua dívida esterlina, o Brasil pretende
se servir de seus saldos acumulados na
Grã-Bretanha, os quais estão bloquea-
dos.

Os progressos realizados permitem
agora ao sr. Vieira Machado devotar
sua atenção para a aquisição de cer-
tos investimentos britânicos no Brasil.
Acredita-se na City que o sr. Machado
conferenciaria ainda esta semana com
os dirigentes da companhia de estradas
de ferro Leopoldina e Great Western,
mas é pouco provável que discuta
também o caso das empresas de eletri-
cidade e transporte do Ceará, Pará e
Manaus. Por outro lado, mostra-se
muita prudência na City quanto ao
montante que o sr. Vieira Machado es-
taria disposto a pagar pelas estradas de
ferro. Dá-se pouco crédito aos rumores
segundo os quais o Brasil ofereceria
10 milhões de libras pela compra da Leopoldina.

De qualquer forma, porém, as con-
versações anglo-brasileiras devem agra-
decer-se. Com efeito, restabelecido de
recente indisplicação sobre o acometa-
mento, o sr. Vieira Machado se apressa
para reanudar as negociações com os
diretores do Banco da Inglaterra e de-
ve conferenciar também com os re-
presentantes da Leopoldina e da Great
Western do Brasil nas próximas 24 ho-
ras.

DECLARAÇÃO DE "CIDADE ABERTA" NA AREA DE NANKIM E CHANGAI

Apelo da população dos dois baluartes nacionalistas
ao presidente Li Tsung

NANKIM, 10 (U. P.) — Os habitan-
tes de Changai e Nankim pletizam
que suas cidades sejam declaradas
"cidades abertas" pelo governo na-
cionalista.

APELO AO PRESIDENTE LI TSUNG

NANKIM, 10 (U. P.) — O presi-
dente interino Li Tsung já recebeu
hoje um apelo das populações de
Changai e Nankim, solicitando que
esses centros populacionais sejam decla-
rados "Cidades Abertas" pelo gover-
no.

No mesmo apelo, solicita-se que o
presidente Li Tsung Jen ordene a
imediata suspensão da construção de
fortificações que estão sendo realiza-
das nas margens do rio Yangtze.

TENTATIVA DE DESORDENS EM
CHANGAI

CHANGAI, 10 (APP) — Três mil
refugiados mandchurianos invadiram
o Banco Central da China reclamando
do socorro em dinheiro líquido.

A maioria dos assaltantes vestiam
uniforme do exército, pretendendo ser
antigos funcionários governamentais
da Manchúria. Nenhum incidente
grave se verificou, mas a polícia es-
tacionou dezenas de carros de assal-
tantes, para uma ação contra os as-
saultantes, no caso de falharem as
providências suaves desde logo ten-
didas pelas autoridades, a fim de
evitar consequências mais graves.

VOLTARIA CHIANG KAI CHEK

NANKIM, 10 (INS) — Corre hoje
em Nankim a notícia de que o ge-
neralissimo Chiang-Kai Chek considera
a possibilidade de voltar à direção
alta da política do país, por se te-
rem fracoando os esforços de paz
do governo nacionalista.

Essa notícia coincidiu com uma ir-
radiação dos comunistas, segundo a
qual o presidente interino, Li Tsung
Jen, está cooperando com Chiang-
Kai-Chek, para a possível volta do
generalissimo ao poder.

AMOTINAM-SE OS REFUGIADOS

CHANGAI, 10 (INS) — A crise
econômica e financeira por que atrave-
ssa a China se refletiu hoje em
motins promovidos pelos refugiados
provenientes da Manchúria, os quais
realizaram uma manifestação de re-
sistência passiva dentro do edifício
do Banco Central da China.

Os refugiados, em numero de...

A Noruega teria conseguido plenas garantias dos Estados Unidos para enfrentar a possível ameaça de agressão armada pela rejeição do pacto com os soviéticos

DONALD J. GONZALEZ (Correspondente da U. P.)

WASHINGTON, 10 (U. P.) — J. Gonzalez, correspondente —
O ministro do Exterior da Noruega, Halvard Lange, prepara-se para
regressar a Oslo amanhã, sexta-feira, depois de quatro dias de ne-
gociações nesta capital, visando conseguir um tratamento especial
para o seu país, na hipótese da Noruega concordar em participar
do pacto do Atlântico Norte porém ainda não está decidido se aquele
país nórdico participará ou não do referido pacto.

Ano mesmo tempo, o Departamento de Estado publicou um re-
latorio contendo as cláusulas provisórias do Pacto de Segurança
do Atlântico Norte, no qual todos os signatários se comprometem a
considerar o ataque contra um deles como um ataque contra todos,
deixando porém a cada potência a determinação de como agir diante
da emergência e de como usar a força para enfrentar a agressão.

O projeto, considerado como um segredo absoluto, foi aprovado
em princípio pelas sete nações que participaram das negociações:
Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda
e Luxemburgo. Não obstante o documento está sujeito a posteriores
modificações, na hipótese de que os líderes parlamentares norte-
americanos levantem objeções à atual redação.

O projeto foi redigido de tal forma que reserva a cada potência
o direito de decidir por si mesma se deve ou não empregar as suas
forças armadas. Também dispõe que os países do bloco aceitarão as
decisões do Conselho de Segurança das Nações Unidas, no caso de

uma agressão e darão àquele organismo mundial plena liberdade de
ação, se a entidade internacional reclamar jurisdição sobre a si-
tuação.

Espera-se que a garantia de que cada nação terá, individual-
mente, o direito de governar os seus próprios atos com respeito à
possibilidade de enfrentar o ataque de um inimigo, fará calar as
objeções de alguns congressistas, os quais acham que os Estados
Unidos não devem comprometer a utilização das suas forças arma-
das sem a permissão do Congresso.

Informou-se que os Estados Unidos se mantêm firmes na sua
decisão de somente exportar armas e munições de sua fabricação
para as potências que participarem do Pacto do Atlântico.

Acredita-se nas rodas autorizadas que as conversações manti-
das pelo sr. Lange, ministro do Exterior da Noruega, com os fun-
cionários do governo dos Estados Unidos, giraram principalmente
em torno do tratamento que será dispensado àquele país, caso o go-
verno de Oslo se decida a participar da aliança.

Um porta-voz norueguês, comentando a notícia da viagem de
volta do chanceler Lange, disse que este ficaria muito satisfeito se
antes de partir conseguisse uma nova entrevista com o secretário
de Estado norte-americano, sr. Dean Acheson. Disse mais que a
convenção do partido trabalhista, norueguês, será iniciada na qua-
rta-feira da próxima semana, em Oslo, e que Lange quer estar na

sua capital à tempo de expor com todos os detalhes o seu ponto de
vista sobre o referido pacto. Isso, a fim de que o partido possa
traçar a conduta que julgar mais conveniente.

FALARA A BEVIN

Acrescentou ainda que o chanceler pretende entrevistar-se com
o ministro do Exterior britânico, sr. Bevin, durante a sua passagem
por Londres de regresso a Oslo. Sabe-se que Lange pretende con-
versar com Bevin sobre o pacto do Atlântico Norte.

Círculos diplomáticos locais dizem que funcionários do governo
dos Estados Unidos garantiram ao sr. Lange que terá todas as suas
perguntas respondidas antes da meia noite de amanhã, sexta-feira.
Segundo fontes dignas de todo o crédito, o sr. Lange fez as
seguintes perguntas ao governo dos Estados Unidos: PRIMEIRO —
Na hipótese da Noruega uni-se ao pacto do Atlântico Norte, quan-
to chegará aos seus portos a primeira remessa de armas norte-
americanas? SEGUNDO — Receberá a Noruega tratamento prefe-
rencial para remessas adicionais? TERCEIRO — Será exigido do
governo da Noruega que conste a uma ou mais potências contra-
tantes do Pacto estabelecer bases militares em seu território?

Círculos autorizados locais dizem que do resultado das greções
do sr. Lange em Washington depende o reinício das conversações
entre os governos da Suécia, Noruega e Dinamarca, para a forma-
ção do bloco defensivo da Escandinávia.

COLUNA CATOLICA

FESTA DA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA EM LOURDES

Em 1857 Pio IX proclamou o dogma da Imaculada Conceição. Como que dando-nos uma mensagem celestial, em que dizia haver ocorrido a aparição, Nossa Senhora apareceu a St. Bernardette Soubirou, em Lourdes, junto a uma gruta perto do rio Gase, no sul da França, e lhe disse: "Eu sou a Imaculada Conceição".

Hoje não há quem não creia na veracidade dessas aparições, verificadas na época do modo mais rigoroso, dadas às regiões e a incredulidade de muitos "espíritos fortes" do tempo.

O "Bureau Médical" de Lourdes, só conta notabilidades francesas em ciências médicas insuspeitas de catolicismo. X. quanto domo, para cuja cura o "Bureau" declara impotente a medicina, desaparece de repente, sem remédios, só com a água da fonte milagrosa, ou com a bênção do Santíssimo Sacramento!

Lourdes é a cidade da Virgem. Sua basílica, meta das peregrinações de toda parte, é templo mundial.

E o nome de Lourdes trazem-nos agora meninas e moças de quase todas as famílias, em honra da Mãe de Deus. Festejemos pois, com confiança oração, mais este aniversário de sua aparição benfazeja.

GALERIA DOS GRANDES CIENTISTAS CATÓLICOS

Padre Angelo Secchi, SI. — Nasceu em 1818 e morreu em 1878. Italiano. Foi astrônomo e também professor na

COMUNICADOS DA CURIA

Expediente de ontem: D. Paulo Rollin Loureiro, bispo-auxiliar, assinou as seguintes providências:

VIGÁRIO-COOPERADOR, da paróquia de São Francisco de Assis, em favor do sr. Olavo Seifert.

PLENO USO DE ORDENS, durante o corrente ano, em favor do sr. Estanislau de Oliveira Lima SDS; idem, durante um mês, em favor do sr. Clepim Krispyn.

TRINAÇÃO, em favor do sr. José Mayer Paiva.

CONFESSOR EXTRAORDINÁRIO, da comunidade das Irmãs da Ordem Terciária de São Francisco, à av. Alvaro Ramos, 2215, em favor do sr. Astério Pascoli.

CAPÉLA, durante dois anos, em favor da capela de São Sebastião, na paróquia de Vila Guilherme; idem, durante o corrente ano, em favor das capelas de Santo Antônio do Carinhal, na paróquia de Pinheiros, e de Biritiba Ussu, Cemitério Municipal, Vila Tupi, Lavapés e Azeiteiras, na paróquia de Mogi das Cruzes.

"RITUS PARVULORUM", em favor das paróquias de Itaquaquecetuba e Imaculada Conceição.

PIA BATISMAL, em favor da capela do Colégio de São.

Crisma — D. Paulo Rollin Loureiro, bispo-auxiliar, administrará o sacramento da crisma, no próximo domingo, às 15 horas, na catedral nova em construção, à praça da Sé. Os cartões deverão ser procurados naquele mesmo local.

Reunião do clero — Realizar-se-á na próxima segunda-feira, às 15 horas, na Curia Metropolitana, a costumeira reunião mensal ordinária, com a presença de todos os sacerdotes com uso de ordens no arcebispado.

Devem comparecer à Curia — Estão sendo convidados a comparecer à Curia Metropolitana (secretaria, salas 7 e 8), à rua Santa Tereza, 37, das 13 às 17 horas, para tratar de assuntos de seu interesse, os srs. Viegas Angelo e Luigi Manzano.

INSTITUTO DAS EDUCADORAS — ENFERMEIRAS DE MARIA AUXILIADORA

Hoje, às 8 horas, na capela do Colégio Nossa Senhora de Sion, o cardeal Mota receberá os votos perpétuos das religiosas Odete e Isabel

de Souza Carvalho, que serão respectivamente investidas nas funções de Superiora Geral e Madre de Novícias da nova Congregação religiosa, o Instituto das Educadoras-Enfermeiras de Maria Auxiliadora. Essa congregação foi canonicamente erigida em 7 de outubro de 1948 por decreto do cardeal Vasconcelos Mota, de acordo com o rescripto da Santa Sé.

PIA UNIAO DE NOSSA SENHORA DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Na Igreja de Santa Ifigênia, dia 13 do corrente, será celebrada missa festiva com comunhão geral, às 8 horas, oferecida a Padroeira da Pia União.

Em seguida a missa, serão iniciadas as visitas desse dia, em louvor à Nossa Senhora.

A's 20 horas, haverá reza do terço com ladainha e sermão, recepção para novos associados, terminando as solenidades da noite com bênção solene, do Santíssimo Sacramento.

A intenção particular para o mês de fevereiro, é rogar a Virgem Santíssima a sua proteção, para alcançarmos feliz êxito os esforços espirituais fechados, que serão realizados pelas Congregações Marianas, durante os três dias do Carnaval.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO DE FATIMA NO SANTUÁRIO DO SUMARÉ

No domingo próximo, no Santuário do Sumaré, haverá em louvor de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, as solenidades seguintes:

A's 6.30 missa de comunhão geral. A's 8 horas, missa festiva em honra de Nossa Senhora, sendo celebrante D. Antonio Alves de Siqueira, delegado oficial de S. episcopado, e Carmelo de Vasconcelos Mota, junto a peregrinação à Fatima e mais Santuários católicos da Europa latina, após a missa no salão nobre da Confraria, será realizada homenagem pela diretoria do Sodolício, finda esta, haverá uma exibição do filme "A Peregrinação Brasileira a Fatima" exclusivamente para os romeiros e diretores da Confraria de Nossa Senhora de Fatima. A's 9.10 horas, missas rezadas.

A's 15 horas, bênção solene com o Santíssimo Sacramento aos doentes. A's 16.30, reza do santo terço do Rosario, e jaculatorias de Nossa Senhora. A's 17 horas, sairá a tradicional procissão das velas com a veneranda imagem de N. Senhora de Fatima, à entrada da procissão, será dada com fêis a bênção com o Santíssimo Sacramento.

Condernado a morte por enforcamento

(Conclusão da 1.ª página).

ge. No entanto, Badié conseguiu previamente o perdão do chefe de Estado antes de julgamento, por ter revelado tudo o que sabia a respeito do caso.

TRIBUNAL ESPECIAL DE JULGAMENTO

NOVA DELHI, 10 (U. P.) — Dois homens foram condenados a morte por enforcamento e cinco à prisão perpétua, sob a acusação de terem matado o primeiro-ministro da Índia, Pandit Jawahar Lal Gandhi, na tarde do dia 30 de janeiro de 1948. O total dos acusados de terem participado no assassinato do ex-líder espiritual dos índus era oito, porém, dois dos réus foi absolvido das acusações que contra ele foram levantadas.

Nathuram Vinayak Gobe, cidadão indú de 36 anos de idade, assassinou o primeiro-ministro da Índia, Pandit Jawahar Lal Gandhi, foi sentenciado a morte por enforcamento juntamente com Narayan Dattarya, professor indú, de 33 anos de idade. Dattarya foi considerado como o cabeça das máquinas criminosas dos 8 homens que conspiraram contra a vida de Gandhi.

Originalmente, o total dos acusados pelo assassinato de Gandhi era de 9 pessoas, porém, Dikamber Ranchandra Badié, advogado estabelecido em Poona, obteve o perdão real em virtude de ter fornecido ao Estado inúmeras provas e de ter prestado depoimento contra os 8 homens implicados na morte de Gandhi. Desse oito, no julgamento realizado há pouco, um julgamento inocente: seu nome foi Vinayak Damodar Savarkar, um sexagenário de 65 anos de idade. Durante vários anos Savarkar exerceu as funções de presidente indú para toda a Índia, da organização extremista "Mahassaha". Foi esta organização a acusada pelo assassinato do "mahatma" Gandhi.

OS CONDENADOS

E' a seguinte a lista das pessoas condenadas à prisão perpétua: Vishnu Ranchandra Kargare, de 35 anos de idade, proprietário de um restaurante na localidade de Ahmednagar.

Madan Lal, jovem refugiado de 23 anos de idade, procedente da região do Punjab, no Paquistão, acusado de ter alçado uma bomba contra o "mahatma" Gandhi numa tentativa de assassinato. Este atentado ocorreu dias antes de Gandhi ser assassinado com três tiros de revólver por Nathuram Vinayak Gobe.

Shankar Kistaya, empregado do armazém Dikamber Ranchandra Badié; 32 anos de idade.

Copal Vinayak Gobe, 32 anos de idade e irmão do assassino do "mahatma" Gandhi.

Doutor D. S. Parchure, clínico praticante na localidade de Gwalior, a 130 milhas de Nova Delhi.

As sentenças de prisão perpétua e de morte por enforcamento foram proferidas pelo Tribunal Especial sob

à presidência do juiz Atma Charan. Esse Tribunal foi expressamente formado para proceder ao julgamento dos elementos acusados de terem participado do "complot" e do assassinato do "mahatma" Gandhi.

Todavia, as sentenças pronunciadas poderão ser recorridas à Suprema Corte do Punjab Oriental.

O julgamento do assassino de Gandhi e dos demais que com ele se acham implicados durou sete meses consecutivos, tendo principiado no dia 27 de maio de 1948 isto é, quatro meses após Gandhi ter sido assassinado.

ISENTO DE CULPA

NOVA DELHI, 10 (AFP) — O sr. Savarkar, que foi absolvido hoje, não pode deixar o Forte Vermelha onde se acha preso, apesar da sentença que o isentou de qualquer culpa no atentado contra Gandhi.

O juiz da Corte de Nova Delhi, que proferiu o "verdictum" no processo, decidiu contudo que o sr. Savarkar deverá continuar preso até segunda ordem.

FEIRA FOLCLORICA

A Feira Folclórica, após a apresentação de renomados cartazes do rádio, está apresentando agora Dorival Calmi, que dará audição ao sr. livre até domingo, cantando canções melódicas e rítmicas dos mares do nordeste.

No programa de carnaval da Feira Folclórica há um sensacional concurso de músicas carnavalescas. Os sambas e marchas receberão prêmios no valor de Cr\$ 10.000,00, sendo 5.000 cruzeiros para a música colocada em primeiro lugar e 1.000 para as outras colocações até o sexto lugar. A prova de seleção realiza-se no próximo dia 13.

Alterações no Plano de Pavimentação para 1949

Já se encontra em poder do prefeito municipal o plano de pavimentação elaborado para este ano, compreendendo cerca de 600 mil metros quadrados e orçado em 200 milhões de cruzeiros. Sendo, porém, limitado a 60 milhões de cruzeiros a verba de que dispõe a Prefeitura para as referidas obras, haverá naturalmente alterações no plano já elaborado, de forma a que se pague as ruas de maior trânsito e as que ligam bairros entre si, consideradas preferencialmente em relação à demora. Para estudar "in loco" a necessidade e oportunidade das obras planejadas, o prefeito municipal tem percorrido, em companhia do secretário de Obras, diversos bairros da capital, tendo visitado ontem, pela manhã, a Penha, Pira, Mooca e parte do Braz. Poderá, portanto, sofrer alterações o plano de calçamento já elaborado, assim como a reparação da pavimentação das ruas já calçadas.

NECROLOGIA

GUILLERME ALVES CAPELA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 55 anos de idade, o sr. Guilherme Alves Capela, casado com d. Aurora Alves Capela. Deixou filhos: Guilherme, casado com d. Maria Carlos, casado com d. Cecília; Oscar, casado com d. Aurora; Beatriz, casada com o sr. José Germano Tedesco; Lúcia, casada com o sr. Vander Vieira de Castro; Irene, casada com o sr. Antonio Baita e Maria. O sepultamento realizou-se no cemitério de Paqueta, na cidade de Santos.

D. SALVA S. ALVES — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 65 anos de idade, d. Salva S. Alves, viúva do sr. George M. Alves. Deixou filhos: João Alves, casado com d. Dolores de Castro; Gabriel, Samuel, Lúcia, casada com o sr. Jaime Salama. O sepultamento realizou-se no cemitério de Paqueta.

D. NUNCA CARRACILLO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 83 anos de idade, d. Nuncia Carracillo, viúva do sr. José Carracillo. Deixou filhos: Francisco, Luís, Manoel, Angelo, Rosa, Amália e Catarina. O sepultamento realizou-se no cemitério da Freguesia de O.

D. CANDIDA ROSA DO CARMO — Faleceu, nesta Capital, aos 96 anos de idade, d. Candida Rosa do Carmo, viúva do sr. João Rosa do Carmo. Deixou filhos: João Rosa do Carmo, casado com d. Maria Rosa do Carmo; Paulo, casado com d. Teresinha Pagni; Maria e Maria Pagni. O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua do Grito, 504, para o cemitério de Vila Mariana.

SÉRIA ALAIDE ALVES — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 51 anos de idade, a srta. Alaide Alves, filha do sr. Joaquim Alves já falecido, e de d. Maria Jôana Alves. Deixou os irmãos: Osvaldo, Alcides e Bileto.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Capitão João Cesar, 147, para o cemitério de São João.

D. CALI BUCHALA — Faleceu ontem, nesta Capital, o sr. Cali Bunchala, casado com d. Ágla Cali Bunchala. Deixou filhos: Alcides, casado com d. Maria Bunchala; Nogueira, de Castilhos; Alcides, Alcides, Fernando, Alberto, Lúcia, Alcides, Valdemar e Orlando. Deixou ainda irmãos: Bunchala, casado com d. Maria Bunchala; Salme Bunchala, casado com o sr. Adem Azem e José Bunchala.

O corpo foi trasladado para São João do Rio de Janeiro, onde será sepultado hoje.

D. MARIA DA LUZ CORREA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 64 anos de idade, d. Maria da Luz Correa, casada com o sr. Luciano de Souza Correa. Deixou um irmão: José Baltazar.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Chico Pontes, 32, para o cemitério de São João.

D. PAUSTA DE OLIVEIRA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 69 anos de idade, d. Pausta de Oliveira, filha do sr. Manoel Carlos de Oliveira e de d. Maria de Oliveira, já falecidos. Deixou uma irmã: Eurácia de Oliveira.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Inhauma, 152, para o cemitério do Aracá.

LUIZ MANFRO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 64 anos de idade, o sr. Luiz Manfro, casado com d. Maria Manfro. Deixou um filho: Luiz Antonio, casado com d. Maria Mondim Manfro.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Chico Pontes, 32, para o cemitério do Aracá. A família pede não sejam enviadas flores ou corais.

ANTONIO COSTA GUIMARÃES — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 52 anos de idade, o sr. Antonio Costa Guimarães, casado com d. Judith Tortorelli Guimarães. Deixou irmãos.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Rodrigo de Barreto, 361, para o cemitério do Aracá.

JULIÃO TONDA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 62 anos de idade, o sr. Juliano Tonda, casado com d. Julia Tonda. Deixou os filhos: Mauro, casado com d. Conceição; Roberto, casado com d. Cláudia e Maria. Era irmão de Sara Tonda.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da Avenida Santa, 1.006, para o cemitério de São João.

DOMINGOS BERTONI — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 45 anos de idade, o sr. Domingos Bertoni, casado com d. Margarida Ferraz Bertoni. Deixou um filho: Milton Bertoni, menor. Deixou ainda os irmãos: Antonio Bertoni, casado com d. Rosa Bertoni; Leandro Bertoni; João Bertoni, casado com d. Josefina Bertoni; Flomera Bertoni Palumbo, casada com o sr. José Palumbo e Olívia Bertoni, viúva do sr. Antonio Bertoni.

O corpo foi trasladado para Jahu, onde será sepultado no cemitério local.

D. MARIA PRÍCIPI SPILZIRI — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 61 anos de idade, d. Maria Prícipli Spilziri, casada com o sr. Saverio Spilziri. Era filha do sr. Vicente Prícipli e de d. Dominga Prícipli. Deixou filhos: Antonio, casado com d. Ana Maria; Prícipli, casado com d. Anita; e o sr. Saverio Spilziri, casado com o sr. Nicolau Grassi. Deixou ainda os irmãos: Mercedes Prícipli Santos, casada com o sr. Paulo Marques dos Santos e Luiz Prícipli. O enterro realizou-se hoje, às 12 horas, saindo o feretro da rua Antonia, 323, para o cemitério São Paulo.

UMA DELEGAÇÃO DA CIDADE DE LINS VISITA A ASSISTÊNCIA SOCIAL "ROBERTO SIMONSEN"

Realizou-se ontem, a visita de uma delegação da cidade de Lins que se encontra nesta capital, à Assistência Social "Roberto Simonsen", grupo de serviços do SESI localizados no alto do Ipiranga. Acompanhados pelos srs. secretário da Justiça, secretário do Trabalho, Ulisses Guimarães, deputado estadual, os caravanas, dentre os quais notavam-se o representante do prefeito de Lins e o prefeito de Promissão, foram recebidos pelos srs. Armando de Arruda Pereira, presidente do Conselho Nacional do SESI, Humberto Reis Costa, Manuel da Costa Santos e Mario Di Piero, diretores da Federação das Indústrias do Estado e líderes funcionais do Departamento Regional do SESI. Após a visita às diversas dependências, que compõem o referido conjunto assistencial, foi oferecido aos presentes um almoço.

A' sobremaneira, usaram da palavra os srs. Armando de Arruda Pereira que fez uma saudação ao governador do Estado, e a'ca política tem sido de grande e eficaz compreensão para com as atividades do SESI". Nestor De Cunto, vereador linsense e representante do prefeito municipal dessa cidade, José João Abdalla, que saudou os representantes da noroeste no seu afeto pelo progresso dessa região, tendo oportunidade de lembrar a figura dinâmica e construtiva de Roberto Simonsen, e por último, o deputado Ulisses Guimarães.

PERMANECE AINDA O IMPASSE

(Conclusão da 1.ª página).

Beirut e Tel-Aviv, regressando mais uma vez a Jerusalém no dia 5 de março próximo.

Hoje, a Comissão de Conciliação criou uma subcomissão para examinar os trabalhos preparatórios sobre a questão de Jerusalém.

I Congresso dos Estudantes Paulistas

Realiza-se, amanhã, às 20 horas, no auditório da Biblioteca Municipal, a solenidade de encerramento do I Congresso dos Estudantes Paulistas. Durante a reunião será empossada a diretoria, eleita para reger os destinos da União Estadual dos Estudantes, durante o ano de 1949.

Serviço de Fiscalização Profissional

Acham-se abertas as inscrições aos exames de habilitação ao título de profissional do serviço profissional, encerrando-se no dia 28.

Os exames se realizarão em março.

FESTIVAL ARTÍSTICO

Realiza-se hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal, patrocinado pela Secretaria de Educação Cultural da Prefeitura, um festival artístico promovido pelo Circolo Militar de S. Paulo.

O programa será constituído de balados, números do Coral Paulistano e execuções de escolhidos trechos da Orquestra Sinfônica de nossa capital.

Serão regentes os mestres Miguel Archeron, Souza Lima e Zacarias Amari.

OCORRENCIAS POLICIAIS:

Presos os autores do crime de morte da noite de Finados do ano passado

Haviam fugido para uma cidade do norte do Paraná — Explodiu uma caldeira, derrubando parte de um prédio

No dia 2 de novembro do ano passado, cerca das 20.30 horas, no interior do bar sito no prédio 1.146, da rua Oratório, no bairro da Mooca, Ernesto Albuquerque Vaz foi assassinado a tiros de garrucha por dois indivíduos que fugiram. O fato foi entregue à Delegacia de Segurança Pessoal, que imediatamente iniciou investigações em torno do caso. Apurou-se a identidade dos criminosos que eram Pedro Morales y Morales e seu irmão José Morales y Morales. Ambos após o delito abandonaram esta capital, indo homiar-se na cidade de Apucarana, no Estado do Paraná. No dia 5 deste mês, Pedro foi à cidade de Marília a fim de buscar sua esposa, ocasião em que foi preso por ordem da autoridade local, que já havia sido identificada, sendo logo em seguida efetuada a detenção de seu irmão. Ambos foram remetidos para o Departamento de Investigações, onde prestaram declarações no inquérito.

Ouvidos pela reportagem, contaram que na noite do crime tocavam violão quando foram molestados por Ernesto, tendo este insistido para que jogassem baralho. Como não tivessem dinheiro, José não atendeu ao pedido, do que resultou seria discussão entre os dois. A qual se seguiu a violenta luta corporal. Vendo que seu irmão seria dominado pelo antagonista, pois era fisicamente bastante inferior, sacou de uma garrucha e fez um disparo atingindo Ernesto. Vendo-o ferido, José levantou-se e lançou também de uma garrucha, disparou-a duas vezes, acabando de matar seu antagonista, fugindo em seguida. O inquérito instaurado em torno do fato foi encaminhado à Delegacia de Polícia, por onde terá prosseguimento.

INTITULAVA-SE FISCAL

A Delegacia de Vadiagem concluiu o inquérito contra Vladimir Herze que também usava o nome de Osvaldo Rodrigues dos Santos e Valdemar Rodrigues dos Santos, intitulando-se fiscal da Secretaria da Fazenda, conseguiu levar o japonês Tadeu Monaka, vendendo-lhe mercadorias, que dizia ser parte de um contrabando apreendido e que na realidade não as possuía, conseguindo, assim, lesar-lhe em 11.200 cruzeiros. Também, usando o mesmo título, propôs a Guilherme Fernandes a venda de pneus no valor de 16 mil cruzeiros, pneus esses que dizia terem sido apreendidos por falta de pagamento de impostos, conseguiu levar também este. O meliante está sendo procurado pela polícia.

DUAS PESSOAS FERIDAS NUM DESASTRE

Alvaro de Oliveira Desiderio, de 34 anos, casado, domiciliado à rua Miller, 83, na noite de ontem, pouco depois das 20.30 horas, dirigia pela rua Visconde de Parnaíba, o auto particular 47-80, no qual seguia também Ida Bete, de 23 anos, solteira, residente à rua das Andradas, 170, apartamento 110. No momento que o auto atingiu o cruzamento daquela artéria com a rua Bresser, Alvaro quis passar à frente do bonde 197,

colidindo com o bonde, o qual se desmanchou, e Alvaro e Ida foram atingidos e feridos. Alvaro sofreu fraturas no crânio e no tórax, e Ida sofreu fratura no braço direito. Ambos foram levados para o Hospital de Beneficência Portuguesa.

ATROPELAMENTOS

O auto particular de chapa 1-35-40, dirigido por Max Frey, às 18.30 horas de ontem, em frente ao prédio 2.435, da avenida Rangel Pestana, atropelou José Lopes, de 60 anos, casado, domiciliado à rua Nova São José, 2.232. O sexagenário sofreu graves ferimentos e foi internado no Hospital das Clínicas, depois de rápida passagem pelo posto da Assistência.

MOTORISTA PUNIDO

A Diretoria do Serviço de Trânsito

(Conclusão da 1.ª página).

conferenciaram durante meia hora em um ambiente de grande tensão.

Na sua primeira nota, o governo inglês protesta junto ao governo húngaro pela sua recusa em permitir que observadores estrangeiros assistissem ao julgamento do cardeal Mindszenty. O governo húngaro recusou o protesto.

O TEXTO DA NOTA

E' o seguinte o texto da nota hoje entregue em Budapeste pelo ministro britânico sir Alexander Heim ao ministro do Exterior húngaro Laszlo Rajk: "Tenho a honra de, segundo instruções emanadas de sua excelência o primeiro secretário de Estado do governo de sua majestade para assuntos exteriores, informar v. exc. de que o governo de sua majestade está estudando atualmente a comunicação do governo da Hungria, emitida a sete e o corrente, respondendo à nota do governo de sua majestade expedida a quatro de fevereiro.

O governo de sua majestade não pode aceitar os argumentos na comunicação do governo húngaro, acusando o governo de sua majestade de parcialidade e de auxílio "a inimigos fascistas da democracia húngara".

Ao recusar essa nota, o governo de sua majestade reafirma o seu direito de investigar todos e cada um dos atos do governo da Hungria, que ao opinio deste governo, venham a constituir uma violação das obrigações assumidas pelo governo da Hungria de acordo com os artigos segundo e terceiro do tratado de paz concluído a 10 de fevereiro de 1947".

Na entrevista que hoje manteve com o ministro húngaro em Londres o ministro do Exterior chamou a atenção do sr. Eros para a resposta sumamente descortês do governo húngaro e anunciou-lhe que tanto a imprensa como o público em geral estão profundamente indignados com os fatos que cercam o julgamento do cardeal Mindszenty, em Budapeste.

O CARDEAL SERIA ENCARCERADO EM VAC

BUDAPEST, 10 (AFP) — "Se o cardeal Mindszenty liver boa conduta, poderá ser libertado como prevê a lei húngara. Mas, caso contrário, será encarcerado por um prazo de 15 anos", declarou o sr. Láslo Bajor, diretor do serviço das prisões no Ministério da Justiça, durante uma entrevista concedida a jornalistas estrangeiros, convidados para visitar a prisão de Vac, pequena cidade a 35 quilômetros de Budapeste e onde se encontra uma das cinco prisões húngaras, onde provavelmente será encarcerado o prímaz.

Os círculos autorizados declaram, de outra parte, que o cardeal Mindszenty será definitivamente internado só depois de a corte de Apelação do Tribunal do Povo dar seu veredito. O ministro da Justiça precisará então o total exato do encarceramento. Prevê-se que a prisão de Vac será escolhida, pois ali se encontram os condenados que cumprem penas de longa duração.

COMENTARIOS DA IMPRENSA AMERICANA

NOVA YORK, 10 (U. P.) — A con-

VEEMENTE REPULSA

(Conclusão da 1.ª página).

Atômica, que também impugnou semelhante campanha parlamentar.

Em seguida, interpelou sobre o Pacto do Atlântico e a eventual adesão ao mesmo da Noruega, o palea escocês, Truman declarou que até o presente o chanceler norueguês não lhe solicitou nenhuma entrevista, para tratar da questão.

O sr. Truman confirmou em seguida a nomeação do sr. Phillip Jessup como embaixador extraordinário e especialmente encarregado das negociações. Com esse posto novo — frizou o presidente — o sr. Jessup, que era delegado demissionário dos Estados Unidos no Conselho de Segurança, apresentará os Estados Unidos em todas as reuniões internacionais da ONU.

Truman, ao mesmo tempo, indicou que decidira nomear o sr. Charles Noyes para delegado americano adjunto à Comissão Provisória de Paz e Segurança da ONU (chamada de "Pequena Assembleia") e o sr. John Ross para substituir Jessup no Conselho de Segurança. Contudo, o senador Warren Austin permanecerá como chefe da delegação americana junto à ONU.

Passando aos assuntos internos, Truman reiterou, com veemência, que continuará pedindo ao Congresso a aprovação de uma legislação que permita controlar os preços, a fim de eliminar qualquer ameaça ou tentativa inflacionista, embora se registre nas últimas semanas, no país, o fenômeno da queda dos preços, que baixaram de 4 a 5 por cento. O sr. Truman disse que sua orientação anti-inflacionista não se alterou depois da campanha eleitoral.

De outra parte, Truman insistiu no fato de que pedirá às duas Câmaras, após a solicitação nesse sentido hoje feita pela Tesouraria ao Congresso, a aprovação da lei aumentando os impostos em quatro bilhões de dólares, mesmo que a tendência deflacionista se acizente nas próximas semanas ou nos meses vindouros.

Almoço da Sociedade Consular

(Conclusão da última página).

em Buenos Aires, sr. Geisendorff Korsgaard.

O CORREIO PAULISTANO foi saudado também, com palavras entusiasmáticas, pelo sr. Ortega, conselheiro da República de Honduras.

Antes de terminada a reunião, o presidente pediu para que fosse consignado, na ata, um voto de pesar pelo falecimento do sr. Odvaldo Pacheco e Silva, antigo ministro do Brasil, no Egito.

Associações Culturais e Científicas

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA — Realiza-se hoje, às 20.30 horas, na Associação Paulista de Medicina, uma sessão do Departamento de Dermatologia e Sifilografia, com a seguinte ordem do dia: 1) — Prof. J. Aguiar Pappo: "O Caso de pinta (leprose) de São Paulo (com apresentação de doentes)".

2) — Dr. Antonio Francisco Delina e Alvaro A. Cunha: "Granuloma venéreo — um caso tratado pela streptomicina".

3) — Dr. Aurelio Anselmo Lopes e A. Mello Filho: "Epidemiologia por Rododermite".

GIA DE SÃO PAULO — Realiza-se no SODIEDADE DE MEDICINA E CURA, dia 13, às 20.30 horas, na sede desta entidade, à rua do Carmo, 54, uma reunião com a seguinte ordem do dia: dr. J. Martins Barros — Incidência das moléstias venéreas entre os universitários paulistas; dr. D. de Oliveira Ribeiro e Sebastião de Almeida Prado Sampaio — "Tuberculose ganglionar cervical tratada pela streptomina"; drs. D. de Oliveira Ribeiro e Leste Dias Patrie — "Dermatose forma nod

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

A SESSÃO DO SENADO

RESPONSABILIZADO O BANCO DO BRASIL PELA PRECÁRIA SITUAÇÃO DOS PECUARISTAS

"O defeito vem do financiamento", adverte o sr. Dario Cardoso — Apoiado o orador pelos srs. Bernardes Filho e Fernandes Tavora

RIO, 10 ("Correio") — No Senado, o sr. Dario Cardoso tratou da situação econômica do Rio, referindo-se aos pecuaristas que se encontram numa tenebrosa encruzilhada: declarou que agora mesmo estão reunidos nesta capital os fazendeiros goianos propugnando por medidas que já foram votadas pelo Congresso mas que infelizmente não estão sendo executadas.

Entrou no assunto do preço da carne que considera o produto básico da alimentação do povo e que, comparado ao preço do peixe, das verduras e de outras utilidades, torna-se infinitamente baixo. Esta a razão — acrescentou o orador — dos criadores estarem abandonando os campos, porque os prejuízos são fatais, ocorrendo um outro fator decisivo que é o da falta de braços.

Referiu-se aos juros que pesam sobre os produtores dos criadores taxados pelo Banco do Brasil e que vêm em detrimento do desenvolvimento da pecuária nacional. Frizou que esse não é o caminho para se resolver o problema, porque os nossos rebanhos são os maiores do mundo e longe é a jornada a percorrer para aumentá-los de acordo com as nossas necessidades. Adiantou que é preciso enfrentar o problema que é muito sério e não usar-se o expediente do avestruz, que esconde a cabeça sob as asas na hora do perigo.

Em apoio do orador ocorreram os srs. Pedro Ludovico, Hamilton Nogueira e Andrade Ramos. E continuou o sr. Dario Cardoso:

"Denunciei a catástrofe que assola os pecuaristas por falta absoluta de assistência aos seus rebanhos".

Intervindo, o sr. Bernardes Filho declarou que o responsável por tudo isso é o Banco do Brasil, devido à sua falta de critério e a especulação que é ponto pacífico na história da crise pecuarista.

Proseguiu o orador dizendo que o defeito vem do financiamento, porque antes deste o pecuarista não vivia nadando em dinheiro, mas vivia em situação equilibrada.

Faz referências ao discurso do sr. Salgado Filho, mostrando a angústia dos criadores gaúchos e mineiros, cuja situação se agrava de dia para dia. Assinalou que a responsabilidade desta situação cabe inteiramente ao Banco do Brasil.

Abriu então uma brecha, o sr. Fernandes Tavora observou que a situação do criador nordestino não é diferente da do criador gaúcho.

Intervindo, o sr. Bernardes Filho declarou que o responsável por tudo isso é o Banco do Brasil, devido à sua falta de critério e a especulação que é ponto pacífico na história da crise pecuarista.

Proseguiu o orador dizendo que o defeito vem do financiamento, porque antes deste o pecuarista não vivia nadando em dinheiro, mas vivia em situação equilibrada.

Faz referências ao discurso do sr. Salgado Filho, mostrando a angústia dos criadores gaúchos e mineiros, cuja situação se agrava de dia para dia. Assinalou que a responsabilidade desta situação cabe inteiramente ao Banco do Brasil.

Abriu então uma brecha, o sr. Fernandes Tavora observou que a situação do criador nordestino não é diferente da do criador gaúcho.

Intervindo, o sr. Bernardes Filho declarou que o responsável por tudo isso é o Banco do Brasil, devido à sua falta de critério e a especulação que é ponto pacífico na história da crise pecuarista.

Proseguiu o orador dizendo que o defeito vem do financiamento, porque antes deste o pecuarista não vivia nadando em dinheiro, mas vivia em situação equilibrada.

Faz referências ao discurso do sr. Salgado Filho, mostrando a angústia dos criadores gaúchos e mineiros, cuja situação se agrava de dia para dia. Assinalou que a responsabilidade desta situação cabe inteiramente ao Banco do Brasil.

Abriu então uma brecha, o sr. Fernandes Tavora observou que a situação do criador nordestino não é diferente da do criador gaúcho.

Intervindo, o sr. Bernardes Filho declarou que o responsável por tudo isso é o Banco do Brasil, devido à sua falta de critério e a especulação que é ponto pacífico na história da crise pecuarista.

Proseguiu o orador dizendo que o defeito vem do financiamento, porque antes deste o pecuarista não vivia nadando em dinheiro, mas vivia em situação equilibrada.

Faz referências ao discurso do sr. Salgado Filho, mostrando a angústia dos criadores gaúchos e mineiros, cuja situação se agrava de dia para dia. Assinalou que a responsabilidade desta situação cabe inteiramente ao Banco do Brasil.

Abriu então uma brecha, o sr. Fernandes Tavora observou que a situação do criador nordestino não é diferente da do criador gaúcho.

Intervindo, o sr. Bernardes Filho declarou que o responsável por tudo isso é o Banco do Brasil, devido à sua falta de critério e a especulação que é ponto pacífico na história da crise pecuarista.

Proseguiu o orador dizendo que o defeito vem do financiamento, porque antes deste o pecuarista não vivia nadando em dinheiro, mas vivia em situação equilibrada.

Faz referências ao discurso do sr. Salgado Filho, mostrando a angústia dos criadores gaúchos e mineiros, cuja situação se agrava de dia para dia. Assinalou que a responsabilidade desta situação cabe inteiramente ao Banco do Brasil.

Abriu então uma brecha, o sr. Fernandes Tavora observou que a situação do criador nordestino não é diferente da do criador gaúcho.

Intervindo, o sr. Bernardes Filho declarou que o responsável por tudo isso é o Banco do Brasil, devido à sua falta de critério e a especulação que é ponto pacífico na história da crise pecuarista.

INFORMAÇÕES POLITICAS

Nenhuma lei de exceção pode ser liberal

Estranheza quanto às afirmativas referentes à Lei de Imprensa

Causaram profunda estranheza as declarações de dois destacados parlamentares paulistas na Câmara Federal, afirmando que o projeto de Lei de Imprensa, aprovado em primeira discussão, sem prejuízo das emendas que se apresentarão posteriormente, "é mais que liberal".

Causaram estranheza porque toda e qualquer lei de exceção não pode trazer em seu bojo sequer arremeses de liberalidade. Sua própria classificação é o bastante para confirmar essa tese.

E mais estranho ainda que somente a classe dos jornalistas, que é aquela que vive mais ligada ao povo, apontando os males da administração, acusando os que abusam, denunciando os infrações, defendendo os princípios inerentes à dignidade humana, venha se situar, perante a legislação existente, em condições excepcionais.

Todos são iguais perante a lei, afirma-se, e por isso que apenas para uns poucos se cominam penas não previstas na legislação ordinária.

Para que a Carta Magna de 18 de setembro, os Códigos Penal e Civil, e as leis contravencional, que prevêm, em todo seu alcance, qualquer abuso cometido no exercício da profissão?

Todo homem de imprensa que tenha exercido seu "métier" nestes últimos anos sabe, perfeitamente, o que é viver sob o jugo das leis de imprensa, o que é sofrer as consequências de uma censura feita sem critério e sem honestidade, o que é, em toda sua cruz, o cerceamento da liberdade de dizer, e conhecer os crimes que se cometeram contra a livre manifestação do pensamento, e tudo isso amparado nas leis de exceção até então existentes.

"É livre a manifestação de pensamento, sem que dependa de censura, salvo quanto a espetáculos e diversões públicas, respondendo cada um, nos casos e na forma que a lei preceituar, pelos abusos que cometer", diz o parágrafo 5.º do artigo 141 da Constituição de 18 de setembro.

Não há necessidade nenhuma de dar à imprensa de nossa terra um tratamento que ela não merece, porque sempre foi a trincheira avançada na defesa das liberdades humanas. A força mais positiva, existente durante todo o período ditatorial, situa-se, justamente, nas redações dos jornais. Foi a imprensa, publicando a celebre entrevista do sr. José Americo, em fevereiro de 1945, que aluiu os alcaides da estrutura getulista, preparando o caminho para 29 de outubro. Foi ela que, destruindo um mito, pôde preparar o país para sua volta ao regime democrático pelo qual todos os brasileiros conscientes se batiam.

Tribuna livre que é, o jornal, pelos jornalistas, deve sofrer, somente penas cominadas na legislação ordinária.

Os jornalistas se batem, isso sim, pela Ordem dos Jornalistas, na qual, pela estatuto um código de ética. Nada mais, isso é o suficiente.

A pretensa liberalidade de uma lei de exceção é na realidade uma tremenda coação à liberalidade de pensamento.

NENHUMA DIVERGÊNCIA NA U. D. N.

Segundo declarações que nos foram feitas por um destacado procer uderista, não existe nenhuma divergência no partido brigadista, quanto ao apoio a ser dado ao nome do sr. Prestes Maia, para a governança do Estado, no próximo pleito eleitoral. O que existe de positivo é que se formam duas alas, ambas apoiando o nome do antigo prefeito de São Paulo, uma defendendo o lançamento imediato da sua candidatura e outra achando que se deve esperar um pouco, para que os demais partidos possam apresentar, também, suas propostas, facilitando, assim, o trabalho de conjugação de forças políticas e populares em torno do nome do sr. Prestes Maia.

CONDENA A LEI DE IMPRENSA

Em embarcar ontem para o Rio o deputado borghista Emilio Carlos, interpelado a propósito da lei de imprensa, declarou o seguinte: "Julgo esse projeto um pouco melhor do que o já existente. Não deixa de ser, entretanto, um perigoso pretexto para a limitação das garantias constitucionais na Constituição da República. Não se pode negar que essa lei é um estorvo avançado da marcha para o sistema político do regime, iniciado com a cassação dos mandatos dos comunistas e que vai caminhando, com a Lei de Segurança e da exclusão de militares filiados a partidos políticos ilegais".

Sobre o problema da sucessão afirmou: "Não obstante a recomendação do presidente da República, não há um só político que não esteja cogitando da sucessão. A demissão disso só se conhece um candidato — o vice-presidente da República, sr. Nereu Ramos. Os demais candidatos estão, naturalmente, na fase eliminatória".

LANÇADA, NO RIO GRANDE DO NORTE, A CANDIDATURA NEREU RAMOS

RIO, 10 ("Correio") — Em nome do pessimismo do Rio Grande do Norte, o deputado Deoclecio Duarte acaba de lançar, ali, a candidatura do senador Nereu Ramos à futura presidência da República, na qualidade de chefe supremo do P.S.D.

Confirmam-se assim as notícias reportadas sobre o assunto, desde que da essa candidatura ainda era objeto de ensaios nos bastidores do partido majoritário. Entretanto, a fim de res-

BARBARAMENTE ESPANCADO PELA POLÍCIA UM DOS COMPONENTES DO GRUPO DE FALSÁRIOS

RIO, 10 (Asapress) — O advogado Silvio Albuquerque Maranhão, tendo conhecimento dos serviços sofridos por Francisco Batista, um dos componentes do primeiro grupo de falsários descoberto pela polícia, requereu ao juiz Mauro Coelho a vista do seu constituinte a juízo, para ser ouvido e posteriormente enviado ao Instituto Médico Legal, para exame de corpo de delito.

Como medida cauteladora, o juiz mandou transferir antontem Francisco Batista para o presídio do Distrito Federal, à sua disposição, realizando-se ontem a audiência.

Francisco Batista, mal podendo ficar de pé, com o medo e o sofrimento estampados no rosto, balbuciou respostas desconexas às perguntas do juiz. Como ele insistisse, o preso respondeu-se a ser surdo. O juiz explicou-lhe que tinha a ver com a temer, mas com os olhos lagrimosos e o terror estampado no rosto, continuou o prelo a dizer palavras sem nexo, gritando: "Não bata na minha mulher".

Em vista disso, o juiz ordenou que se encerrasse a audiência, fazendo constar nas palavras do prelo e mandando levá-lo a exame de corpo de delito, para exame.

Foi também ouvido o falsário Correia Lima, que apresentava as mãos inchadas e com emgionas. Foi igualmente mandado a exame de corpo de delito, para declarar que também havia sido sequestrado pela polícia.

Val ser pedido exame de sanidade mental para Francisco Batista.

RIO, 10 (Asapress) — Compareceu à Delegacia de Roubos e furtos, conduzido por um oficial de igual patente, o capitão Raimundo Dutra Nunes, envolvido no segundo grupo de falsificadores de notas falsas, chefiados por Bessilo Ocasio.

O capitão prestou seu depoimento perante o delegado Gábio Bezouro Cintra, que preside o inquérito, o qual não permitiu a tirada de fotografias, por estar o capitão fardado. O referido oficial confessou sua participação na quadrilha.

O deputado Damascio Rocha esteve na Polícia, acompanhando o advogado Jaime Boa Vista, que pediu para falar com Hugo Antonio Sebeu, seu constituinte e parente do candidato. Foi permitida a audiência em virtude de estar o preso incommunicavel. Sebeu confessou a sua participação, indicando à Polícia o local onde havia guardado tres pacotes de dinheiro falso, pacotes estes que contribuíam a importância de Cr\$ 49.000.000,00.

'CORREIO' AEREO

Empossada a nova diretoria do Aeroclube de Olimpia A "ASA VOADORA" PERFEZ, MAIS DE 800 QUILOMETROS HORARIOS — CURSO DE IDENTIFICADORES DE AERONAUTICA

OLIMPIA, 10 ("Correio") — Em assembleia geral, os associados do Aeroclube local elegeram a nova diretoria desta entidade, a qual tomou posse imediatamente, ficando assim constituída: presidência de honra, deputado Cruz Martins e dr. Paulo Furquim; presidente, Custódio Ribeiro de Carvalho; vice, Jerônimo de Almeida; secretários, João Eduardo Pereira e Alberto Zaccarelli; tesoureiros, João Muradi e Dorival Pizarro; oradores, Jaime Leal Costa Neves e Francisco Bernardes Ferreira. Conselho fiscal: Luis Ferranti, Humberto Mendes de Carvalho, Coriolano Ragozzi, José David Ponceca e João Boim.

Em sua primeira reunião, essa diretoria resolveu arrolar o material existente, a fim de verificar o que ha de aproveitável e o que necessita de reparação, para que se reiniciem as atividades de treinamento. Tratou-se também da possibilidade de obtenção de mais alguns aparelhos, especialmente de um avião de treinamento avançado.

Para reativar o Departamento Recreativo, foi criada uma nova comissão de festas sob a direção da senhora Filizinha Cruz Martins. Assentou-se também que se fará uma grande reforma na sede atual ou, se a campanha caminhar bem, a construção de prédio próprio para o aeroclube. Na próxima reunião serão lidas as sugestões que o presidente se incumbiu de recolher.

Pelo que é dado observar, o aeroclube de Olimpia entrará numa fase de franco desenvolvimento, para o que certamente contará com a simpatia e apoio de todos os círculos aeronáuticos do Estado.

OLIMPIA, 10 ("Correio") — Em assembleia geral, os associados do Aeroclube local elegeram a nova diretoria desta entidade, a qual tomou posse imediatamente, ficando assim constituída: presidência de honra, deputado Cruz Martins e dr. Paulo Furquim; presidente, Custódio Ribeiro de Carvalho; vice, Jerônimo de Almeida; secretários, João Eduardo Pereira e Alberto Zaccarelli; tesoureiros, João Muradi e Dorival Pizarro; oradores, Jaime Leal Costa Neves e Francisco Bernardes Ferreira. Conselho fiscal: Luis Ferranti, Humberto Mendes de Carvalho, Coriolano Ragozzi, José David Ponceca e João Boim.

Em sua primeira reunião, essa diretoria resolveu arrolar o material existente, a fim de verificar o que ha de aproveitável e o que necessita de reparação, para que se reiniciem as atividades de treinamento. Tratou-se também da possibilidade de obtenção de mais alguns aparelhos, especialmente de um avião de treinamento avançado.

Para reativar o Departamento Recreativo, foi criada uma nova comissão de festas sob a direção da senhora Filizinha Cruz Martins. Assentou-se também que se fará uma grande reforma na sede atual ou, se a campanha caminhar bem, a construção de prédio próprio para o aeroclube. Na próxima reunião serão lidas as sugestões que o presidente se incumbiu de recolher.

Pelo que é dado observar, o aeroclube de Olimpia entrará numa fase de franco desenvolvimento, para o que certamente contará com a simpatia e apoio de todos os círculos aeronáuticos do Estado.

OLIMPIA, 10 ("Correio") — Em assembleia geral, os associados do Aeroclube local elegeram a nova diretoria desta entidade, a qual tomou posse imediatamente, ficando assim constituída: presidência de honra, deputado Cruz Martins e dr. Paulo Furquim; presidente, Custódio Ribeiro de Carvalho; vice, Jerônimo de Almeida; secretários, João Eduardo Pereira e Alberto Zaccarelli; tesoureiros, João Muradi e Dorival Pizarro; oradores, Jaime Leal Costa Neves e Francisco Bernardes Ferreira. Conselho fiscal: Luis Ferranti, Humberto Mendes de Carvalho, Coriolano Ragozzi, José David Ponceca e João Boim.

Em sua primeira reunião, essa diretoria resolveu arrolar o material existente, a fim de verificar o que ha de aproveitável e o que necessita de reparação, para que se reiniciem as atividades de treinamento. Tratou-se também da possibilidade de obtenção de mais alguns aparelhos, especialmente de um avião de treinamento avançado.

Para reativar o Departamento Recreativo, foi criada uma nova comissão de festas sob a direção da senhora Filizinha Cruz Martins. Assentou-se também que se fará uma grande reforma na sede atual ou, se a campanha caminhar bem, a construção de prédio próprio para o aeroclube. Na próxima reunião serão lidas as sugestões que o presidente se incumbiu de recolher.

Pelo que é dado observar, o aeroclube de Olimpia entrará numa fase de franco desenvolvimento, para o que certamente contará com a simpatia e apoio de todos os círculos aeronáuticos do Estado.

OLIMPIA, 10 ("Correio") — Em assembleia geral, os associados do Aeroclube local elegeram a nova diretoria desta entidade, a qual tomou posse imediatamente, ficando assim constituída: presidência de honra, deputado Cruz Martins e dr. Paulo Furquim; presidente, Custódio Ribeiro de Carvalho; vice, Jerônimo de Almeida; secretários, João Eduardo Pereira e Alberto Zaccarelli; tesoureiros, João Muradi e Dorival Pizarro; oradores, Jaime Leal Costa Neves e Francisco Bernardes Ferreira. Conselho fiscal: Luis Ferranti, Humberto Mendes de Carvalho, Coriolano Ragozzi, José David Ponceca e João Boim.

Em sua primeira reunião, essa diretoria resolveu arrolar o material existente, a fim de verificar o que ha de aproveitável e o que necessita de reparação, para que se reiniciem as atividades de treinamento. Tratou-se também da possibilidade de obtenção de mais alguns aparelhos, especialmente de um avião de treinamento avançado.

Para reativar o Departamento Recreativo, foi criada uma nova comissão de festas sob a direção da senhora Filizinha Cruz Martins. Assentou-se também que se fará uma grande reforma na sede atual ou, se a campanha caminhar bem, a construção de prédio próprio para o aeroclube. Na próxima reunião serão lidas as sugestões que o presidente se incumbiu de recolher.

salvar qualquer dúvida, em torno da atitude do deputado potiguar, abordamos no Senado um dos cardeais ao P.S.D. central que nos esclareceu:

"Está lançada a candidatura do partido majoritário e com uma significação toda especial, pois o sr. Deoclecio Duarte, é amigo e conselheiro do senador Georgino Avelino que por sua vez priva da intimidade do presidente Eurico Dutra. Isto virá causar o afastamento de outras candidaturas. Por outro lado, o presidente da República, verificando que não poderá de forma alguma administrar o país, e empolgado por isso com o problema da sucessão, já resolveu consentir que os seus amigos se encarreguem da tarefa de conduzir a crise por que passa a administração pública com todas as mequinhas paradas".

E o nosso confidente concluiu: "Daí o lançamento da candidatura Nereu Ramos".

INTENSIFICADA A PROPAGANDA "QUEREMISTA"

RIO, 10 (Asapress) — As ruas centrais desta capital amanheceram hoje com numerosos cartazes de propaganda "queremista", pregados em postes, muros e andaimas. Os cartazes são em formato grande e trazem a fotografia do sr. Getúlio Vargas com ditos relativos à campanha do petroleiro.

Embora venham sendo realizados vários estudos em torno do problema da farinha de trigo, ao que parece não foi ainda encontrada a fórmula que o solucionará definitivamente, atendendo ao todo complexo de interesses em jogo. As medidas propostas geralmente encontram obstáculos que não podem ser removidos ou transportos, porque prejudicariam uma das classes ligadas ao importante assunto.

NAO ESTÁ SENDO PRODUZIDA A FARINHA PADRONIZADA

A última das soluções propostas está contida na portaria n.º 18, que instituiu a farinha padronizada. Porém, esse produto não está sendo fabricado pelos moageiros, após um início que indicava ter sido resolvido o complicado problema, quando foram produzidas 120.000 sacas de farinha padronizada. Segundo conseguimos apurar os moedores Matrazzo e Central possuem farinha uruguaia em quantidade suficiente para a produção da farinha padronizada, porém não estão em atividade. Essa paralisação está sendo causada pelos "stocks" que os mesmos possuem de farinha mista com 20% de raspa de mandioca, produzida durante a vigência da portaria 335, a qual não encontra mercado para a sua colocação. Essas "stocks" elevam-se a 38.000 sacas, sendo 32.000 do molhio Matrazzo e o restante do molhio Central.

Os 120.000 sacas da farinha padronizada foram produzidos pelos molhios Santista, Fanuchi e Paulista, porém os mesmos paralisaram os seus trabalhos por falta de farinha pura necessária à composição.

AS RASPA CONTINUA SEM SAÍDA

Como consequência da paralisação da moagem, a farinha de raspa de mandioca, que entra na composição do produto padronizado, deixou de ser dada. Durante o período em que os molhios produziram as 120.000 sacas de farinha padronizada, foi requisitada apenas uma pequena quantidade de raspa, porquanto os moageiros ainda tinham esse produto em "stock".

Apuramos junto aos produtores de raspa que a situação está se tornando cada vez mais grave, pois desde 26 de janeiro último que o Sator Trigo não requisita qualquer quantidade de farinha de raspa. Afirramam, ainda, que a situação tende a piorar, se não forem tomadas providências, pois com a entrada da nova safra os mercados cairão de maneira irremediável.

TAMBÉM NAO HA FARELO E FARELINO

A paralisação dos molhios trouxe também, como outra consequência, a interrupção da escassez de farelo e farelino. Desta vez, foram os pecuaristas e avicultores os atingidos pela falta daqueles produtos. Como não podia deixar de ser, os interessados em face das dificuldades, procuraram as autoridades, pondo-as ao par da situação afiliva em que se encontram.

Comprovando essa falta de rações para suas criações, os avicultores e pecuaristas leiteros, após terem realizado uma reunião entre si, procuraram ontem o secretário do Trabalho, mantendo com o mesmo demorada conferência, da qual damos notícia detalhada em outro local desta folha.

AUTOMOVEIS PARA DISTRIBUIÇÃO AOS CANDIDATOS INSCRITOS NAS DIVERSAS AGÊNCIAS

Informações do Conselho Federal do Comercio Exterior

RIO, 10 (Asapress) — O Conselho Federal do Comercio Exterior divulga abaixo o numero de automoveis de todos os tipos recebidos pelos agentes distribuidores da General Motors do Brasil S. A., da Capital do Estado de São Paulo e do Distrito Federal, no período de 1.º de janeiro de 1946 a 31 de dezembro de 1948, para atender pela ordem cronologica os pedidos constantes nas suas listas de inscrições:

General Motors do Brasil S. A., agências de São Paulo — Cassio Muniz & Cia. Chevrolet 308; Wagons Station, 2; Buick, automovel, 2; Cia. de Automoveis Pereira Inacio — Chevrolet, automovel, 136; Wagons Station, 2; Lara Campos & Irmãos, — Chevrolet automovel, 141; Station Wagons, 2; Mesia S. A. — Chevrolet 135; Station Wagons, 3; Pontiac automoveis, 108; Oto Pentecado & Cia. — Automoveis Chevrolet, 118; Wagons Station, 2; Cia. Tobias de Barros — Automoveis Cadillac, 108; Francisco Armando — Oldsmobile, 174 automoveis; Wagons Station, 2; Agências no Distrito Federal: — Auto Braz Ltda. Automoveis Oldsmobile, 224; Station Wagon, 1; Chindler & Adler & Cia. — Automoveis Chevrolet, 322 e Wagon Station, 1; Cia. de Automoveis e Representações Brasileiras: Cirb S.A. — Automoveis Chevrolet,

224; Station Wagon, 1; Oldsmobile automoveis, 43.

Nota: — As entregas de unidades Oldsmobile à agência Cirb não os recebidos de 1.º de janeiro de 1946 a 1.º de dezembro de 1947, pois nessa data foi cortada a concessão desta marca.

Representações Inter-Americanas Risa S. A. — Pontiac, 199 automoveis, Station Wagon 2; Mesia S. A.: Automoveis Chevrolet, 286; Station Wagon, 1; Buick automoveis, 217; Cadillac automoveis, 109.

Para maiores esclarecimentos querham dirigir-se ao Escritorio Central do S.I.D.E.I. Serviço de Licenciamento e Despachos de Produtos Importados (em extinção). Rua Benjamin Constant, 61, 2.º andar, fone 3-1228, São Paulo.

Provocada por acidente, a morte da sra. Dulce de Melo Franco

RIO, 10 (Asapress) — As autoridades policiais, segundo se noticia, chegaram à conclusão de que a morte de D. Dulce de Melo Franco, viúva do sr. Virgílio de Melo Franco, não foi suicídio. A vista das declarações das pessoas da família, a viúva, desde a morte trágica de seu marido, vinha sofrendo profundo estado de depressão nervosa e enfraquecimento de dia a dia, chegando ao peso de 38 quilos, apesar de ser de estatura mediana. Supõe-se que ela se tenha debruçado sobre o parapeto, que é baixo, da sacada do 2.º andar da residência e teve uma vertigem despenhando-se ao solo.

Volaram as chuvas a afetar o tráfego para Belo Horizonte

RIO, 10 (Asapress) — As chuvas voltaram a afetar os transportes da Central do Brasil entre esta Capital e Belo Horizonte pela bitola estreita até Lafaiete, onde houve baldação para a bitola larga. Esse trem chegou com um atraso de 10 horas, sendo suspenso o noturno. Os ramais de Nova Era e Diamantina continuam impedidos.

O tráfego rodoviário está quase totalmente paralisado, estando retidas em Belo Horizonte a maioria das jardineiras que ligam essa Capital às cidades do Interior. A estrada Rio-Belo Horizonte está interditada no trecho desta Capital a Lafaiete.

Embaixador brasileiro junto a Israel

RIO, 10 (Asapress) — Informa-se que o ministro Guimarães Gomes, ex-chefe do Serviço de Passaportes do Itamaraty, será o nosso primeiro representante junto a Israel.

Apreendidos dois vultosos contrabandos

RIO, 10 (Asapress) — A Guardamoria da Alfândega, em sensacional diligência, apreendeu um dos maiores contrabandos já verificados. A apreensão teve lugar na noite de ontem, tendo dirigido os trabalhos o próprio guarda-mor da Alfândega, que só hoje fará o balanço do contrabando apreendido. O contrabando consta de 800 volumes. São os cigarros são avaliados em cerca de Cr\$ 730.000,00 e deveria pagar de direitos aduaneiros mais de Cr\$ 1.000.000,00. As mercadorias apreendidas deveriam pagar de direitos aduaneiros mais ou menos Cr\$ 2.300.000,00.

Pretendem a majoração dos preços das entradas nos cinemas

RIO, 10 (Asapress) — Os distribuidores cinematográficos dirigiram um memorial à C.C.P. pleiteando majoração nos preços dos cinemas. O memorial está redigido em termos violentos e será rejeitado pela C.C.P. em virtude de terem sido seus termos, considerados desrespeitosos.

"A providencia adotada pelo governo para a venda dos "stocks" de cafés do D. N. C. é infeliz e inoportuna"

Como se manifestaram os srs. Rodolfo Ortenblad e José Vilela de Andrade Junior, na reunião da Federação das Industrias do Estado de São Paulo

A diretoria da Federação das Industrias do Estado de São Paulo, reunida sob a presidência do sr. Morvan Dias de Figueiredo, mais uma reunião semanal, durante a qual foram examinados os seguintes assuntos.

Intencionalmente foi lido um ofício do presidente da Câmara Municipal de Jacaré informando que aquela edilidade deitou de todos os impostos municipais as pessoas físicas ou jurídicas que morarem, no município, indústria ou atividades que ali a data de ser requisitada a licença de que trata a lei não tenha similar em funcionamento ou já pleiteada.

Foi lida, a seguir, uma carta do diretor Dacio A. de Moraes Junior, protestando contra a aprovação, na Câmara Federal, de projeto de lei suspendendo as ações de despejos em andamento e proibindo a propositura de novas. O assunto foi encaminhado à Comissão de Estudos Jurídicos, para dar parecer e voltar à discussão.

EXPOSIÇÃO-FEIRA FIUTANTE

O sr. Humberto Reis Costa, que recentemente chegou do norte do país, onde esteve na qualidade de diretor do Centro das Industrias, teve diversas considerações sobre a acclimação que os representantes paulistas tiveram nos Estados do norte, terminando por ressaltar a necessidade e a conveniência

de estabelecer maior contato entre os industriais paulistas e os de outras regiões do país.

CONFÉRENCIA DE ARAXÁ

Com referência à próxima realização da Conferência das Classes Produtoras, em Araxá, o sr. Morvan Dias de Figueiredo informou que iria ao Rio para ajudar de uma reunião dos líderes do comércio, indústria e lavra, durante a qual seriam tratadas diversas questões relacionadas com o temário da conferência. Informou, ainda, que a Indústria iria receber comendamente o presidente da República, no onasão de sua próxima visita a São Paulo, no dia 20.

A VENDA DOS CAFÉS DO D. N. C.

Os srs. Rodolfo Ortenblad e José Vilela de Andrade Junior falaram a respeito da venda dos "stocks" do D. N. C., mostrando que a providencia adotada pelo governo pode ser considerada infeliz e inoportuna. Discutiu-se, ainda, a questão do reajustamento das mensalidades dos socos, tendo sido nomeada uma comissão para examinar o assunto e oferecer parecer. Finalmente, o sr. Ivo Ferreira da Silva propôs um voto de pesar pelo falecimento do sr. Joaquim Calvanti Neto, figura de proeminência relevante nos nossos meios industriais.

Continua sem solução o problema do abastecimento de farinha de trigo Os moinhos estão paralisados novamente — Não está sendo produzida a farinha padronizada — Outras faces do complexo problema

Embora venham sendo realizados vários estudos em torno do problema da farinha de trigo, ao que parece não foi ainda encontrada a fórmula que o solucionará definitivamente, atendendo ao todo complexo de interesses em jogo. As medidas propostas geralmente encontram obstáculos que não podem ser removidos ou transportos, porque prejudicariam uma das classes ligadas ao importante assunto.

NAO ESTÁ SENDO PRODUZIDA A FARINHA PADRONIZADA

A última das soluções propostas está contida na portaria n.º 18, que instituiu a farinha padronizada. Porém, esse produto não está sendo fabricado pelos moageiros, após um início que indicava ter sido resolvido o complicado problema, quando foram produzidas 120.000 sacas de farinha padronizada. Segundo conseguimos apurar os moedores Matrazzo e Central possuem farinha uruguaia em quantidade suficiente para a produção da farinha padronizada, porém não estão em atividade. Essa paralisação está sendo causada pelos "stocks" que os mesmos possuem de farinha mista com 20% de raspa de mandioca,

EPIDEMIA DE VIRTUDE

FRANCISCO PATI

Nun Jural de Paris encontrei uma referência crítica a um livro de contos de Raymond Hesse, intitulado "Sur les pas du Jull errant". São, ao todo, três novelas, a última das quais, sob o título "Idade de Ouro", desenvolve um tema em parte já desenvolvido, em S. Paulo, pelo escritor Afonso Schmidt, em parte, por mim mesmo.

O assunto parece tomado de emprestimo, aliás, a uma comédia de Aristofanes.

Um belo dia, todos os malfetores de uma cidade formularam queixas amargas ao seu sindicato de classe contra as autoridades locais e o povo. Não era possível tolerar por mais tempo o rigor excessivo das leis e medidas de repressão ao crime. Os amigos do alheio entendiam que o Código Penal os punia com severidade demasiada. Os criminosos de outra espécie também não estavam contentes com as leis. Não existiam, beneficiários do mercado negro, envenenadores profissionais, estelionatários, exploradores da boa fé, vigaristas, beneficiários do mercado negro, nenhum deles escapava à sanção penal. Quando presos (e eram todos presos com a maior regularidade possível), submetiam-se a julgamento e este era muito rigoroso.

O Sindicato dos Malfetores ouvia as queixas dos seus associados e sugeriu-lhes, como protesto, a greve.

A sugestão foi cumprida à risca.

Os amigos do alheio (ladrões, gatuões, basileiros de carteria, vigaristas, escarunchantes, guitarristas, toda a imensa fauna que se esconde sob tal rótulo), os assassinos (não só os que matam por perversidade mas os que fazem também por amor, os exploradores do mercado negro, os agiotas que se locomovem à custa da desgraça alheia, os sequestradores dos beneficiários do lenocínio, os beteiros, todos os indivíduos, em suma, que vivem à margem da lei, entraram imediatamente e coletivamente em repouso. Não houve mais roubos, nem homicídios, nem raptos, nem atentados à moral pública, nem desfalças. Soprou sobre a cidade uma "epidemia de virtude". "Uma tragédia épica de virtude", disse o crítico da imprensa.

A cidade, desta vez, encheu-se de medo. Reuniram-se, então, os seus malfetores e resolveram, tanto quanto possível, as reivindicações do

OPORTUNIDADE

A licença previa representa um mero expediente. Se é exato que seus resultados já se apresentam promissores, quanto ao jogo das transações com o exterior, pois de um "deficit" de muito mais de um milhão de contos passamos a um ligeiro saldo na balança comercial, não se deve embaixar em arco sem antes fazer um exame detido da situação.

Por varias vezes, diante das anomalias do mercado interno, o governo lançou mão de um recurso simplista, proibindo a exportação de varios produtos. A consequencia não se fez esperar: esses produtos sofreram uma queda na produção, repercutindo entre os consumidores nacionais. Estes, que vinham adquirindo tais produtos muito em conta, passaram a pagá-los muito mais caro do que no tempo em que a exportação era livre.

Vejam o caso da laranja.

Enquanto a exportação foi livre, a citricultura se expandia cada vez mais; tinhamos grandes safras de laranjas que bastavam para o consumo interno, ao mesmo tempo que o Brasil lucrava com as vendas no exterior. Mas, achando que o consumidor nacional seria largamente beneficiado, o governo entendeu de opor severas restrições à exportação; e o resultado não se fez esperar: as plantações citricolas foram abandonadas. Não lucrava o consumidor nacional nem o estrangeiro. Quem saiu perdendo foi a economia nacional. Nos laranjais viviam muitas famílias, que certamente vieram engrossar a fila dos "marginais", nas cidades grandes. Além disto, a exportação citricola alimentava uma porção de pequenas e grandes industrias, uma delas a madeireira.

O mesmo aconteceu com a banana. As restrições impostas ao comercio exportador iam liquidando com os nossos bananais, e todos sabem o descalabro que isso representaria, se em tempo não fosse dada marcha à ré.

Pondere-se que não apenas esses dois produtos sofreram a mais danada medida oficial. Temos ainda os tecidos e tantos outros. Na industria, é certo, os prejuizos e distúrbios são bem menores. Os fabricantes podem armazenar os tecidos, aguardando melhor época, isto é, esperando que o governo retifique o erro cometido. Nem os tecidos nem outros artigos industriais estão sujeitos à deterioração. Além do que, uma fabrica que se feche, por causa de tais distúrbios oficiais, poderá amanhã reabrir-se, entrando em funcionamento normal, enquanto a reconstituição das grandes plantações de laranjas e bananas requer novas e vultosas despesas, a mobilização de braços que se tornaram escassos, ou que, evadidos para as cidades, não mais regressam aos trabalhos da lavoura.

Todas as contas feitas, como vemos, a lavoura é sempre a maior sacrificada.

Posta a questão nestes termos, vejamos agora o caso da licença previa. Ninguém contesta que ao governo cabe o dever de evitar a ruína produzida pelos sucessivos "deficits" da balança comercial; mas, a nosso ver, se uma politica absolutamente firme, no sentido de maior estímulo às forças produtoras fosse adotada desde o inicio, não teriamos de recorrer àquela expediente, ou se a ele recorressemos em certa conjuntura, seria em grau minimo. Não se trata de saber se devemos importar menos, mas de verificar até que ponto lucraríamos exportando mais, para alcançar a contra-partida. Desde que o governo enveredou para as restrições frequentes à exportação, como meio de assegurar o abastecimento interno, sem antes proceder a um estudo metódico para saber se esse abastecimento absorveria toda a produção, era fatal a adoção futura de medidas complementares para lograr o equilibrio da balança comercial. A licença previa não foi, portanto, surpresa para aqueles que acompanhavam o ritmo da importação e exportação, quando viamos o país reagindo fracamente ao após-guerra.

Foi-se a grande oportunidade oferecida pelo após-guerra. O plano Marshall, que nos incluiu entre as fontes de materias primas e outros produtos, reabrindo-nos os mercados europeus convalescentes da guerra, não serviu de estímulo aos gestores da coisa publica em nossa patria. Como o governo iniciou uma politica restritiva, onde todos esperavam uma politica expansionista, tivemos o corte do credito às forças produtoras. Lavoura, comercio e industria se viram logo em grandes dificuldades. São Paulo ainda se ressentia dessa situação calamitosa. E, não obstante, teremos este ano um surto de produção bem maior do que se podia esperar de semelhante politica. Pessoas recém-chegadas do Interior atestam que as plantações se expandiram muito para além de todas expectativas, provando que, com o seu extraordinario poder de recuperação, o nosso Estado conseguiu cortar na propria carne, como o pelicano, e alimentar suas forças produtoras.

Mas, se assim é, facilmente se imagina a espantosa eclosão daquelas forças, abarrotando o mercado interno e deixando larga margem às exportações, se não tivessem havido restrições de especie alguma. Bastaria que o Banco do Brasil fizesse realmente aquilo que anuncia estar fazendo: o financiamento da lavoura em larga escala.

Se tal acontecesse, o regime da licença previa não ameaçaria converter-se em providencia normal e permanente, quando deve ser apenas uma solução de emergencia.

A ORTOGRAFIA NA CONSTITUINTE DE 1934

M. PAULO FILHO

No seu livro — "Estudos da Língua Nacional" — o saudoso Artur Nelson reuniu uma série de artigos já publicados no "Jornal do Commercio", artigos dedicados à formação e à elevação do idioma falado e escrito no Brasil.

Logo no prefácio, declara: "De algum modo, o presente trabalho se presta à assinalação que dei a uma emenda relativa à criação da língua brasileira, apresentada à Assembleia Constituinte de 1934 e da qual fazia parte como representante da Bahia. Pediram-me o aplauso, expressão corrente na Câmara, a fim de que a emenda tivesse numero suficiente para sua apresentação, sem que isto implicasse no compromisso de votá-la em plenário. Foi-o, um tanto inclinada a aceitar a ideia. Depois de tê-la prestigado, senti-me na obrigação de justificar minha assinatura. Agitava-se, mais uma vez a questão ortográfica, e não seria a última".

A emenda aludida foi por mim levada à Assembleia, onde também eu tinha a honra de representar a Bahia. Epitáfio humorístico ainda está por ser contado tim-tim por tim-tim. Muitos imaginam como ele foi. Poucos o conhecem na verdade verdadeira.

Devi a sugestão dessa emenda — "que nem por sombra se relacionava com a criação de uma língua brasileira" — ao dr. Raul Fernandes. Poucos dias antes de se instalar a Assembleia, num almoço oferecido ao jornalista Costa Rego, que se realizou no Palace Hotel, senti-me entre o atual ministro das Relações Exteriores e o historiador Luiz Edmundo. Este indagou do parlamentar fluminense se não havia um meio de revogar o decreto-lei que o governo provisório expedira, homologando o entendimento de duas Academias, a nossa e a de Lisboa. Luiz Edmundo observava que, a vista de se tratar de uma convenção entre duas associações literárias, a revelia do magisterio brasileiro, notadamente do magisterio elementar, o mais autorizado no caso, à Assembleia cumpria intervir, corrigindo o mal-entendido. Em resumo, opinava o historiador, aos educadores, não aos homens de letras, competia dar às crianças em idade escolar uma ortografia que lhes facilitasse conhecer bem o vernáculo. Porque os velhos, não voltando mais à classe, não se sujeitariam a aprender de novo, segundo os canones acadêmicos. Sem falar que havia, como o bafejo de um dos mais tenazes defensores do acordo, o monopólio comercial em preparo de formulários gráficos para uso do ensino primário em todo o Brasil.

O sr. Raul Fernandes pareceu-me que refletia. Depois contou-nos que muita gente ilustrada de suas relações pessoais se queixava da confusão cada vez maior na grafia das palavras. Pior seria, com certeza, nas camadas menos instruídas. Eu escutava em silêncio, pensando que ortografia não era senão uma questão de estética. Não teria grande importância. Virando-se para mim, o dr. Raul Fernandes aconselhou-me que ao projeto de Carta Política oferecesse eu, onde conviesse, uma emenda mais ou menos nestes termos: "Esta Constituição será escrita, impressa e publicada na mesma ortografia da Constituição de 1891". Vitoriosa a emenda, ratificava o atualmente chanceler, abriremos uma porta larga para, de futuro, em ato legislativo comum, revogarmos o decreto-padrão da acrografia.

Fu e Luiz Edmundo adiantamos imediatamente a sugestão. Minha emenda mais tarde, na fase preparatória da Assembleia, tinha a redação acima explicada. Era mesmo uma copia servil. Na subcomissão, porém, que opinou sobre o capítulo das "Disposições Transitorias", precisamente aquela para onde a emenda foi encaminhada, o relator, sr. Nere de Macedo, com o apoio decidido dos srs. Gols Monteiro e Deodoro Malh, alterou a forma e a substancia, transformando-a no ultimo artigo que se lê no dito Capítulo da Constituição de 1934. Pedi "oitão" e a subcomissão deu-me "oitenta", tornando logo obrigatória essa ortografia.

Eu e Luiz Edmundo adiantamos imediatamente a sugestão. Minha emenda mais tarde, na fase preparatória da Assembleia, tinha a redação acima explicada. Era mesmo uma copia servil. Na subcomissão, porém, que opinou sobre o capítulo das "Disposições Transitorias", precisamente aquela para onde a emenda foi encaminhada, o relator, sr. Nere de Macedo, com o apoio decidido dos srs. Gols Monteiro e Deodoro Malh, alterou a forma e a substancia, transformando-a no ultimo artigo que se lê no dito Capítulo da Constituição de 1934. Pedi "oitão" e a subcomissão deu-me "oitenta", tornando logo obrigatória essa ortografia.

Eu e Luiz Edmundo adiantamos imediatamente a sugestão. Minha emenda mais tarde, na fase preparatória da Assembleia, tinha a redação acima explicada. Era mesmo uma copia servil. Na subcomissão, porém, que opinou sobre o capítulo das "Disposições Transitorias", precisamente aquela para onde a emenda foi encaminhada, o relator, sr. Nere de Macedo, com o apoio decidido dos srs. Gols Monteiro e Deodoro Malh, alterou a forma e a substancia, transformando-a no ultimo artigo que se lê no dito Capítulo da Constituição de 1934. Pedi "oitão" e a subcomissão deu-me "oitenta", tornando logo obrigatória essa ortografia.

Eu e Luiz Edmundo adiantamos imediatamente a sugestão. Minha emenda mais tarde, na fase preparatória da Assembleia, tinha a redação acima explicada. Era mesmo uma copia servil. Na subcomissão, porém, que opinou sobre o capítulo das "Disposições Transitorias", precisamente aquela para onde a emenda foi encaminhada, o relator, sr. Nere de Macedo, com o apoio decidido dos srs. Gols Monteiro e Deodoro Malh, alterou a forma e a substancia, transformando-a no ultimo artigo que se lê no dito Capítulo da Constituição de 1934. Pedi "oitão" e a subcomissão deu-me "oitenta", tornando logo obrigatória essa ortografia.

Eu e Luiz Edmundo adiantamos imediatamente a sugestão. Minha emenda mais tarde, na fase preparatória da Assembleia, tinha a redação acima explicada. Era mesmo uma copia servil. Na subcomissão, porém, que opinou sobre o capítulo das "Disposições Transitorias", precisamente aquela para onde a emenda foi encaminhada, o relator, sr. Nere de Macedo, com o apoio decidido dos srs. Gols Monteiro e Deodoro Malh, alterou a forma e a substancia, transformando-a no ultimo artigo que se lê no dito Capítulo da Constituição de 1934. Pedi "oitão" e a subcomissão deu-me "oitenta", tornando logo obrigatória essa ortografia.

Eu e Luiz Edmundo adiantamos imediatamente a sugestão. Minha emenda mais tarde, na fase preparatória da Assembleia, tinha a redação acima explicada. Era mesmo uma copia servil. Na subcomissão, porém, que opinou sobre o capítulo das "Disposições Transitorias", precisamente aquela para onde a emenda foi encaminhada, o relator, sr. Nere de Macedo, com o apoio decidido dos srs. Gols Monteiro e Deodoro Malh, alterou a forma e a substancia, transformando-a no ultimo artigo que se lê no dito Capítulo da Constituição de 1934. Pedi "oitão" e a subcomissão deu-me "oitenta", tornando logo obrigatória essa ortografia.

Eu e Luiz Edmundo adiantamos imediatamente a sugestão. Minha emenda mais tarde, na fase preparatória da Assembleia, tinha a redação acima explicada. Era mesmo uma copia servil. Na subcomissão, porém, que opinou sobre o capítulo das "Disposições Transitorias", precisamente aquela para onde a emenda foi encaminhada, o relator, sr. Nere de Macedo, com o apoio decidido dos srs. Gols Monteiro e Deodoro Malh, alterou a forma e a substancia, transformando-a no ultimo artigo que se lê no dito Capítulo da Constituição de 1934. Pedi "oitão" e a subcomissão deu-me "oitenta", tornando logo obrigatória essa ortografia.

Eu e Luiz Edmundo adiantamos imediatamente a sugestão. Minha emenda mais tarde, na fase preparatória da Assembleia, tinha a redação acima explicada. Era mesmo uma copia servil. Na subcomissão, porém, que opinou sobre o capítulo das "Disposições Transitorias", precisamente aquela para onde a emenda foi encaminhada, o relator, sr. Nere de Macedo, com o apoio decidido dos srs. Gols Monteiro e Deodoro Malh, alterou a forma e a substancia, transformando-a no ultimo artigo que se lê no dito Capítulo da Constituição de 1934. Pedi "oitão" e a subcomissão deu-me "oitenta", tornando logo obrigatória essa ortografia.

NOTAS & COMENTARIOS

A MORTE DE LOPEZ

Os rodapés com que o sr. Assis Cintra emulou a historia da morte de Solano Lopez, às margens do Aquidaban, deixaram claro, em primeiro lugar, que o matador do caudillo paraguaio não foi o cabo Chico Diabo (José Francisco Lacerda), contrariamente à versão publicada por Afrânio Peixoto e outros historiadores. Em segundo lugar, mostraram, também, que Lopez morreu dramaticamente, ao modo de um heroi antigo, o que aliás não podia deixar de acontecer, considerando-se a sua "espantosa natureza moral", para usarmos uma expressão de Rocha Pombo.

Não há duvida que ele foi um tirano. Quando sua mãe, a vista do cadaver, se comoveu profundamente, a irmã do ditador consolou-a: — "Não chore, mãe, que ele não soube ser filho, nem irmão".

Isto diz tudo. Mas inevitavelmente o que nele havia de bravo militar se manteve inequívocamente até a ultima hora. Nenhum testemunho poderá falar mais alto, nem mais autorizado, que o de seu pai, o general Camargo, comandante das forças brasileiras que aprisionaram o despotista. Pois foi ele quem afirmou, categoricamente, em documento reproduzido por Assis Cintra no seu primeiro rodapé sobre o assunto, que Lopez soube morrer com dignidade. Recusou-se terminantemente a render-se, quando o general brasileiro lhe pediu a espada, dizendo que lhe garantia a vida, se se entregasse. Da parte de Lopez não houve, nesse instante, a minima hesitação. Ao contrario, aliuhe dos lábios esta resposta enérgica: — "Muerpo por mi patria".

As informações acima encerram elementos que talvez sirvam para dar à historia dos ultimos dias da guerra do Paraguai uma versão menos apaixonada, ou antes mais consentânea com a realidade dos acontecimentos ocorridos junto ao Aquidaban.

O governador do Estado despachou favoravelmente o pedido da Prefeitura Municipal de Andaraia sobre adiantamento para levantamento topográfico e elaboração de estudos, projetos e orçamentos relativos aos serviços de abastecimento de agua e canalização de esgotos sanitários na sede do município.

SALA DE VISITAS

Essa chuva de fevereiro tem posto em relevo o estado deplorável em que se encontra o centro da cidade, "sala de visitas" da capital.

Sob a administração do sr. Prestes Maia houve quem o acusasse de só prestar atenção ao "triângulo", deixando quase no abandono os bairros. Vieram depois dele outros administradores, e verificou-se coisa pior: — ficaram no abandono os bairros e o centro. Nos dias de chuva, andar por certas ruas é ter a impressão de estar em Veneza, uma Veneza que se houvesse convertido, de uma hora para outra, num rio de lama...

O "Correio Paulistano" vem revelando, em reportagens domingueiras, a situação verdadeiramente catastrófica dos nossos arrabaldes: — Vila Maria, Vila Prudente, Vila Mazzel e outros. Agindo com igual critério poderia focalizar o centro da cidade. Nem mandando fazer de propósito se poderia ter em S. Paulo um sitio mais intratável que a praça do Correio. As obras de construção das galerias pluviais, na avenida Anhangabaú, eternizam-se. Já não sabemos se aquilo vai ser galeria ou túnel.

S. Paulo tem crescido ao Deus dará, ou seja, de acordo exclusivamente com o arbitrio dos proprietários.

Veja-se o contraste entre o chamado "triângulo" e a região que se estende para lá do Viaduto do Chá. A desproporção é agravada pelo abandono em que se encontram as ruas. Parece que não existe fiscalização urbana de nenhuma especie. Cada novo arranha-céu em construção é um novo transtorno para o publico. Os tapumes avançam pela rua a dentro, causando embaraços muito serios à circulação de pedestres e veículos.

A "sala de visitas" está urgentemente necessitando de reparos. Veja-se a rua Barão de Itapetininga. Se o leitor quiser ter a certeza de que o problema está criando cabelos brancos, percorra as nossas coleções. Há muitos anos, por ocasião das chuvas de janeiro a março, o nome da rua Barão de Itapetininga aparece nesta secção. E prova de que em São Paulo os jornalistas são emulos do Profeta que comia gafanhotos: — falamos no deserto.

Ser jornalista, entre nós, é, até certo

ponto, coisa facil. Bastaria, com efeito, repetir todos os anos, nas mesmas épocas, artigos e comentários de outros anos e de outras épocas. A monotonia da profissão está na razão direta da indiferença e do descaço do poder publico.

Inaugura-se amanhã, às 10 horas, no edificio da Prefeitura Municipal, a sala da imprensa.

A GASOLINA QUE SE GASTA INUTILMENTE

Muito raroavels as conclusões da Comissão Mista Brasileiro-Norte-Americana de Estudos Economicos ao apontar a necessidade de um controle das exportações brasileiras. Não é justo realmente que fiquemos a jejuar, enquanto são remetidas para o exterior enormes partidas de arroz, feijão, batata e outros generos essenciais à alimentação das populações do país. "Mateus, primeiro os teus..." — poderemos repetir ainda uma vez. Ora, a necessidade de controlar a exportação caminha paralela à necessidade de controlar as importações. Não adianta sabermos da existencia de portarias, decretos e leis pretendendo impedir a evasão do nosso ouro para o estrangeiro, quando todo o mundo sabe que as vitrinas das casas comerciais do país estão repletas do mais superfluo artigo de produção alienígena. Ainda há pouco, depois de visitar o nosso

pais, um jornalista norte-americano se espantou de verificar quão elevado era o numero de automóveis novinhos em folha, rodando celeremente sobre asfalto da avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro. Escrevendo para um jornal "yankee", afirmou textualmente que era muito maior, relativamente, o numero de veículos de ultimo tipo na Guanabara do que em Nova York ou Chicago. Ora, o automóvel de luxo, segundo o proprio nome indica, deveria ter sua importação dificultada ao maximo, senão inteiramente vedada. Custa duas ou tres vezes mais que um "automóvel de combate", consome mais gasolina. Um cidadão que adquiere um desses luxuosos veículos de primeira linha está a consumir a mesma quantidade de dolares necessários à compra de dois "carros de combate". Inteligentemente — ou felizmente, não sabemos — o brasileiro não é dos povos educados na dura luta do níquel a níquel amanhado. Não tem, neste particular, a fama dos nossos amigos escoceses e daí o gasto superfluo das nossas reservas na aquisição de belos carros que outra coisa não fazem senão rodar seus felizes proprietários pelo macio asfalto das avenidas paulistas.

O governador do Estado, por decretos de ontem, exonou o sr. Jaime João Olcese, do cargo de juiz de cassamentos do distrito de Cubatão, comarca de Santos e nomeou para o mesmo cargo o sr. José Marcondes

O EXEMPLO EUROPEU

Ao regressar da Europa, o jornalista Austregésio de Athayde disse à reportagem que em todos os países que visitou verificou existir uma ferrea vontade de vencer os obstáculos que se antepõem à reconstrução. Isto confirma o que também observamos com relação ao esforço desenvolvido pela Inglaterra, Italia e outros países que a guerra sacrificou terrivelmente, mas que não se conformam com a situação de quase ruína a que hoje vêem reduzidos certos elementos em que antigamente alicerçavam o seu prestigio e poderio.

O caso do Brasil é em tudo diferente. Aqui não temos propriamente o que reconstruir, pois o país não foi diretamente atingido pela guerra. O que temos, para vergonha nossa, é uma crise a sanar, e crise de proporções irreduzíveis, porque em geral o nosso homem também deriva essencialmente do europeu: — em vez de uma vontade ferrea de vencer a adversidade, ele o que possui é um como prazer diabólico à vista de seu triunfo, deixando inclusive de cooperar, salvo naturalmente honrosas exceções, para debelamento do "cambio negro".

Parece inacreditável o que dissermos. Então o brasileiro há de cooperar para a vitória da adversidade, se ele também é uma vítima de seus efeitos? Nesta pergunta há um equívoco pa-

rente. A adversidade desejada pelos matos brasileiros não é para si mesmos, porém, para os outros. O que há por parte desses impatriotas é a intenção de tirar partido das dificuldades alheias, como fazem, por exemplo, os senhores de má morte, os quais se aproveitam do "deficit" predial para escaecor os inquilinos, cobrando-lhes "luvas" e alugueis extraordinários. Não imaginam, na sua avidez de lucros, que o feijão pode voltar-se contra o feticheiro, e que os efeitos da crise venham também a atingi-los um dia, como a nós outros.

E pena que o exemplo europeu não suscite imitadores no Brasil. Lutando com dificuldades comparativamente menores, não contamos, apesar disso, com os elementos de éxito utilizados na Europa e que estão conduzindo o seu povo à recuperação em todos os sentidos.

RIO, 10 (Aspreza) — O coronel McCormick, diretor, proprietário do "Chicago Tribune", deverá chegar a São Paulo no dia 4 de março próximo, vindo pela costa do Pacífico e viajando para o Rio no dia 3, donde partirá para o Rio de Janeiro. O jornalista, que tomara férias para a televisão, a serem projetadas na estação WGN-PT, de propriedade do "Chicago Tribune", e em outras estações de televisão dos Estados Unidos filiadas ao Mutual Broadcasting System. Acompanham o coronel McCormick sua esposa e uma secretária particular, miss Dorothy Murray.

Por decretos de ontem do governador do Estado foi exonado, a pedido, o dr. Antenor Nascimento Filho, do cargo de prefeito da Estância Sanitária de São José dos Campos e nomeado para aquele cargo, interinamente, o sr. Emanoel Ferreira Veloso.

TALVEZ por falta de assunto, vimos discutindo, no Brasil, "filmes-matutinos" e o processo sociológico. Não há verdadeira critica quando se esquece, ou se despreza, no exame da obra de arte, as condicionais do meio e da época. Toda obra de arte, ainda aquela que pretende chegar ao impossível da emancipação de qualquer influencia, — para ratiocinarmos por absurdo, — ainda aquela que fosse o produto de um cerebralismo desmedido e viesse impressa com o selo do mais estremo individualismo, não poderia ser compreendida senão através da análise do meio e da época em que o autor houvesse trabalhado e vivido. Ainda no caso de uma criação excepcional, como Proust, lido no seu mundo, por condições físicas e espirituais particularíssimas, é possível, — e o contrario seria insustentável, — levantar as coordenadas em que se desenvolveu a sua atividade criadora, fixando, em relação a elas, o pleno desenvolvimento da obra em que o mais forte individualismo se esmerou. Querer isolar a literatura da vida é algo aparentemente a pretensa neutralidade politica, ao apoliticismo, preconizado por muitos, e pretendidamente seguido por alguns. Mas o caso é que o apoliticismo é também uma atitude politica. Ainda que não fossemos participantes, pela vontade, das coisas do nosso tempo e do nosso meio, somos forçados participantes pela propria condição humana. E a vida que nos faz participantes, ela que nos modela, e ela é que nos caracteriza.

Grandes artistas foram aqueles que deixaram em suas obras a marca de seu tempo e de seu meio, que comu-

VIDA LITERARIA

Um ensaio literario

NELSON WERNECK SODRE

garam com a vida, e que a refletiram, que a interpretaram. E' possível, através do estudo de seus trabalhos, reconstituir uma sociedade. E isso fez, com uma segurança singular, o professor W. H. Bruford, em seu ultimo livro: (W. H. Bruford — Chechov and his Russia — A sociological study — Kegan Paul, Trench, Trubner & Co. — Londres — 1947). Trata-se de um trabalho em muitos sentidos modelar, cuja divulgação, particularmente entre os interessados em critica literaria e em sociologia, seria de utilidade indiscutível.

Bruford mostra, com o caso de Chechov, como é possível proceder, através de uma obra literaria, ao levantamento de uma sociedade, em quase todas as suas linhas, e, indiretamente, como seria absurdo divorciar a interpretação de uma obra literaria do estudo e da interpretação do meio que a condicionou, no qual o artista foi um interprete apenas, conferindo ao seu trabalho, com a noção da cultura ambiente, os traços individuais que a caracterizam e que, no fim de contas, diferenciam, até mesmo quanto a uma escala de valores, uma criação de outra e, portanto, um trabalho de outro,

tornando possível a disparidade de parecerem, em torno de um mesmo tema, obras primas e folhetins vulgares.

Chechov começou a ter uma divulgação mais intensa, na Inglaterra, desde durante a primeira Grande Guerra, através da tradução que de suas obras fez Constance Garnett, primeira das obras de ficção, depois de sua correspondência. Foi na leitura dos textos de Constance Garnett que Bruford começou a apreciar os trabalhos de Chechov, cujas identidades com o gosto inglês se verificaram, desde logo, não só pelo interesse despertado no publico em geral, como na influencia literaria que o contista russo exercia sobre alguns escritores britânicos, entre eles Katherine Mansfield. Aprofundando-se no conhecimento de Chechov, o professor de alemão da Universidade de Edimburgo, pensou em Moscova, enfrentando problemas asperos, e fazendo-se um escritor profissional, ao mesmo tempo que buscava adquirir uma profissão que possibilitaria, para um espirito curioso e inquieto como o seu, sempre pronto a verificar as coisas e sempre exato em transplanta-las para as paginas da ficção, novos recursos.

— seria a das duas ultimas decadas do século XIX, quando a obra literaria de Chechov começou a se divulgar, refletindo, em suas paginas, com uma fidelidade exemplar, que foi uma de suas virtudes, a vida do país.

Para ser um fiel interprete de sua gente e de sua época, Chechov, conforme demonstra o estudo de Bruford, estava naturalmente preparado. Orlado de uma familia de camponeses, conheceu o meio das cidades, a vida dos portos, viajou demoradamente pelo seu país, viveu no campo e na cidade, conviveu com gente de todas as classes e com alguns demoradamente. A vida de Chechov, realmente, foi uma constante aprendizagem, desde a fase da adolescência, passando pela temporada difícil em que, após a bancarrota paterna, teve de estudar medicina, em Moscova, enfrentando problemas asperos, e fazendo-se um escritor profissional, ao mesmo tempo que buscava adquirir uma profissão que possibilitaria, para um espirito curioso e inquieto como o seu, sempre pronto a verificar as coisas e sempre exato em transplanta-las para as paginas da ficção, novos recursos.

Bruford nos mostra o estudante, convivendo com a "intelligentsia" russa, e o medico que percorre o país, sempre com a saúde combalida, mas capaz de grandes esforços, em busca de conhecimentos mais exatos da vida de sua gente, indo até o inquerito sobre as condições de existencia na Saccalina; apresenta-nos o viajante atento aos detalhes da vida, e o pequeno proprietario que toma parte na rotina da sua comunidade, enquanto, como medico, pode conhecer a triste norma e o apagado padrão de atividade de um povo entregue à ignorancia e ao desamparo, depois de uma das reformas mais discutidas, aquela que libertou o camponês de laços medievais de dependencia, em completo processo com o acabamento destinado a fornecer-lhe meios para enfrentar as novas condições de trabalho. Essa vida — em amor com o real — se traduz na seriedade e o esplendidamente trabalhado dos contos em que aparece, como em imenso painel, a vida russa. E' uma obra em que, sem duvida, há preponderancia da observação sobre a imaginação, mas o proprio Chechov reconhecia, e mostrou nos seus trabalhos da maturidade, que a "absoluta e honesta verdade" não é alcançada, em teor artistico, pela simples transposição de observações e modelos isolados da vida real e de incidentes casuais da existencia ao escrever contos-livros, cuidando, conferindo-lhe a forma, a expressão, a sua marca pessoal também.

Assim, salvo no que tocava à nobreza, ao proletariado urbano e à classe industrial, como aos grupos militar e da magistratura, Chechov conseguiu pro-

ceder a um levantamento extenso e profundo da vida russa. Nesse levantamento, a que se dedicou durante a existencia inteira, pôs os seus dotes de artista, o seu realismo exato que se traduziu numa extrema concisão e economia de estilo, os criterios científicos proprios da época e que lhe chegaram através da medicina, fazendo um registro da "verdade das coisas", especialmente a verdade dos variados tipos humanos e das variadas normas de vida, seu ambiente, suas relações com as coisas e com as criações arbitrárias da imaginação, as relações inclusive, traduzindo-se em padrões de comportamento de que os contos são quadros sucessivos e exemplares.

Analisando através do cuidadoso exame da obra de Chechov, o país e o povo, o camponês, o proprietario rural, os membros das classes oficiais, o papel da igreja e sua influencia, os estudantes e intelectuais, as profissões liberais, o meio comercial, a vida urbana e a vida dos campos, Bruford compôs, com grande acuidade e com extrema minúcia, um quadro em que a personalidade de Chechov se situa, com uma precisão absoluta, de tal sorte que as conclusões, a propósito dos valores e do sentido que Chechov emprestava a determinados padrões e à sua propria obra, aparecem claras. Nesse sentido, o trabalho do professor Bruford é de uma unidade singular. E' possível discordar de algumas de suas interpretações, mas, como processo, o seu trabalho permanece sempre digno de interesse.

(Endereço para remessa de livros: rua d. Mariana, 118, ap. 203 — Rio).

VIDA JUDICIARIA

Comando e oficialidade do navio escola «Guanabara» visitarão hoje esta capital

se União dos Professores Primários do Estado de São Paulo.

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

A FORNARINA — Walter Lazzaro e Lida Baarova — Proib. 14 anos — Atual. Campos Filme, 34 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

SÃO JOÃO

DO MESMO SANGUE — Anthony Quinn e Katherine De Mille — Esp. em Marcha, 251 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

CONSOLAÇÃO

A FORNARINA — Walter Lazzaro e Lida Baarova — Proib. 14 anos — Flag. do Brasil, 25 — Nacional — As 15, 19, 20 e 21,30 horas.

PHENIX

A FORNARINA — Walter Lazzaro e Lida Baarova — Proib. 14 anos — Atual. Campos Filme 34 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD

A FORNARINA — Walter Lazzaro e Lida Baarova — Proib. 14 anos — Sup. Esportivo, 1 — Nacional — As 19 horas.

PEDRO II — A BESTA DOS MARES — Denis Morgan — JUMO AO MEXICO — Impr. 10 anos — Atual. em Revista, 88 — Nacional — As 13, 30 horas.

SANTA HELENA — CAMPEÃO DE LUVAS BRANCAS — George O'Brien — MISTÉRIO NO MEXICO — Impr. 10 anos — At. em Revista, 83, Nac. As 13, 30 hs.

RECREIO — ARDIL DE MEDICO — Warner Baxter — TESOURO ESCONDIDO — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 24 — Nacional — As 12,50 horas.

AVENIDA — ACUSO MEUS PAIS — Robert Lowell — VALE DA VINGANÇA — Impr. 10 anos — Imagem do Brasil — Nac. — As 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas.

REX — ESCRAVA SEDUTORA — Yvonne de Carlo — HO-MEM DOS MEUS AMORES — Variações sobre a Música Popular — Nacional — As 19 horas.

GLORIA — AVENTURAS DE ROBIN HOOD — Errol Flynn — MULHER GANGSTER — Proib. 10 anos — Centro de Preparação de Oficiais da Reserva. — Nac. — As 19 horas.

IRIS — MERCADOR DE ILUSÕES — Clark Gable — NATAL NO ACAMPAMENTO 119 — Documentário 1x — Nacional — As 19 horas.

IDEAL — SIMBOL DO MARUJO — Douglas Fairbanks Jr. — QUE REI SOU EU? — Proib. 10 anos — Comunidade das Abelhas — Nacional — As 19 horas.

OBERDAN — O FIO DO RIO — Bibi Ferreira — CORPO E ALMA — Proibido 10 anos — Cachoeira do Itapemirim — Nacional — As 18,50 horas.

IP. PALACIO — CAVALHEIRO NEGRO — Carlo Nanchi — PAIXÃO DE ANDY HARDY — Proibido 10 anos — Suplemento, 28 — Nacional — As 18,50 horas.

JARAGUA — SUBLIME RECORDAÇÃO — Mariella Lott — RELOGIO VERDE — Proibido 10 anos — Onde a esperança mora — Nacional — As 18,50 horas.

CARLOS GOMES — MALANDRO E A GRANFINA — Filme nacional — Laura Soares — ESTRANHA FACAÇÃO — Proibido 10 anos — As 18,50 horas.

ESPERIA — CATIVA DE MARROCOS — Marie Dietrich — FRONTEIRA DE FOGO — Proibido 10 anos — Granja Experimental — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE — O REI DAS SELVAS — Buster Crabbe — NOITES DE VERÃO — Proib. 10 anos — Flag. do Brasil, 18 — Nacional — As 19,30 horas.

S. GERALDO — MARES DA CHINA — Clark Gable — UM EXPEDICIONARIO EM PARIS — Proib. 10 anos — Síntese do Dia — Nacional — As 19 horas.

ROXY — O TESOURO DE SIERRA MADRE — H. Bogart — O REI DOS BANDIDOS — Imagem do Brasil, 10 — Nacional — As 19,30 e 19 horas.

ASTORIA — SEU UNICO PECADO — Akim Tamiroff — MIRAGEM DOURADA — Flag. do Brasil, 27 — Nacional — As 19,15 horas.

VITORIA — FANFARRÃO DAS ARABIAS — J. E. Brown — BANDOLEIROS DO VALE — Proib. 10 anos — Flag. do Brasil, 26 — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVI — HEROI EM APUROS — Jackie Coogan — BANDIDOS DOS CAIS — Proib. 10 anos — Flag. do Brasil, 19 — Nacional — As 19,15 horas.

IMPERIAL — COMPANHEIRA DE TARZAN — Johnny Weissmuller — ACOMPANHA UM COMPLEMENTO — Rep. Cinedia 1x77 — Nacional — As 19 horas.

CATUMBI — INTERLUDIO — Ingrid Bergman — JERONIMO — Proibido 10 anos — A Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

VOGUE — QUE REI SOU EU — Bob Hope — CANÇÃO DO BOSQUE — Atual. em Revista — Nacional — As 19 horas.

RIALTO — A CRUZ DE UM PECADO — Ann Sheridan — CIDADE SEM LEI — Proibido 10 anos — Atual. Campos — Nacional — As 18,30 horas.

SÃO JORGE — A FILHA DA PECADORA — Elizabeth Scott — A GRANDE CONQUISTA — Proib. 10 anos — O Vale do Tocantins — Nacional — As 19 horas.

SÃO LUIZ — O VALENTÃO DA ZONA — John Hall — DO LODO BROTO UMA FLOR — Proib. 14 anos — Imagem do Brasil 78 — Nacional — As 19 horas.

PENHA — MARCADA PELA CALUNIA — Shirley Temple — NESTE MUNDO E NO OUTRO — Proibido 10 anos — C. Jornal — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — SIMBOL DO MARUJO — Maureen O'Hara — ESPELHO D'ALMA — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

SÃO JOSE — O LADRÃO DE BAGDA — June Duprez — VESPERA DE NATAL — Visões do Brasil, 17 — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — PORTA FECHADA — Libertad Lamarque — UMA MULHER DO OUTRO MUNDO — J. Cinematográfico — Nacional — As 19 horas.

PAULISTANO — E COM ESSE QUE EU VOU — Filme nacional — Oscarito — OS DOIS RIVAIS — As 19 horas.

CINEMUNDI — A VOLTA DE FRANK JAMES — Henry Fonda — CODIGO DO NORTE — Flag. do Brasil — Nacional — As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — HOJE — A GRANDIOSA REVISTA CARNAVALESCA EM 3 QUADROS: "VAE A OLHO" — Com Piolin e seus comediantes — As 20,20 horas.

SEYSEL — Novamente apresentando ao público bandeirante uma Super Revista em 16 quadros: "VOLTANDO ATRÁS" — As 15 e 21 horas.

RADIO

FINALMENTE, HOJE, BOULANGER

Depois de se apresentar no Municipal, estrela hoje, na Tupi, o mais famoso representante da arte popular no mundo todo: George Boulanger, cuja temporada foi por nós anunciada em primeira mão. Boulanger, marcou um sucesso completo, correspondendo ou suplantando todas as expectativas no campo artístico. Quanto à simpatia e conduta pessoal, pode-se afirmar que George surpreendeu os cariocas e a imprensa guianabara. Proporcionou emoção, arte, prendeu o público assistente e ouvinte da Cidade Maravilhosa em todas as suas interpretações.

Já dissemos que George Boulanger pretende fixar residência no Brasil e, provavelmente, em Copacabana. Contamos outras particularidades pitorescas do grande violinista. Tudo isso cooperou para que o grande número de admiradores aumentasse, se é que isto é possível. Hoje, só a fala em George Boulanger, no Rio e, note-se que a época não é tão propícia, pois no momento cuida-se dos festejos carnavalescos.

As 21,30 horas, no auditório da Rádio Tupi, no Sumaré, estará George Boulanger para mostrar, em pessoa, a sua grande alma de artista. Boulanger quando executa qualquer música, chora, treme, vibra, tudo nele se torna emoção, arte, porque se esquece, nesses momentos, de todo o ambiente, para se concentrar exclusivamente na música. O auditório das "associadas", certamente, será pequeno para o grande público que ali acorrerá. Os ouvintes, destes nem se fala, pois a expectativa é enorme. E as segundas e sextas-feiras estarão, das 21,30 às 22 horas, no microfone da Tupi, a qual, diariamente, das 24 horas em diante, retransmitirá as audições de Boulanger diretamente de uma de nossas "Boites".

Mesmo nesta época pré-carnavalesca, George Boulanger vai ser uma das maiores, senão a maior atração radiofônica do princípio de 1949 e quiçá de todo o ano. — EDU.

NOTICARIO

Variações são as cartas que temos recebido de protesto contra a supressão das obras completas que a Excelsior, após cerca de dez anos, vinha irradiando aos domingos. É uma reclamação procedente.

Uma notícia que publicamos com prazer é a da possibilidade da Cruz

zeiro do Sul reagir, entrando em nova fase. Sobretudo dessa reação por pessoa bem informada.

Dermeval Costallima, diretor artístico das "associadas", foi a Be'o Horizonte e, provavelmente, passará no Rio para ultimar os contratos com algumas cartazes que pretende trazer para os programas carnavalescos.

CINEMA

"TRAÍÇÃO"

Não creio que houvesse algum outro motivo, senão o de encerrar uma semana enquanto não chega o dia de apresentação de "Caccia Tragica", que tivesse determinado a inclusão, no programa do Ipiranga, de um dos filmes mais fracos desta temporada e talvez o pior filme de George Raft. Em verdade, não encontramos nada de aproveitável nem de divertido nesta fita, que decorre monótona e desolada, embora a história seja daquela que deveria despertar interesse, entretimento da polícia e bandidos. Argumento fraco, pobre, desprovido de qualquer valor, que não chega a interessar ninguém em seu desenrolar, vivido por um elenco que parecia não estar ligando muita importância ao trabalho, tal a mediocridade das partes componentes da trama, e o resultado é que "Traição" se converteu num filme que não convence ninguém, mal conseguindo manter o espectador pregado à sua poltrona, que, não fora o Ipiranga, muito bem estofada, e certamente causaria quem se desse ao trabalho de ir ver esta fita.

Tudo convencional, numa repetição de coisas e gentes já focalizadas em dezenas de outros filmes, "Traição" não tem nada de original, de convincente, não dispondo, ademais, de nenhum daqueles fatores que inteligentemente são usados para despertar o interesse e manter a atenção da assistência. A própria história, ainda que batida e explorada tantas vezes, poderia ser melhor apresentada imprimindo-se-lhe uma feição mais viva, acentuando-se mais certas passagens. A direção, todavia, parece que deixou a ação correr ao sabor da rotina, pouco se lhe importando se, ao final, o trabalho resultasse num filme ou numa paracatena.

George Raft, que não nos recordamos ter visto em outro filme pior, parece apenas uma sombra daquele intérprete esplêndido de "Bolo" e de vários de seus melhores dias, e outra coisa não faz, em "Traição", sendo ceder de pose ante a câmara e de se esmerar em parecer que seu alfaiate é o melhor de Hollywood. Um maneirismo, puro e simplesmente, que se move procurando o melhor ângulo para projetar sua silhueta. De artista é que Raft não tem mais nada. Marilyn Maxwell, já agora de esbelza acurra, não está nem pior nem melhor do que era nos musicais da Metro, quando por vezes ninguém dava por ela em cena. William Bendix é o único que se pode levar a sério na fita, enquanto os demais se esfumam na mediocridade de todo o filme.

Fraco, desinteressante, monótono, "Traição" não é certo que se recomenda, principalmente para um cinema como o Ipiranga. Não o aconselho a ninguém. — WALTER ROCHA.

FOSMADE S. A.

Comércio Indústria Fostores e Madeiras

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam os senhores acionistas convocados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, à Avenida Ipiranga, 1.123, conjunto 204, no dia 19 do corrente, às 10 horas, para o fim de deliberar sobre o seguinte:

a) supressão dos cargos de Diretor Presidente e Diretor Técnico e criação do cargo de Sub-diretor; b) mudança de sede; c) modificação dos estatutos sociais; d) eleição de novos diretores e sub-diretor, em substituição dos que renunciaram; e) nova fixação de vencimentos dos diretores; f) redução de prazo do mandato da diretoria para 4 anos; g) outros assuntos de interesse da sociedade.

São Paulo, 10 de fevereiro de 1949.

ANTONIO BANVILLE DE BARROS — Diretor-Superintendente.
Mario Bussab — Diretor-Superintendente.

BOZZANO S/A. — COMERCIAL INDUSTRIAL E IMPORTADORA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos da lei e dos estatutos sociais ficam convocados os srs. acionistas da BOZZANO S/A. — COMERCIAL INDUSTRIAL E IMPORTADORA, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 15 de março próximo, às 10 horas, na sede social à rua da Glória, 126 — 2.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Balanço e conta de Lucros e Perdas, relatório da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício 1948;
b) Outros assuntos de interesse social.

Acham-se a disposição dos srs. acionistas no escritório da Sociedade, os documentos que se refere o art. 99 da Lei das Sociedades Anônimas.

São Paulo, 9 de fevereiro de 1949.

FREDERICO MARIO BOZZANO — Diretor-Presidente.

CASA FALCHI S/A. — INDUSTRIAS E COMERCIO

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA E AVISO:

São convocados os srs. acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, à Avenida Tiradentes n. 16, no dia 10 de março p. f., às 10 horas, para examinarem, discutirem e deliberarem sobre o Balanço encerrado em 31 de dezembro de 1948 e o parecer do Conselho Fiscal, procedendo-se, a seguir, à eleição dos Diretores Adjuntos, membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1949.

Os possuidores de ações devem depositar seus títulos, até 3 dias antes da Assembleia, em nossa Caixa.

Acham-se, desde já, na sede social, à disposição dos srs. acionistas, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 8 de fevereiro de 1949.

A DIRETORIA.

TEATROS

COMUNICADOS

"MULHERES" — Hoje, às 20,30 hrs. a Troupe Cantina e Cia. Dulcineia-Olivia apresentará a peça de Clara Booth, tradução de Lúcia Henedetti, "Mulheres". É um espetáculo original, pois tem a característica de um desempenho ao vivo, com a participação de onze feministas. Amanhã, às 15 horas, vespertal a preços reduzidos.

O espetáculo termina antes da meia noite. "DONA DO MUNDO", de Genolino Amado, peça com que o apreciado escritor paulista acaba de conquistar o prêmio instituído pela Associação Brasileira dos Críticos Teatrais para a melhor peça de 1948, é a comédia que se sucederá a "Mulheres", indo à cena pela primeira vez no dia 17. Nessa peça reaparecerá o ator Odilon Azevedo, ao lado de Dulcineia.

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIAS — Hoje, às 21 horas, estreia a peça "Ingenuidade", (Vila voice or the turtle), de J. Van Druten, pelo Grupo de Arte Dramática com Caciúza Becker, Madalena Nilton e Marizete Barros. Detentora de vários prêmios, esta peça foi o maior sucesso nos palcos de Nova York, depois de uma guerra.

"VOLTANDO ATRÁS" — Os irmãos Seyssel, apresentando hoje em seu seu circo armado no Largo da Polvora, a comédia "Voltando atrás", arranjo de Valdemar Seyssel, e na qual intervêm toda a companhia.

"ALUGA-SE UMA SALA" — Hoje, às 22 hrs., a cena do Teatro Colombo, subirá a comédia "Aluga-se uma sala", pela Companhia de João Rios.

Finaliza o espetáculo um "show" com músicas de ca-naval.

"ANJO NEGRO" — O Teatro Popular de Arte representará no Teatro Municipal até domingo a peça de Nelson Rodrigues, "Anjo Negro".

Na próxima quarta-feira subirá a peça "Tobacco Road" (Estrada do Tabaco), obra de E. Caldwell que esteve no cartaz na Broadway durante oito anos.

Os ingressos para a estreia de "Tobacco Road" já estão à venda na bilheteria do Teatro.

PIANOS BRASIL S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convocados os srs. acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 16 de março próximo, às 15 horas, na sede social à rua Estrela n. 63, nesta capital, a fim de tomarem conhecimento e resolverem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria.
b) Balanço e Contas do exercício de 1948.
c) Parecer do Conselho Fiscal.
d) Eleição da Diretoria, Membros do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercício de 1949.
e) Outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos srs. acionistas, na sede social, os documentos e papéis a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 8 de fevereiro de 1949.

EDUARDO SANDOLI — Dir. Presidente.

CASA FALCHI S/A. — INDUSTRIAS E COMERCIO

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA E AVISO:

São convocados os srs. acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, à Avenida Tiradentes n. 16, no dia 10 de março p. f., às 10 horas, para examinarem, discutirem e deliberarem sobre o Balanço encerrado em 31 de dezembro de 1948 e o parecer do Conselho Fiscal, procedendo-se, a seguir, à eleição dos Diretores Adjuntos, membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1949.

Os possuidores de ações devem depositar seus títulos, até 3 dias antes da Assembleia, em nossa Caixa.

Acham-se, desde já, na sede social, à disposição dos srs. acionistas, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 8 de fevereiro de 1949.

A DIRETORIA.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — TRAÍÇÃO — George Raft — Impr. 14 anos — RKO — Fox Jornal, 31x22 — Doc. 40 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — O DIABO BRANCO — Rossano Brazzi — Art Films — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 219 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — VOCE CONHECE SUSIE? — Eddie Cantor — KRO. — J. Tela, 156 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — A VIDA RECOMEÇA — Alida Valli — Proibido 14 anos — Art Films — C. Jornal, 272 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — A PECADORA — Ramon Armengod — Columbia — Imagem do Brasil, 90 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

LOSARIO — A VIDA RECOMEÇA — Alida Valli — Proib. 14 anos — Art Films — Vida Balança, 32 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — O DIABO BRANCO — Rossano Brazzi — Proib. 10 anos — Art Films. J. Cinemat, 1x49. As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

MAJESTIC — A VIDA RECOMEÇA — Alida Valli — Proib. 14 anos — Art Films — F. Jornal, 25x14 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SABARA — O DIABO BRANCO — Rossano Brazzi — Proib. 10 anos — Art Films — Dia de S. Paulo — Nac. As 15, 19,30 e 21,30 horas.

PARATODOS — A MASCARA DO SOMBRA — Kane Richmond — Impr. 10 anos — CARLITO CAENOVIA — J. Tela — Nacional — Desde 14 horas.

ALHAMBRA — ETERNO CONFLITO — Lana Turner — ESCRAVA DO PANO VERDE — Marcha da Vida, 219 — Desde 14 horas.

S. BENTO — INIMIGO X — Clark Gable — A BELA E A FERA — Impr. 10 anos — C. Jornal Inf. 127 — Desde 14 horas.

ETA. CECILIA — FESTA BRAVA — Esther Williams — Tecnicolor — SOMBRA DA LEI — Not. Semana, 49x3 — As 18,40 horas.

ODEON — Sala Vermelha — AMA SECA POR ACASO — Clifton Weeb — BONITA COMO NUNCA — At. Campos, 23 — As 19 horas.

ODEON — Sala Azul — BANDIDO APAIXONADO — Dan Duryea — MURO DE TREVAS — Impr. 14 anos — Esp. em marcha, 154 — As 19 horas.

PARAMOUNT — IMPOSSIVEL MEU AMOR — Filme sírio — C. Jornal, 269 — As 14,30, 19,30 e 21,30 horas.

CEUZEIRO — AMA SECA POR ACASO — Clifton Weeb — CIEN-TISTA DA FUZARCA — At. Campos, 31 — As 13,50 e 19 horas.

CAPITOLIO — O HOMEM SEM PATRIA — Valentina Cortese — Impr. 14 anos — OS PRADOS VERDES — Not. Semana, 49x2 — As 18,40 horas.

PAULISTA — CARTA DE UMA DESCONHECIDA — Joan Fontaine — MASCARA DE SANGUE — Impr. 10 anos — At. Campos, 30 — As 19 horas.

BRASIL — FALTA ALGUEM NO MANICOMIO — Oscarito — Modesto de Sousa — UCB. — OS SINOS DE ROSARITA — Impr. 10 anos — As 19 horas.

LOIAL — BANDIDO APAIXONADO — Dan Duryea — Impr. 10 anos — SUPPLICIO ETERNO — At. Campos, 32 — As 19 horas.

S. PAULO — CARTA DE UMA DESCONHECIDA — Joan Fontaine — AMOR E NOBREZA — Imperio Argentina — Cruz Vermelha Brasileira — Nacional — As 18,40 horas.

PIRATININGA — CASEBAH — Yvonne de Carlo — DICK TRACY CONTRA O MONSTRO — Proib. 10 anos — O Gog. visita Ipirã — Nacional — As 13,50 e 19 horas.

UNIVERSO — JASSY A FEITICEIRA — Margaret Lockwood — Imp. 14 anos — CIENTISTA DA FUZARCA — C. Jornal, 271 — As 13,50 e 19 horas.

BABILONIA — FESTA BRAVA — Esther Williams — ALEM DO HORIZONTE AZUL — Comp. Cinemat, 2 — As 18,45 horas.

BRAZ POLITEAMA — AMA SECA POR ACASO — Clifton Weeb — A BELA E A FERA — Proib. 10 anos — Not. Semana, 40x1 — As 19 horas.

GLEMPIA — JASSY A FEITICEIRA — Margaret Lockwood — Proib. 14 anos — CIENTISTA DA FUZARCA — F. Jornal, 85x14 — As 19 horas.

LUX — PRINCEPE DOS LADROES — Jon Hall — Cinecolor — AMOR E NOBREZA — Imperio Argentina — Dem. de Cultura Física — Nacional — As 19 horas.

COLONIAL — A RUA DO DELFIN VERDE — Van Heflin — Onde a esperança mora — Nacional — As 18,20 e 21,10 horas.

S. PEDRO — CIDADE NUA — Barry Fitzgerald — Proib. 14 anos — CASTELO SINISTRO — Conv. a Est. Balnearia — Nacional — As 18,50 horas.

CAMBUCI — ENTRE O AMOR E O PECADO — Linda Darnell — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Como nasce uma abelha rainha — Nacional — As 18,30 e 21,10 horas.

S. CAETANO — ATE' OS CONFINS DA TERRA — Dick Powell — CHARLIE CHAN NO MEXICO — Impr. 10 anos — Natal — Nacional — As 18,50 horas.

STO. ANTONIO — CIDADE NUA — Barry Fitzgerald — Impr. 14 anos — DON JUAN — C. Jornal 287 — As 19 horas.

RECREIO — FATALIDADE — Ronald Colman — Impr. 14 anos — A VOLTA DOS VIGILANTES — Not. Semana, 48x49. As 19 hs.

METRO — ANJO SEM ASAS — Van Johnson June Allyson e Bulch Jenkins — No programa: Clair de Luna e compl. nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARA UM BOM CARNAVAL
E' PRECISO UMA...

PRA LA BOA!

★ SALOME
★ MARLENE
★ IRACEMA VITORIA
★ CLÉA SUZANA
★ SILVA FILHO
★ MANOEL VIEIRA
★ LINDA BATISTA
★ AZES E CORINGA
★ TRIO DE OURO
★ CARLOS GALHARDO

SEGUNDA-FEIRA

BANDEIRANTES *Majestic* **SABARA**

HOJE

MARABA *AS CONDIÇÕES DEBILITADAS* **Rita** *CONSOLAÇÃO* **PHENIX** **HOLLYWOOD**

TUPAN CINEMATOGRAFICA APRESENTA A GRANDE OBRA DE

ARTE E BELEZA

LA FORNARINA

"VIDA E AMORES DE

Tomam-se hoje as ultimas providencias para o choque dos campeões do interior

XV DE NOVEMBRO E LINENSE ANIMADOS PELO JOGO DE DOMINGO — ENCERRADOS OS PREPARATIVOS DO CONJUNTO DE PIRACICABA — OS REPRESENTANTES DE LINS TREINAM HOJE — OUTRAS NOTICIAS

Jamais poderíamos supor que a decisão do certame interiorano motivasse tantos comentários e se convertesse num fato de tamanha importância. E' que, com a possibilidade do acesso, criada por lei especial, os clubes dedicaram-se com maior interesse aos certames das respectivas categorias, buscando sua elevação no plano dos disputantes da primeira divisão extra de profissionais.

Domingo passado o Rio Pardo viu suas esperanças ao ser derrotado pelo XV de Novembro, de Piracicaba. Todavia, pode-se constatar o interesse do publico em torno da peleja, valendo a pena frisar que ao campo do Juventus affluir mais assistentes do que nos dias em que joga o clube "gremista". Passando pelo Rio Pardo, o quadro piracicabano deu notavel passo para a conquista do titulo de campeão das campeões. Se, porventura, depois de amanhã novamente lhe pertencer a vitória, teremos então que conferir ao XV de Novembro as honras de primeiro clube do interior beneficiado pela cidade lei de acesso. O prelo é um dos mais difíceis para ambos os contendores. Os dois clubes cuidam com especial carinho da preparação técnica e só esperam cumprir uma situação destacada para lograr o objetivo principal que, aliás, é para ambos o mesmo.

CHEGARAM OS PIRACICABANOS

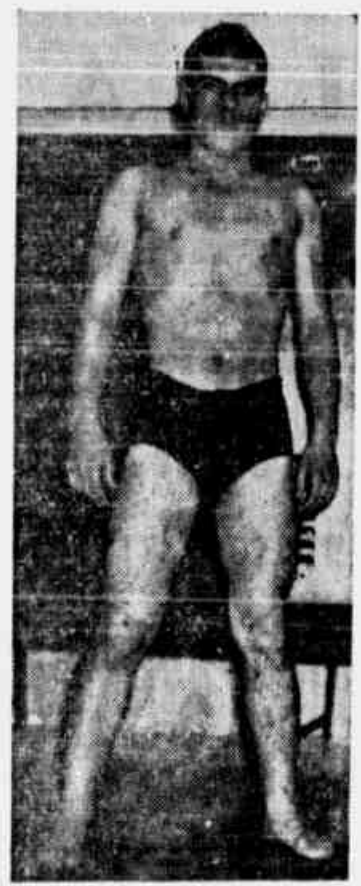
Ontem, pela manhã, chegaram os jogadores do XV de Novembro, acompanhados de dirigentes e outros elementos. A delegação quinzista rumou incontinentemente para o Canindé, ficando concentrada no campo do "mais querido". Ontem mesmo os defensores do XV de Novembro se exercitaram individualmente, seguindo-se um bate-bola. Esse exercício foi o ultimo provido pelo campeão piracicabano, cujo conjunto atuará com a mesma constituição do prelo de domingo ultimo.

O ENSAIO DO LINENSE

Na concentração do Pacaembu o veterano Begliomini continua ministrando instruções aos seus pupillos. Os jogadores desfrutam de boas condições físicas, porém, hoje é que irão se envolver no exercício final. O treino está sendo aguardado com curiosidade pois

será essa a primeira oportunidade que teremos para conhecer as possibilidades do quadro do Linense. Begliomini confia plenamente nos seus pupillos.

O XV de Novembro significa serio perigo. Animado pela vitória anterior, poderá multiplicar seus esforços e assim estará dificultada a missão do Linense. Contudo, no futebol tudo pode acontecer. Sabemos que vão medir forças duas equipes bem treinadas, entusiasmadas e que darão seus melhores esforços em prol do objetivo que visam.



Menezes, o popular King-Kong Junior, desafiante dos alunos de "Mestre Bimba".



Em franco desenvolvimento os trabalhos da preparação dos atletas paulistas

Efetua-se domingo, na pista do Pinheiros, a prova de 400 metros com barreiras — Um ensaio na distancia de 12.000 metros reunirá os melhores fundistas nacionais — Os minimos estabelecidos pela C. B. D. — Varias

Depois dos resultados surpreendentes conseguidos no primeiro certame preparatorio, animaram-se os mentores do esporte-base para promover novas reuniões deste genero, procurando com esses empreendimentos apurar a forma dos nossos titulares para os proximos compromissos do atletismo paulista e brasileiro.

Os trabalhos de preparação vêm sendo orientados com particular cuidado, estando a Federação Paulista de Atletismo empenhada em desenvolver amplo programa de pista e de campo, após as necessárias pesquisas clinicas que o seu Departamento Medico vem executando com resultados realmente surpreendentes.

Além dos exames medicos a que deverão se submeter todos os militantes do atletismo paulista, para os elementos convocados para a preparação regional e nacional será instituido um regime alimentar capaz de corresponder às necessidades impostas pela execução do treinamento, de molde a contrabalançar os desequilibrios tão comuns em periodo de preparação intensiva.

Nos proximos dias 19 e 20 do corrente, ainda na pista do Pinheiros, local escolhido para a realização das provas do Campeonato Brasileiro de Atletismo, a Federação Paulista de

Atletismo promoverá mais um interessante cotejo com o concurso dos mais destacados titulares, ocasião em que os adeptos do esporte-base poderão novamente aguilhar as possibilidades dos nossos "ases".

ANTECIPAÇÃO DAS PROVAS

Procurando conciliar interesses reciprocos, a F.P.A. acaba de atender a um pedido de Edman Aires de Abreu, um dos mais destacados barreiristas da

atualidade. Deverá, pois, realizar-se na manhã de domingo, na pista do Pinheiros, às 9 horas, a prova de 400 metros com barreiras, especialidade que contará com o concurso de Edman Aires de Abreu, Cid Costacurta e Rui Xavier. Será, não resta duvida, uma demonstração das maiores forças do esporte-base bandeirante nesta especialidade, porque todos eles encontram-se presentemente em boas condições de preparo físico e técnico.

Haverá também, na manhã de domingo, um "tiro" para os corredores de fundo, na distancia de 12.000 metros. Serão assim previamente selecionados os valores para a competição da meia maratona que será incluida no programa do certame maximo nacional. Com a antecipação desta prova os especialistas poderão exhibir-se em boas condições nas distancias de 5.000 e 10.000 metros rasos, por ocasião do certame eliminatório das tardes de 19 e 20 do corrente.

OS INDICES MINIMOS

A C.B.D., pelo seu órgão especializado, acaba de distribuir uma circular a todas as filiações, estabelecendo a escala a ser observada nas provas de salto em altura e salto com vara, no certame masculino, e salto em altura no torneio feminino.

Segundo as determinações do C. T. A., o sarrafo naquelas provas será elevado com a observancia das seguintes escalas: Salto em altura: 1,60 — 1,70 — 1,80 — 1,84 — 1,88 — 1,92 — 1,95 e 1,98. Salto com vara: 3,00 — 3,25 — 4,00 — 4,05 — 4,10 e 4,15. Feminino: Salto em altura: 1,20 — 1,30 — 1,35 — 1,40 — 1,45 — 1,50 — 1,54 — 1,58 e 1,62.

Este criterio, segundo deliberou a F. P. A., será observado quando da realização do certame eliminatório dos proximos dias 19 e 20 do corrente.



Edman Aires de Abreu, do São Paulo

Numero publico presenciou as exhibições de capoeiragem no ginasio do Pacaembu

Os assistentes desejavam assistir lutas e não simples demonstrações — Duro e Menezes desafiaram os alunos de "Mestre Bimba" — Agora vamos lutar de verdade, afirmaram-nos os desafiados

Publico numeroso ocorreu anteontem à noite ao ginasio do Pacaembu para apreciar a estréia de "Mestre Bimba", cognominado o "rei das capoeiras", e de seus melhores alunos.

Não obstante resumir-se o espetáculo em simples demonstração de capoeiragem, conforme fora amplamente divulgado, o publico dividiu-se entre os que apreciaram as exhibições, e os que desejavam assistir lutas verdadeiras.

Os conhecedores dos segredos da capoeira apreciaram o espetáculo, louvando a agilidade, malícia e habilidade do famoso baiano e de seus pupillos.

Contudo, os que foram com o intuito de presenciar renhidos combates, manifestaram esse desejo incitando os antagonistas a que se empenhassem de verdade.

Para que se avalie quanto é perigoso o metodo de luta nacional, basta consignarmos que as demonstrações foram feitas com movimentos quase em camara-lenta, e mesmo assim Damilão foi atingido por um golpe denominado "meia-lua-de-compasso", que, de rasão, atinge-lhe o fígado. Forçado a abandonar a arena, Damilão teve que se socorrer do auxilio medico, tal a natureza do golpe recebido. Imagina-se agora se o golpe fosse desferido com toda a violencia. Poderia ter resultados funestos, pois está ele encurado nos denominados golpes mortais.

O espetáculo teve inicio com cantos de musica folclórica, afro-baiana, executados por "Mestre Bimba" e seus alunos.

Durante o transcorrer das exhibições os lutadores ensaiavam os seus golpes ao som de uma orquestra formada com pandeiros, chocalho e um curioso instrumento chamado "berimbau".

Gingando, negaceando e de surpresa desferindo golpes, desenrola-se a luta acompanhando o compasso da música.

DESAFIADOS

No intervalo da reunião, ocuparam

o microfone Edgar Duro e Joaquim Menezes, conhecidos e valerosos amadores do luta-livre, que lançaram um desafio aos alunos de "Mestre Bimba", os quais aceitaram, imediatamente, o repto que lhes fora feito.

"VAMOS AGORA LUTAR DE VERDADE"

Findo o espetáculo, nossa reportagem avistou-se com os desafiados, tendo os pupillos de "Mestre Bimba" afirmado que agora eles irão lutar de verdade, pondo um pouco de pimenta

na aplicação dos golpes. Eis o que disseram:

— "Provaremos ao publico que somos capazes de enfrentar qualquer adversario, quer ele seja praticante de jiu-jitsu ou luta-livre, demonstrando que a capoeiragem não fica nada a dever a essas duas modalidades de combate."

Aguardaremos confiantes o momento de enfrentarmos os nossos desafiados, certos de que o resultado da luta nos será favoravel."

Rumo a Araçatuba, embarca amanhã a delegação tricolor

APENAS MARIO ESTARÁ AUSENTE DO COTEJO AMISTOSO — POR VIA AÉREA, SERÁ FEITA A VIAGEM DO "MAIS QUERIDO"

Conforme já tivemos oportunidade de divulgar, o São Paulo, domingo proximo, estará longe da capital. E' que a direção do campeão paulista havia, tempos atrás, assumido um compromisso de levar novamente a Araçatuba a equipe, titular para um jogo com o São Paulo, local. Chegou a oportunidade e daí os preparativos que vimos, no decurso da semana, no campo do Canindé. Titulares e reservas em plena atividade, cuidavam do prelo que terão de realizar na longinqua cidade do nosso interior.

HOMENAGENS E GRANDE ENTUSIASMO

Dentre os clubes profissionais da primeira divisão, o São Paulo é um dos que goza de maior prestigio e popularidade no interior. Isso já está suficientemente comprovado e o fato dos esportistas araçatubanos querem novamente ver em ação o quadro de Leonidas bem atesta a nossa assertiva. Telegrama procedente de Araçatuba informa que a diretoria do São Paulo local, contando com a colaboração de destacadas figuras do esporte daquela

cidade, prepara um ambiente do maior entusiasmo e interesse em torno do espetáculo de domingo. Grandes homenagens serão prestadas aos sampaúcos, dirigentes, jogadores e convidados, inclusive banquetes e passeios. Por esse motivo, o quadro do Canindé pretende brindar a população local com uma atuação dos seus grandes dias.

MARCAÇÃO DO EMBARQUE

Considerando a longa distancia a percorrer e a necessidade de repouso aos jogadores, os mentores do "mais

querido" resolveram antecipar para amanhã a viagem, que será feita por via-aérea. Aliás, a presença dos defensores do campeão paulista está sendo reclamada na véspera do prelo, quando se iniciam então as festividades que foram preparadas.

BERTOLUCCI NA META

Demos em outro local a nota referente à intervenção cirúrgica a que tem de se submeter o arqueira titular Mario, e que será feita na capital sul-riograndense.

Por esse motivo, Vicente Feola escolheu Bertolucci para figurar na meta sampaúca no jogo com o tricolor araçatubano. Aliás, é essa a unica alteração que se notará no conjunto do campo, de vez que Saverio e Mauro estarão firmes na zaga, enquanto Bauer, Rui e Noronha compõem o trio medio. China poderá ocupar a ponta-direita do ataque no qual estarão também Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeira. Com essa formação, o quadro do Canindé iniciará o prelo em Araçatuba, domingo proximo.

Na piscina do Estadio o campeonato paulista de nataçao infanto-juvenil

Os melhores especialistas da classe num confronto sugestivo — Bons resultados técnicos deverá registrar o concurso

Mais uma interessante competição aquática está marcada para a tarde de domingo, tendo como local a piscina do Estado Municipal do Pacaembu. Assistirão os adeptos da nataçao paulista a disputa do Campeonato Infanto-Juvenil, um certame que pelas suas características promete lances empolgantes e o registro de apreciavel nivel técnico.

Tanto nas fileiras dos clubes da capital, como nas do interior e do litoral, destacamos militantes de grandes possibilidades, todos eles em condições de preparo excepcional, o que equivale dizer que o exito do empreendimento desta semana está assegurado, dependendo apenas das condições do tempo, notadamente da temperatura do ar e da água.

A piscina do estadio, pelas suas condições técnicas, constitui um obstaculo natural à conquista de grandes resultados técnicos. Diante desse detalhe de particular importancia, cresce de valor todo indice que for alcançado depois de amanhã, quando da apresentação dos futuros "ases" da nataçao bandeirante.

O programa organizado pela Federação Paulista de Nataçao inclui dezesseis provas no seu todo, proporcionando o desarte um espetáculo magnifico à legião de apreciadores das manifestações desta natureza.

OS INSCRITOS

Nas primeiras oito provas do programa a ser cumprido na tarde de domingo, inscreveram-se os seguintes clubes e militantes:

1.a PROVA 100 MTS. NADO LI-

VRE — Aspirantes — C. R. Tieté: Wilbaldo de M. Leite, Uirajara da Silva Alves, Zenou Mugnaini e Thomas Ursi Neto. A. D. Fioresta: Gilberto Manzano e Heitor Busin. C. R. Nitro Quimica: Luis P. Cardoso e José Berti. Tênis C. P.: Nelson Zaldan. Corintianos: Irineu B. Antonucci. Saldanha da Gama: Haroldo de M. Lara, Roberto Di Domenico e Zolaines de Moraes. Vasco da Gama: José R. de N. Paiva e Dural Boulhosa. G. R. Tumiarú: Cleto Ferreira, Luiz Carlos de P. Moraes, Denis E. Gollard e José Ely Oliveira. C. N. do Ginasio Koellie: Nivaldo Gonçalves.

2.a PROVA — 50 MTS. NADO DE COSTAS — Meninas — Juvenis. C. R. Tieté: Nancy D'Addio, Rute P. da Costa e Miryan D'Elia. Saldanha da Gama: Dora H. de Oliveira e Igleide F. de Aguiar. Vasco da Gama: Elza D. de Moura e Clea Cavalcanti. Tumiarú: Marlene C. Ziegler, Irma Antunes e Lilian D'Ascola. Koellie: Brigitte Weig-

3.a PROVA — 50 MTS. NADO DE PEITO — Juvenis — Tieté: Eron Marcella, Milton Massoni, Nelson Oliveira Benco e Aparicio Pereira. Floresta: Domilo Magalhães e José Perillo e Milton Rodrigues. Yara: Takashi Imai e José Marques Saldanha da Gama. Ricardo Di Domenico. Tumiarú: Eliseu A. Junior, Lauro S. de Oliveira, João de O. Costa e Nelson Rubens Nacarato.

4.a PROVA — 50 MTS. — NADO LIVRE — Meninas — Infantis — Tieté: Alzira Pereira, Alexandrina Pereira, Scilla Audi e Lovir Carvalhas. Sal-

danha da Gama: Judite Russo, Iglia Mendonça. Vasco da Gama: Maria Helena D. Moura. Tumiarú: Gloria Barreiros, Vera Schneider, Eleonora Gonçalves.

5.a PROVA — 50 MTS. — NADO DE COSTAS — Infantis — Tieté: Rubens Fossaro, Estevam Urso, Sergio Guimarães, Valdemar Carvalhães, Floresta: Fausto Gragnoli, Luiz Martins Neto, Wilson Mant. Tieté C. P.: Luiz Sergio Leonetti. Ipiranga: Celso M. de Araújo. Yara Club: Aleckey Kiret e Oswaldo Nakamura. Saldanha da Gama: José Amorim Filgueiras. Vasco da Gama: José Rodrigues e Alice Muniz dos Santos. Tumiarú: Nelson Gomes, Pedro Aurelio D'Ascola, Wlamir Marques e Wallace Marques Joppert.

6.a PROVA — 100 MTS. NADO DE PEITO — Aspirantes — Tieté: Francisco Romeu Landi, Reinaldo Roque Guedes, Nelson Poll e Thomas Ursi Neto. Floresta: Milton Luchesi, Luiz Guarani, Levy do Amaral, Paulo Peré, e João S. Coelho. Corintianos: Amadeu Gomari Filho. Yara: Hiroko Sawano. Saldanha da Gama: Miguel Fernandes, José Americo de B. Belo. Vasco da Gama: Joel Carlos Alem e Ilanias Riviera. Tumiarú: Jaime Matricio da Silva. Luiz Gonçalves Filho, Dennis Z. Gollard e Nivaldo Fernandes.

7.a PROVA — 50 MTS. NADO LIVRE — Meninas — Juvenis — Tieté: Nancy D'Addio, Rute P. da Costa, Miryan D'Elia e Lilian Matos. Floresta: Maria Waldecice Biaz. Ipiranga: Wlamir Araújo. Saldanha da Gama: Nair Rodrigues Carret e Nancy Maria

Amorim. Vasco da Gama: Aímée Leal, Burgos e Clea Cavalcanti. Tumiarú: Marlene Couto Ziegler, Irma Antunes, e Dugay Gomes. Koellie: Brigitte Weig-

8.a PROVA — 50 MTS. NADO DE

COSTAS — Juvenis — Tieté: Milton Massoni, Victor Hugo Hidiab, Oscar João P. dos Santos, Sebastião Ribeiro e Sergio Barbosa. Floresta: Milton Ribeiro, Walter Mantovani, Carlos Ma-

(Conclui na 2.a página).

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

ELEIÇÕES NO PALMEIRAS — Está marcada para hoje a assembleia geral da diretoria do Palmeiras para escolher, através da eleição, do novo presidente a nível-esmeraldino, dos membros do Conselho de Orientação e Fiscalização e seus suplentes.

SEQUE PARA O SUL — O arqueira sampaúca Mario, ao que se divulga, terá de submeter-se a uma intervenção cirúrgica na substituição durante o periodo pré e post-operatório.

HOJE A CONVOCAÇÃO — Na sede da Confederação Brasileira de Desportos, hoje, às 17 horas, estarão reunidos os mentores daquela entidade a fim de relacionar os elementos que serão convocados para os treinos do selecionado nacional, em Pçcos de Caldas.

O TREINADOR E O IPIRANGA — Até o momento a diretoria do Ipiranga não renovou o compromisso do tecnico Castano De Domenico por não haver chegado a um acordo com o referido treinador. Fala-se que o conhecido "coach" teria exigido ordenados mensais de 10 mil cruzeiros.

ENSAIAM HOJE — Ao contrario do que foi propagado, Begliomini, tecnico do Linense, resolveu deixar para hoje o treino coletivo da equipe que vai enfrentar o XV de Novembro. O ensaio será realizado a tarde, no campo do Palmeiras.

Herencia, a grande carta do «Jockey Club de Campinas»

O RECENTE FEITO DA FILHA DE SARGENTO NÃO CONVENÇEU OS PROFISSIONAIS — HIRON RETORNA EM GRANDE FORMA — MONTARIAS OFICIAIS PARA A SABATINA E PROVAVELIS PARA A DOMINGUEIRA — VENDIDO SINCLAIR — “APRONTOS” DE ONTEM

Herencia é agora uma potranca de carias. Ganhou credenciais recentemente, quando surpreendeu com aquela espectacular chegada à frente de

Carbosa Bruleur, nos 2 quilômetros do Grande Premio “25 de Janeiro”. Mas a fama da filha de Sargento não foi reconhecida senão pelo publico turfi-

ta. No selo dos profissionais a coisa não tomou a mesma feição. Ao contrário do que se esperava, a presença de Herencia não chegou a

afugentar inscrições. E, assim, o premio “Jockey Club de Campinas”, que é o grande atrativo das corridas de domingo, à tarde, em Cidade Jardim, marcou uma nova apresentação da filha de Sargento, tendo por adversários, agora, os “3 anos” Hiron, Gostoso, Jaborandi, Domremy e Harpia. Herencia é a favorita da “catedra”. A filha de Sargento, que terá por “faixa” a ligeira Harpia, bem merece essa confiança do publico. Mas se não quer dizer que a prova esteja à mercê da panelha. Terão que correr muito as duas equas para não cair batidas frente aos adversários do sexo oposto. Hiron, tido como um dos expositos da geração, retorna em boa forma; Domremy trabalhou de forma impressionante para esse compromisso; Gostoso e Jaborandi, com quanto pareçam os mais fracos, são, contudo, credenciados e não estão absolutamente deslocados na turma.

A disputa da grande prova em homenagem à Sociedade Turfística de Campinas promete momentos de grande sensação.

Aguardada com grande interesse a disputa do grande «handicap» de domingo, na Gavea

RIO, 10 (“Correio”) — Já estão mais ou menos combinadas as seguintes montarias para as corridas de domingo, à tarde, no Hipódromo Brasileiro:	3.0 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 14,50 horas.	3 Champion, S. Ferreira ... 49
1.0 PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 13,50 horas.	1 Vergel, I. Sousa ... 55	4 Heró, I. Sousa ... 58
1.0 Red Indian, P. Coelho ... 48	2 Irish Star, E. Castillo ... 55	4 Varsavia, O. Macedo ... 48
2 Helice, O. Macedo ... 48	3 Místico, G. Costa ... 55	6.0 PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 28.000,00 — (“Betting”) — As 16,30 horas.
3 Parker, G. Costa ... 56	4 Adali, S. Balista ... 55	1 Arakreon, A. Ribas ... 53
4 Jumbo, A. Ribas ... 50	5 Jocker, V. Andrade ... 55	2 Carnavaleira, P. Coelho ... 52
5 Suít, J. Portilho ... 52	6 Veludo, X.X. ... 55	3 Palina, L. Rigoni ... 59
6 Catita, X.X. ... 54	7 Grão Pará, J. Mesquita ... 55	4 Chesterfield, D. Ferreira ... 56
6 Nhamiquara, A. Aleixo ... 50	8.0 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 15,20 horas.	5 Insólito, V. Andrade ... 50
7 Jugo, A. Araújo ... 56	1 Eduino, A. Araújo ... 55	6 Edmund, R. Freitas ... 54
8 G. Peter, O. M. Fernandes ... 56	2 Helas, D. Ferreira ... 53	7 El Galeón, A. Aleixo ... 52
9.0 PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 14,20 horas.	3 Jabotiba, J. Mesquita ... 53	7.0 PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 28.000,00 — (“Betting”) — As 17,03 horas.
1.0 Hiatia, L. Rigoni ... 55	4 Mujique, L. Rigoni ... 55	1 Dynamo, E. Castillo ... 56
2 Dona Inês, A. Araújo ... 55	5 Jeffy, A. Ribas ... 55	2 Valco, J. Portilho ... 52
3 Tahia, I. Sousa ... 55	6 Rio Verde, E. Castillo ... 55	3 Bruio, R. Freitas ... 56
4 Alén, P. Coelho ... 55	8.0 PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — (“Handicap”) — As 15,55 horas.	4 Trimonie, P. Tavares ... 52
5 Vespa, J. Mesquita ... 55	1 Fiducia, L. Rigoni ... 58	5 Haramun, P. Irigoyen ... 56
6 Jaboticaba, F. Irigoyen ... 55	2 Zorro, P. Irigoyen ... 54	6 Guanumbi, P. Fernandes ... 56

Certa a presença de Murano no G. P. “Brasil”

Noticias telegraficas procedentes de Buenos Aires nos dão como certa a presença do crack Murano, atualmente o maior cavalo do Prato, no Grande Premio “Brasil”, de agosto, na Gavea. O recente ganhador do “Ramirez” deverá chegar em junho à Gavea, para ser ali preparado para o pareo do “sweepstake”.

Montarias para domingo, em Cidade Jardim

Olavo Rosa deverá montar Herencia na grande prova São as seguintes as montarias prováveis para as carreiras de domingo, à tarde, no hipódromo do Jockey Club de São Paulo:

1.0 PAREO — As 13,30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 5.000,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.	6 Reservista, O. Rosa ... 56	6.0 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 25.000,00 — 5.000,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.
1 Abonada, O. Reichel ... 58	7 Dona Boa, P. Vaz ... 54	1 Exemplo, O. Reichel ... 55
2 Andrelina, L. Gonzalez ... 58	8 Giraldia, O. Reichel ... 54	2 Samara, O. Rosa ... 58
3 Zoco, A. Cataldi ... 57	9 Hiny, E. Garcia ... 54	3 Darik, J. Carvalho ... 55
4 Myromeris, S. P. Ribeiro ... 54	10 Isca, L. Gonzalez ... 54	4 Jubileu, L. Gonzalez ... 55
5 Pacará, R. Correa ... 54		5 Libello, P. Vaz ... 55
2.0 PAREO — As 14,40 horas — Cr\$ 40.000,00 — 8.000,00 — 4.000,00 — 1.300 metros.		6.0 PAREO — As 14,30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 5.000,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.
1 Strong, J. Nascimento ... 55		1 Chali, O. Rosa ... 58
2 Artibeiro, P. Vaz ... 54		2 Forasteiro, L. Gonzalez ... 58
3 Bieudo, V. Martin ... 54		3 Basca, Greme Jr. ... 56
4 Guro, R. Pacheco ... 54		4 Abanero, J. Nascimento ... 54
5 Orest Fino, O. Reichel ... 54		5 Cabanella, O. Reichel ... 54
6 Stone, J. Carvalho ... 54		
7 Boricano, J. Montanha ... 52		7.0 PAREO — As 15,30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 5.000,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.
8 Curucaca, E. Vieira ... 52		1 Chali, O. Rosa ... 58
9 Dona Stella, E. Silva ... 50		2 Forasteiro, L. Gonzalez ... 58
10 Jaza, L. Lobo ... 50		3 Basca, Greme Jr. ... 56
11 Perfumado, R. Correa ... 50		4 Abanero, J. Nascimento ... 54
		5 Cabanella, O. Reichel ... 54
3.0 PAREO — As 15,40 horas — Cr\$ 25.000,00 — 5.000,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.		6.0 PAREO — As 15,30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 5.000,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.
1 Strong, J. Nascimento ... 55		1 Chali, O. Rosa ... 58
2 Artibeiro, P. Vaz ... 54		2 Forasteiro, L. Gonzalez ... 58
3 Bieudo, V. Martin ... 54		3 Basca, Greme Jr. ... 56
4 Guro, R. Pacheco ... 54		4 Abanero, J. Nascimento ... 54
5 Orest Fino, O. Reichel ... 54		5 Cabanella, O. Reichel ... 54
6 Stone, J. Carvalho ... 54		
7 Boricano, J. Montanha ... 52		7.0 PAREO — As 15,30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 5.000,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.
8 Curucaca, E. Vieira ... 52		1 Chali, O. Rosa ... 58
9 Dona Stella, E. Silva ... 50		2 Forasteiro, L. Gonzalez ... 58
10 Jaza, L. Lobo ... 50		3 Basca, Greme Jr. ... 56
11 Perfumado, R. Correa ... 50		4 Abanero, J. Nascimento ... 54
		5 Cabanella, O. Reichel ... 54

O reaparecimento de Révoli no Bonfim

Aguardado com ansiedade — Montarias e cotações para as sete provas de domingo — Notas

CAMPINAS, 10 (“Correio”) — Sete paresos compõem o programa de domingo próximo, no Hipódromo do Bonfim. Apesar de contarem, todos eles, com poucas inscrições, não se pode deixar de dar-lhes o devido valor, pois apresentam-se bastante equilibrados, o que nos leva a prognosticar disputas emocionantes.	4.000,00 — Nacionais sem vitória no país — As 14,15 horas.	3 Escoteira, V. Raimundo 52 35
Uma das atrações do festival de domingo é o reaparecimento, na 6.ª prova, ou seja, a principal do programa, do mestiço Révoli, até agora invicto no Bonfim. Esse parheiro, cujo retorno à pista vem sendo aguardado com vivo interesse por parte dos carrearistas locais, obteve, no ano passado, onze vitórias consecutivas, tendo derrotado, em sua formidável campanha, parheiros de “cartas”, dentre os quais a ligeira Kid Glove, Quina, Neveiro e outros mais.	1 Londrina III, V. Raim. 53 40	4.000,00 — As 16,45 horas — Animais de qualquer país — (“Betting”).
Desta feita, Révoli terá que enfrentar Fiacre, Mistral e Corso. Como se vê, a turma é um tanto “indigesta” para o mestiço. Mas, mesmo assim, ele poderá figurar, pois parece ser mesmo de corrida.	2 Dalmacia, L. Tirolli 53 35	1 Fiacre, O. S. Sousa ... 60 27
Aqui está o programa para a domingo, com as montarias e cotações para as sete provas, e as nossas primeiras cotações:	3 Festa, O. Acuña ... 53 20	2 Mistral, D. Garcia ... 55 35
1.0 PAREO — 13,45 horas — 800 metros — Cr\$ 2.000,00 — Mestiços.	4 Arauto, D. Garcia ... 55 35	3 Révoli, F. Balula ... 50 30
1 Cruzeiro, V. Mazala ... 55 25	5 Valkiria, J. Alves ... 53 50	4 Corso, L. Tirolli ... 48 60
2 Mal. Mau, L. Tirolli ... 55 25	6.0 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 4.000,00 — As 17,25 horas — Animais nacionais.	7.0 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 4.000,00 — As 17,25 horas — Animais nacionais — (“Betting”).
3 Réco, D. Garcia ... 55 50	1 Bambí, F. Balula ... 55 30	1 Juventa, F. Balula ... 54 50
4 Atalaia, V. Raimundo 53 50	2 Corante, D. Garcia ... 52 40	2 Buzaid, O. Acuña ... 53 27
2.0 PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 15,20 horas.	3 Hyas, O. Acuña ... 52 35	3 Alvéola, V. Raimundo 51 30
1 Andalus, O. Amaral ... 54 20	4 Piloto, J. Alves ... 50 40	4 Jarracra II, O. Amaral 50 40
2 Bombordo, Signoretta 54 50	6.0 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 5.000,00 — As 15,25 horas — Animais nacionais.	
	1 Stainless, O. Amaral ... 56 25	
	2 Massacre, J. Alves ... 51 50	
	3 Marselha, O. Acuña ... 51 30	

“APRONTOS” NA GAVEA

BOM EXERCICIO PRODUZIU CABANA PARA SEU COMPROMISSO DE AMANHÃ

RIO, 10 (“Correio”) — Foram os seguintes os “aprontos” anotados na manhã de hoje, no Hipódromo da Gavea:	Mavilis (Araujo) — 600 metros em 36” 4/5.	6.0 PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 4.000,00 — As 16,05 horas — Animais nacionais — (“Betting”).
Phoenix (J. Araujo) — 600 metros em 38” 1/5.	Malandro (Araujo) — 600 metros em 37” 1/5.	1 Andalus, O. Amaral ... 54 20
Mirador (J. Portilho) — 600 metros em 39”.	Haridan (E. Cardoso) — 700 metros em 45” 1/5.	2 Bombordo, Signoretta 54 50
Daba (O. Macedo) — 360 metros em 32” 1/5.	Cambuci (I. Sousa) — 700 metros em 44”.	
Cometa (Rigoni) — 700 metros em 43”.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Mariposa (Rigoni) — 600 metros em 38”.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Apoti (J. Portilho) — 600 metros em 38”.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Onze (F. Madalena) — 600 metros em 38” 3/5.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Pandemonio (J. Coutinho) — 350 metros em 22”.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Plati (O. Thomaz) — 600 metros em 39”.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Temporal (P. Fernandes) — 600 metros em 39”.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Queite (J. Araujo) — 600 metros em 38” 3/5.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Angelana (Valdemiro) — 600 metros em 38” 4/5.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Panosee (Castillo) — 700 metros em 43”.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
M. Henriete (O. Coutinho) — 600 metros em 37” 2/5.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Garrida (Castillo) — 700 metros em 44”.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Bongy (Ribas) — 800 metros em 50”.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Hai (Macedo) — 700 metros em 43” 2/5.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Eduino (Araujo) — 600 metros em 42” 2/5.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	
Intermezzo (Rigoni) — 600 metros em 38” 1/5.	Cometa (Rigoni) — 700 metros em 44”.	

Totalizador ainda este ano, na Gavea

RIO, 10 (“Correio”) — Reuniu-se ontem, à tarde, a Comissão Técnica do Jockey Club Brasileiro, sob a presidência do embaixador Osvaldo Aranha, para estudar os últimos detalhes da transação de compra do totalizador para o hipódromo da Gavea.

Segundo apuramos, resta apenas, agora, a chegada ao Brasil do aparelho completo, para a sua montagem, acreditando-se que ainda este ano entrará em pleno funcionamento o custoso totalizador.



Zorro, que reaparecerá, domingo, disputando o grande handicap do programa da Gavea.

Montarias oficiais para a sabatina

GONZALEZ TEM VARIAS BOAS MONTARIAS — O PAREO DOS NACIONAIS DE 3 ANOS, COM UMA VITORIA, E O GRANDE ATRATIVO — VARIAS

A comissão de corridas do Jockey Club de São Paulo foram entregues ontem, pela manhã, os seguintes compromissos de montarias para as corridas de amanhã, à tarde, em Cidade Jardim:

1.0 PAREO — As 14 horas — Cr\$ 25.000,00 — 5.000,00 — 1.200 metros.	1 Ceazarion, L. Gonzalez ... 58	1.000,00 — 1.800 metros.
2 Forragel, S. P. Ribeiro ... 56	2 Belgica, V. Mazala ... 54	
3 Tucuman, A. Magalhães ... 56	3 Cachopa, A. Nobrega ... 54	
4 Cilha, P. Vaz ... 54	4 Negra Maria, P. Vaz ... 54	
5 Arranchador, E. Vieira ... 52	5 Damborazinha, S. P. Ribeiro 54	
6 Talerio, A. Tucillo ... 48		
3.0 PAREO — As 15 horas — Cr\$ 35.000,00 — 7.000,00 — 3.500,00 — 1.300 metros.	2.0 PAREO — As 14,30 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 1.000,00 — 1.800 metros.	
1 Iron, L. Gonzalez ... 55	1 T. e Tre, A. Nobrega ... 58	
2 Cleveland, A. Nobrega ... 53	2 Forragel, S. P. Ribeiro ... 56	
3 Jaguar, O. Rosa ... 53	3 Tucuman, A. Magalhães ... 56	
4 Jaty, S. Godoy ... 53	4 Cilha, P. Vaz ... 54	
5 Vila Franca, P. Vaz ... 53	5 Arranchador, E. Vieira ... 52	
6.0 PAREO — As 15,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.300 metros.	6 Talerio, A. Tucillo ... 48	
1 Leon, A. Magalhães ... 58	3.0 PAREO — As 15 horas — Cr\$ 35.000,00 — 7.000,00 — 3.500,00 — 1.300 metros.	
2 Norma, V. Mazala ... 56	1 Iron, L. Gonzalez ... 55	
3 C. Marvel, M. Signoretta 54	2 Cleveland, A. Nobrega ... 53	
4 Ardena, A. Francisco ... 52	3 Jaguar, O. Rosa ... 53	
5 Rigmach, A. Lucca ... 50	4 Jaty, S. Godoy ... 53	
6 Sulfani, S. P. Ribeiro ... 50	5 Vila Franca, P. Vaz ... 53	
5.0 PAREO — As 16,10 horas — Cr\$ 18.000,00 — 5.400,00 — 2.700,00 — 1.800,00 — 1.400 metros.	6.0 PAREO — As 15,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.300 metros.	
1 Pobre Velho, A. Lucca ... 58	1 Leon, A. Magalhães ... 58	
2 Triângulo, V. Pinheiro F. 56	2 Norma, V. Mazala ... 56	
3 Frechal, M. Souza ... 56	3 C. Marvel, M. Signoretta 54	
4 I. A. Nobrega ... 52	4 Ardena, A. Francisco ... 52	
5 Indio Filho, J. Nascimento 56	5 Rigmach, A. Lucca ... 50	
6 Guarana, O. Rosa ... 52	6 Sulfani, S. P. Ribeiro ... 50	
7 Macégo, R. Benitez ... 52	5.0 PAREO — As 16,10 horas — Cr\$ 18.000,00 — 5.400,00 — 2.700,00 — 1.800,00 — 1.400 metros.	
8 Onino, A. Tucillo ... 52	1 Pobre Velho, A. Lucca ... 58	
9 Vinho Bom, R. Pacheco ... 52	2 Triângulo, V. Pinheiro F. 56	
6.0 PAREO — As 16,10 horas — Cr\$ 40.000,00 — 10.000,00 — 4.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.	3 Frechal, M. Souza ... 56	
1 Aladin, E. Garcia ... 55	4 I. A. Nobrega ... 52	
2 Ampero, L. Gonzalez ... 55	5 Indio Filho, J. Nascimento 56	
3 Mineapolis, R. Benitez ... 55	6 Guarana, O. Rosa ... 52	
4 Ballet, P. Vaz ... 53	7 Macégo, R. Benitez ... 52	
5 Bugnour, R. Urbina ... 53	8 Onino, A. Tucillo ... 52	
6 Help, J. Carvalho ... 53	9 Vinho Bom, R. Pacheco ... 52	
7 Ible, E. Vieira ... 53	6.0 PAREO — As 16,10 horas — Cr\$ 40.000,00 — 10.000,00 — 4.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.	
7.0 PAREO — As 17,30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — 1.600 metros.	1 Aladin, E. Garcia ... 55	
	2 Ampero, L. Gonzalez ... 55	
	3 Mineapolis, R. Benitez ... 55	
	4 Ballet, P. Vaz ... 53	
	5 Bugnour, R. Urbina ... 53	
	6 Help, J. Carvalho ... 53	
	7 Ible, E. Vieira ... 53	
	7.0 PAREO — As 17,30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — 1.600 metros.	
	1 Andariego, J. Nascimento ... 56	
	2 Aral, J. Carvalho ... 56	
	3 Cadete Eugenio, H. Molina ... 56	
	4 Coracá, E. Garcia ... 56	
	5 Pinkerton, P. Vaz ... 56	
	6 Al Arussa, L. Gonzalez ... 54	
	7 Cibaleña, V. Mazala ... 54	
	8 Groselha, O. Amaral ... 54	

OPERADO CITATION

Despachos telegraficos procedentes de Miami nos adiantam que carcer de fundamento a notícia segundo a qual seria melindoso o estado do crack Citation.

Segundo esses mesmos despachos, Citation foi apenas submetido a uma operação rotineira na pista dianteira esquerda, não inspirando absolutamente cuidado o seu estado. Terá, é certo, que ficar inativo por algumas meses, mas acredita-se que voltará às pistas ainda na presente temporada.

POUCOS “APRONTOS” NA MANHÃ DE ONTEM

Minneapolis produziu a melhor marca da manhã

Em preparo para as corridas de amanhã à tarde, em Cidade Jardim, “aprontaram”, ontem, em sala de areia leve, sem bambus, os seguintes animais:	Aladin (E. Garcia) — 700 mts. em 46”.	Al Arussa (L. Gonzalez) — 800 mts. em 51”.
Cezarion (L. Gonzalez) — 700 mts. em 45”.	Ampero (L. Gonzalez) — 700 mts. em 45”.	Ballet (P. Vaz) — 700 mts. em 46”.
Negra Maria (P. Vaz) — 600 mts. em 38”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.
Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.
Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.
Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.
Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.
Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.
Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.
Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.
Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.
Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.
Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.
Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.
Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.
Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.
Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.
Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.
Arranchador (E. Vieira) — 700 mts. em 50”.	Forragel (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55”.	Arranchador (E. Vieira) — 700 mts.

Secção Commercial

Companhia de Automoveis Alexandre Hornstein

CAFE SANTOS

DISPONIVEL - O Mercado de Santos, ontem, não apresentou alterações com relação à verba, continuando calmo, pouco movimentado e com os exportadores um tanto retraídos, classificando uma outra amostra, que sirva de complemento aos lotes a serem embarcados com mais urgência.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr\$ 93,00, para o tipo 4, Mole; Cr\$ 87,50, para o tipo 4, Duro, e Cr\$ 61,50, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO - O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, para o Contrato "B" foi paralisado e para o Contrato "C" foi estabelecido em ambos os pregões, com 3.500 sacas de negócios.

BOLSA DE NOVA YORK - Na Bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com alta de 14 e 32 e baliza de 13 e baliza de 5 a 30 pontos, com vendas de 33.750 sacas. Para o Contrato "S" abriu com alta de 7 a 80 pontos e baliza parcial de 23 pontos e fechou com alta parcial de 2 pontos e baliza de 13 a 21 pontos, com vendas de 9.750 sacas.

MOVIMENTO ESTATISTICO - Foi o seguinte o Movimento Estatístico de ontem: Passaram 20.182 sacas, entraram 12.192 sacas, foram embarcadas 63.062 sacas e desbarcadas 28.872 sacas. Ficaram em "stock" 2.134.487 sacas.

VENTAS NO DISPONIVEL - As vendas no Disponível, no dia 9, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 2.210 sacas, somando, desde 1.º de mês 117.471 sacas.

ENTREGAS DIRETAS - O Mercado de Entregas Diretas funcionou, ontem, mas sem movimento. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Table with 4 columns: Períodos, Fech. Ant., Fech. Atual, Cr\$. Rows for Janeiro, Fevereiro, Março, Maio, Julho, Setembro, Dezembro, Mercado.

MERCADO DE CAFE A TERMO - Cotação a termo fornecida pela Bolsa de Café e Mercadorias de Santos SANTOS, 10.

Table with 4 columns: Períodos, Fech. Ant., Fech. Atual, Cr\$. Rows for Janeiro, Fevereiro, Março, Maio, Julho, Setembro, Dezembro, Mercado.

Table with 4 columns: Períodos, Fech. Ant., Fech. Atual, Cr\$. Rows for Janeiro, Fevereiro, Março, Maio, Julho, Setembro, Dezembro, Mercado.

DISPONIVEL - Tipo 4 Mole ... 93,00. Tipo 4 Duro ... 87,50. Tipo 5 s/ descrição ... 61,00.

MOVIMENTO GERAL SANTOS, 10.

Table with 4 columns: Períodos, Fech. Ant., Fech. Atual, Cr\$. Rows for Janeiro, Fevereiro, Março, Maio, Julho, Setembro, Dezembro, Mercado.

RENDIMENTOS FISCAIS SANTOS, 10.

Table with 4 columns: Períodos, Fech. Ant., Fech. Atual, Cr\$. Rows for Janeiro, Fevereiro, Março, Maio, Julho, Setembro, Dezembro, Mercado.

BOLSA DE NOVA YORK - NOVA YORK, 10 (U.P.) - São as seguintes as cotações do mercado de café a termo, hoje, na Bolsa de Nova York:

Table with 4 columns: Períodos, Fech. Ant., Fech. Atual, Cr\$. Rows for Janeiro, Fevereiro, Março, Maio, Julho, Setembro, Dezembro, Mercado.

CONTRATO "S" - Café Santos (Extratamente suave).

Table with 4 columns: Períodos, Fech. Ant., Fech. Atual, Cr\$. Rows for Janeiro, Fevereiro, Março, Maio, Julho, Setembro, Dezembro, Mercado.

CAMBIO - Durante os trabalhos o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas de compradores:

Table with 4 columns: Períodos, Fech. Ant., Fech. Atual, Cr\$. Rows for Janeiro, Fevereiro, Março, Maio, Julho, Setembro, Dezembro, Mercado.

nhague, Cr\$ 3.90,08; Stockholm (corros) Cr\$ 5.21,09; Bruxelas (franco) Cr\$ 0.42,71; Paris (franco) Cr\$ 0.07,11; Berna, vista Cr\$ 4.37,38; Lisboa, vista Cr\$ 0.75,79 coroa checa Cr\$ 0.57,44. Para compra de ouro Cr\$ 32.81,76 a grama.

CURSO OFICIAL DE CAMBIO EM 10-2-1949

MERCADO LIVRE - Para curso oficial, a Bolsa de Valores, afixou no dia de ontem, as seguintes taxas:

Table with 4 columns: País, Taxas. Rows for Inglaterra, Estados Unidos, Suécia, Portugal, Bélgica, Suíça, França, Alemanha, Holanda, Dinamarca, Noruega, Espanha, Suécia, Polónia, România, Nova Zelândia.

BANCO DO BRASIL - ABERTURA - Londres ... 75.44.16. Estados Unidos ... 18.72.00. França ... 1.70.96. Espanha ... 0.07.11. Portugal ... 0.75.79. Suíça ... 4.37.38. Bélgica ... 0.42.71. Alemanha ... 3.91.22. Holanda ... 8.43.34. Dinamarca ... 0.60.39. Noruega ... 3.90.68. Espanha ... 5.21.09. Suécia ... 20.81.76. Polónia ... 1.000.1.000. România ... 1.000.1.000. Nova Zelândia ... 1.000.1.000.

TAXAS COMPRO - Letras à Vista - 174.07.14 até 90 dias Cr\$ 13.32.

TAXAS A VISTA - Correas checas ... 0.36.76. Francos ... 0.06.97. Escudos ... 0.74.41. F. Suíços ... 4.25.96. P. Argentinos ... 3.81.72. F. Belgas ... 0.41.93. P. Uruguaios ... 8.11.48. Pesos chilenos ... 0.59.29. Correas dinamarquesas ... 3.83.00. Correas suecas ... 5.11.62.

COTACÕES DA BOLSA DE NOVA YORK, 10 (U.P.) - Os valores caíram entre 1 e 4 pontos no mercado pouco ativo hoje, eliminando as altas de ontem e estabelecendo nova marca de baixa, desde 30 de novembro passado.

Os títulos ferroviários foram os mais afetados e sua baixa coincidiu com o novo informe sobre a redução de movimento de carga nas estradas de ferro.

Os valores industriais tiveram baixa. Os títulos ferroviários perderam um ponto. Os títulos do governo dos Estados Unidos estiveram inativos.

No mercado dos produtos essenciais, o trigo, milho, aveia e feijão estiveram em alta.

O algodão esteve em baixa entre 4 e 17 pontos. Fora negociados 980.000 títulos no valor de 3.480.000 dólares.

TÍTULOS - S. PAULO - NEGOCIOS REALIZADOS - Os valores registraram no dia de ontem, movimento elevado de vendas, correspondendo a um total de 6.269.393 cruzeiros. As transações em torno de títulos públicos somaram 4.791.745 cruzeiros em cujo setor as apólices Ferroviárias do Estado, foram os papéis mais movimentados. A contribuição dos papéis particulares foram de 1.477.648 cruzeiros, estando as ações da Paulista, em bases mais ou menos estáveis.

Apólices: 8 Unificadas ... 635.00. 2 Unificadas ... 639.00. 502 Unificadas ... 625.00. 40 Unificadas ... 628.00. 2 Est. Ferroviárias ... 700.00. 700 Est. Ferroviárias ... 685.00. 697 Est. Ferroviárias ... 690.00. 3100 Est. Ferroviárias ... 684.00. 770 Est. Ferroviárias ... 683.00. 15 Est. Ferroviárias ... 683.00. 38 Populares ... 193.00. 174 Uniformizadas ... 900.00. 3 Uniformizadas ... 910.00. Obrigações: 211 Est. "1921" ... 875.00. 13 5.000.00 ... 3.580.00. 29 5.000.00 ... 3.600.00. 258 1.000.00 ... 716.00. 15 2.000.00 ... 717.00. 26 100.00 ... 70.00. 26 100.00 ... 70.00.

Agios: 130 Cia. Paulista port. ... 176.00. 85 Cia. Paulista nom. ... 162.00. 100 Cia. Paulista port. ... 175.00. 400 Ind. Brasil. Meias pref. ... 160.00. 50 Casa Bancária Seg. ... 200.00. 38 Ind. Textéis Najar ... 1.000.00. 5 Viaduto Sta. Marina ... 400.00. 67 Molinha Santista ... 200.00. 70 Cia. Const. Adm. S. A. ... 225.00. 6 C. A. I. C. port. ... 200.00. 550 Bco. Itaú c/80% ... 129.00. 300 Bco. Itaú int. ... 120.00. 91 Bco. Brasil. Descontos ... 170.00. 400 Bco. Brasil. Descontos ... 170.00. 400 Bco. Comercial ... 278.00. 5 Bco. Comercial int. ... 280.00. Debentures: 1000 Cia. Paulista Elétrico ... 900.00. 330 Cia. Mogiana ... 125.00.

BOLSA DE SÃO PAULO - MOVIMENTO DO DIA 10.

Obrigações: Federais: Guerra 5.000.00 ... 3.600.00. Guerra 1.000.00 ... 710.00. Guerra 500.00 ... 351.00. Guerra 200.00 ... 140.00. Guerra 100.00 ... 71.00. Estadual: Est. Café ... 636.00. Est. "1921" ... 870.00. Apólices: Federais, port. ... 620.00. Idem, reajust. ... 660.00. Populares ... 194.00. Est. Rodov. ... 695.00. Uniform., nom. ... 902.00. 900.00.

AGENTES PARA O INTERIOR - Importante Cia. precisa em todas as cidades e vilas. Ambos os sexos. Otimas condições. Mesmo nas horas vagas. Escrever à Cia. Brasil. Caixa Postal 3711. S. Paulo.

Unificadas ... 623.00. Est. Ferroviárias ... 655.00. Est. Esp. Santos ... 655.00. Est. Minas G. série "A" ... 170.00. Est. Minas G. série "B" ... 142.00. Est. Minas G. série "C" ... 142.00. Est. R. G. S. Rod. ... 900.00. Municipais: "1929" ... 860.00. "1931" ... 860.00. "1933" ... 860.00. "1937" ... 855.00. "1938" ... 860.00. "1942" ... 870.00. 860.00. Capital "Vladuto" ... 74.00. Capital "1913" ... 71.00. Capital "1923" ... 83.00. Capital "1926" ... 85.00. Ações de Bancos: América S. A. ... 200.00. Brás, Descontos ... 195.00. Central de Crédito ... 240.00. Com. São Paulo ... 290.00. Com. Ind. S. Paulo ... 335.00. Est. S. Paulo com e sem garantia ... 121.00. Ind. 40% ... 121.00. Mercantil S. Paulo ... 260.00. Metr. S. Paulo ... 200.00. Noroeste S. Paulo ... 190.00. Paulista, Comércio ... 200.00. 178.00. São Paulo ... 245.00. Sul Am. do Brasil ... 200.00. 170.00. Industrial e 50% ... 50.00. Nac. Imobiliário ... 185.00. Bad. Comércio ... 190.00. 168.00. C. Banc. Amarel ... 200.00. Ações de Companhias: C.A.I.C., nom. ... 206.00. Ind. B. Meias pref. ... 155.00. Indem. ord. ... 400.00. Molino Sant. S.A. ... 205.00. 200.00. Paulist. Est. Ferro, nom. ... 162.50. 160.00. Idem port. ... 177.00. 173.00. S. P. Alparag. ord. ... 450.00. S. P. Alparag. pref. ... 165.00. Taubaté Ind. Int. ... 450.00. Idem e 50% ... 350.00. Refin. Paulista ... 25.000.00. Lab. Novotermica ... 1.000.00. Pub. Nac. Vagões 1.000.00. Debentures: Mog. Est. Ferro ... 123.00.

ALGODÃO - S. PAULO - O algodão da Bolsa de Mercadorias registrou ontem, vendas de apenas 1.500 arrobas, fechando com alta parcial de 50 centavos para o mês de julho, enquanto que os meses de maio, outubro, dezembro e janeiro se mantiveram inalterados; fevereiro e março s/interesse. O disponível continuou calmo e inalterado. Em Nova York o termo abriu com alta de 2 a 8 pontos, fechando com baliza de 4 a 17 pontos. O disponível acusou baixa de 5 pontos.

COTACÕES DA BOLSA DE MERCADORIAS - CONTRATO "B" - Fevereiro ... 192.00. Março ... 192.00. Maio ... 192.00. Julho ... 192.00. Outubro ... 192.00. Dezembro ... 192.00. Janeiro ... 192.00. - Negócios realizados: Para julho, 1.500 arrobas a 193.00. MILHO - No termo, Não cotado. Sem negócios.

COTACÕES DO DISPONIVEL - Tipo 2 ... 232.90. 235.00. Tipo 3 ... 231.00. 232.00. Tipo 4 ... 228.00. 229.00. Tipo 5 ... 223.00. 224.00. Tipo 6 ... 216.00. 217.00. Tipo 7 ... 207.00. 208.00. Tipo 8 ... 194.00. 195.00. Tipo 9 ... 181.00. 182.00. Tipo 10 ... 175.00. 176.00. Tipo 11 ... 171.00. 172.00. Tipo 12 ... 168.00. 169.00. Mercado - Calmo.

EXPORTAÇÃO 1949 - (De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de S. Paulo): De 1.º a 31.º ... 15.203. 10.577.908. De 1.º a 31.º ... 123.328. 1.139.498. Em 9.º ... 621.700.

RECEITA 10. - Precos de Matas, tipo "5": Compradores ... 205.00. Serções tipo "5", comp. ... 225.00. Entradas: Desde ontem, em sac. de 80 quilos ... 102.636. Exportação ... 5.129. Existência ... 700. Consumo ... 700. Mercado, entavé.

GENEROS - MERCADO DISPONIVEL - Cotações fornecidas pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo: ALFAFA - Do Estado, especial ... 1.35. 1.40. Mercado - Calmo, inalterado. ALHO (quilo) - Nacional de primeira ... 16.00. 18.00. Idem, de segunda ... 14.00. 16.00. Idem, de terceira ... 12.00. 14.00. Mercado - Calmo. AMENDOIM 25 quilos - Tatu, especial ... 62.00. 64.00. Idem, superior ... 53.00. 60.00. Idem, bom ... 55.00. 60.00. Mercado - Calmo. ARROZ (60 quilos) - Amarello, benef. extra ... 340.00. 345.00. Idem, especial ... 325.00. 330.00. Idem, superior 4 ... 210.00. 215.00. Idem, bom ... 200.00. 205.00. Agulha, benef. extra ... 315.00. 318.00. Agulha, benef. esp. ... 305.00. 310.00. Idem, superior ... 290.00. 295.00. Idem, superior ... 295.00. 300.00. Idem, bom ... 280.00. 285.00. Idem, regular ... 280.00. 270.00. Meio arroz ... 177.00. 185.00. Quilera ... 138.00. 142.00. Mercado: Calmo. Alta de 2 cruzeiros apenas para o tipo Quilera. BANHA (60 quilos) - Sem cotação. CAROÇO DE ALGODÃO (15 quilos) - Sem saca. Tabela oficial ... 12.00.

Senhores Acionistas. Temos o prazer de submeter a vossa apreciação o Balanço Geral, acompanhado da Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, referentes ao Exercício Financeiro encerrado em 31 de Dezembro de 1948. Apresentamos-lhes outrossim o parecer do Conselho Fiscal. Esta Diretoria permanece a disposição de Vv. Ss. para quaisquer esclarecimentos que necessitarem.

São Paulo, 7 de Fevereiro de 1949

NICOLAU WOLFF Diretor

RELATORIO DA DIRETORIA

ALEXANDRE HORNSTEIN Diretor-Presidente

PERICLES FORMIS SOBRINHO Diretor

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

Table with 2 columns: ATIVO, PASSIVO. Rows for IMOBILIZADO, DISPONIVEL, REALIZAVEL, Devedores a Prazo Indeterminado, Investimentos, Estoques, CONTAS DE RESULTADO PENDENTE, CONTAS DE COMPENSAÇÃO.

Table with 2 columns: ATIVO, PASSIVO. Rows for IMOBILIZADO, DISPONIVEL, REALIZAVEL, Devedores a Prazo Indeterminado, Investimentos, Estoques, CONTAS DE RESULTADO PENDENTE, CONTAS DE COMPENSAÇÃO.

São Paulo, 31 de Dezembro de 1948

NICOLAU WOLFF Diretor

ALEXANDRE HORNSTEIN Diretor-Presidente

PERICLES FORMIS SOBRINHO Diretor

SERGIO FICARELLI Contador C.R.C. n.º 6.306

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

Table with 2 columns: DÉBITO, CRÉDITO. Rows for DESPESAS DO EXERCÍCIO, AMORTIZAÇÕES DO ATIVO, DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO.

Table with 2 columns: DÉBITO, CRÉDITO. Rows for DESPESAS DO EXERCÍCIO, AMORTIZAÇÕES DO ATIVO, DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO.

Table with 2 columns: DÉBITO, CRÉDITO. Rows for DESPESAS DO EXERCÍCIO, AMORTIZAÇÕES DO ATIVO, DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO.

Table with 2 columns: DÉBITO, CRÉDITO. Rows for DESPESAS DO EXERCÍCIO, AMORTIZAÇÕES DO ATIVO, DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO.

São Paulo, 31 de Dezembro de 1948

NICOLAU WOLFF Diretor

ALEXANDRE HORNSTEIN Diretor-Presidente

PERICLES FORMIS SOBRINHO Diretor

SERGIO FICARELLI Contador C.R.C. n.º 6.306

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da COMPANHIA DE AUTOMÓVEIS ALEXANDRE HORNSTEIN abaixo assinados, reunidos de acordo com as disposições legais, procederam ao exame dos livros, documentos e contas da Sociedade, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1948, tendo encontrado tudo em perfeita ordem, pelo que, são de parecer que as contas e o Balanço Geral apresentados pela Diretoria, sejam aprovados pela Assembleia Geral.

São Paulo, 18 de Janeiro de 1949.

DR. GERALDO NOBREGA

DR. CLOVIS LEITE RIBEIRO

DR. ALVARO BLUMENTHAL

COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social desta Companhia, à Rua Santa Maria n.º 245, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 8 de fevereiro de 1949.

A DIRETORIA.

CIA. ALIANÇA IMPORTADORA E EXPORTADORA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA - Ficam convidados os srs. acionistas da Cia. Aliança Importadora e Exportadora para a Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 13 de março de 1949, às 15 horas, na sede social, à Rua 3 de Dezembro, 17 - 5.º andar, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos:

a) Relatório da Diretoria, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e Pareceres do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1948;

b) Eleição dos Membros e Suplentes do Conselho Fiscal;

c) Outros assuntos de interesse social.

Acham-se desde já à disposição dos srs. acionistas os documentos a que se refere o art. 99 da lei das sociedades por ações.

São Paulo, 10 de fevereiro de 1949.

LUIZ G. DUTRA - Diretor-Superintendente.

Tecidos Waldomiro Bussab S/A.

Pelo presente, comunicamos os srs. acionistas que se encontram, à sua disposição, no escritório desta Sociedade, à Rua 25 de Março n.º 816, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26-9-1940, e relativos ao exercício findo a 31-12-1948.

São Paulo, 9 de Fevereiro de 1949.

Tecidos Waldomiro Bussab S. A.

CARLOS WILD S/A. - COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE DIA 25 DE MARÇO DE 1949

CONVOCAÇÃO - São convidados os srs. acionistas da "CARLOS WILD S.A. - COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES" a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a realizar-se dia 25 de março de 1949, às 14 horas na sede social, à Rua 15 de Novembro, 197, 1.º andar, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

a) Lettura, discussão e votação do Balanço Geral e demais contas encerradas em 31 de dezembro de 1948; do Relatório da Diretoria, bem como do Parecer do Conselho Fiscal;

MADEIREIRA PAULISTA S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE EM 11 DE MARÇO DE 1949

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - São convidados os srs. acionistas da Madeireira Paulista S.A., para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 11 de março próximo, na sede social, à Rua Conselheiro Crispiniano n.º 20 - 9.º andar - Sala 308, nesta capital, às 14 horas, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

a) - Lettura, discussão e votação do Balanço Geral e demais contas encerradas em 31 de dezembro de 1948; do Relatório da Diretoria, bem como do Parecer do Conselho Fiscal;

b) - Eleição dos Membros do Conselho Fiscal para o ano de 1949;

c) - Assuntos diversos.

Acham-se à disposição dos srs. acionistas, desde já, na sede social, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 8 de fevereiro de 1949.

DR. RUBEN DE MELLO - Diretor-Superintendente.

DR. JOAQUIM ALCAIDE VALLS - Diretor-Geral.

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO

INDUSTRIAS DE PAPEL - Acham-se à disposição dos srs. acionistas os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 10 de fevereiro de 1949.

DR. CARLOS DE OLIVEIRA WILD Diretor Presidente

CARLOS WILD JUNIOR Diretor Superintendente.

São Paulo, 8 de fevereiro de 1949.

A DIRETORIA.

"COMPANHIA TAMOYO DE HOTEIS"**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**

Nos termos da lei e de acordo com os estatutos, ficam convidados os srs. acionistas da "Companhia Tamoio de Hotéis", a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 15 de março de 1949, às 18 horas, na sede social, no Largo do Tesouro, 21, 2º andar, nesta capital, a fim de tomar conhecimento e deliberarem sobre:

- Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal;
- Eleição da Diretoria para o exercício de 1949 e fixação dos respectivos honorários;
- Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e suplentes para o exercício de 1949 e fixação dos respectivos honorários;
- Outros assuntos de interesse social.

De acordo com os estatutos os srs. acionistas para poderem exercer os seus direitos na Assembleia, deverão depositar suas ações na sede social com antecedência de 24 horas.

Comunica-se outrossim, que estão à disposição dos srs. acionistas, no endereço supra, os documentos mencionados no art. 99 do Decreto Lei n. 2.627 de 26-9-1940.

São Paulo, 9 de fevereiro de 1949.

a) **WALTER A. FACCHINI** — Diretor-Presidente.

EDITAL**LAFICIO PIRAJÁ S. A.****ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**

Ficam os senhores acionistas do "Laficio Pirajá S. A." convidados a comparecer no dia 18 de março do corrente ano, às 14,00 horas, na sede social à rua 14 de julho n. 18 e 20, para tomarem parte em assembleia geral ordinária, cuja ordem do dia será a seguinte:

- deliberarem sobre o Relatório da Diretoria, Balanço, Parecer do Conselho Fiscal e Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1948.
- elegerem os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1949 e fixar os seus respectivos honorários.

Acham-se, desde já, à disposição dos senhores acionistas os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 8 de fevereiro de 1949.

DR. **SALIM JORGE AIDAR** — Diretor-Gerente.

COMPANHIA AGRICOLA E MERCANTIL NOSSA SENHORA DE LOURDES

Comunicamos aos srs. acionistas que se encontram à sua disposição, em nossa sede social, à rua Libero Badaló, 158, 7º andar, sala 706-708, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto Lei n. 2627 relativos ao exercício de 1948, a saber:

- Relatório da Diretoria;
- Cópia do Balanço e da conta Lucros e Perdas;
- Parecer do Conselho Fiscal.

São Paulo, 9 de fevereiro de 1949.

BRANCA HEILA PRESTES MONZONI — Diretora Secretária.

TECIDOS BURY S/A.

Pelo presente, cientificamos os srs. acionistas que se acham à sua disposição, no escritório desta Sociedade, à Rua Maria Tereza n. 117, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n. 2.627, de 26-9-1940, e relativos ao exercício findo a 31-12-1948.

São Paulo, 9 de Fevereiro de 1949.

Tecidos Bury S. A. — **Mário Bussab** — Diretor-Presidente.

METALURGICA ALBION S/A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas o Escritório desta Sociedade à rua Albion, 202, nesta capital, os documentos a que se refere o art. 99 da Lei das sociedades anônimas.

São Paulo, 9 de fevereiro de 1949.

A DIRETORIA.

MECANICA BONFANTI S/A.**CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**

São convidados os srs. acionistas desta sociedade a se reunirem em assembleia geral ordinária no dia 5 de março próximo vindouro às 19 horas, na sede social à rua Barão de Itaipua, 119, nesta cidade, para de acordo com os Estatutos, tomarem conhecimento e deliberarem sobre o relatório, Balanço, e demais contas da Diretoria, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 1948, e bem assim elegerem os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal.

Os titulares de ações ao portador para tomarem parte na Assembleia, deverão depositar as respectivas ações na sede social, à data pelo menos antes da reunião.

A disposição dos srs. acionistas para serem examinados, acham-se na sede desta sociedade, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Leme, 5 de fevereiro de 1949.

Mecânica Bonfanti S. A.
JOÃO ARAÚJO SERODIO FILHO
CARLOS BONFANTI
Diretores.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção Civil, de Olaria, de Cerâmica para Construção, de Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento de São Paulo

Sede Social: Rua Conde de Sarzedas n. 304

"EDITAL PARA RECOLHIMENTO DO IMPOSTO-SINDICAL"

O Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção Civil, de Olaria, de Cerâmica para Construção, de Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento de São Paulo, com sede à Rua Conde de Sarzedas n. 304 — nesta capital, compreendendo no seu âmbito territorial o Município de São Paulo — Capital, comunica aos senhores empregadores, de acordo com o art. 578 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho, que devem recolher ao Banco do Brasil S. A., o imposto-sindical do ano de 1949.

O imposto-sindical é devido por todos aqueles que participem de uma determinada categoria econômica ou profissional (art. 578 da C. L. T.), sendo pago de uma só vez anualmente e consistirá:

- a) na importância correspondente à remuneração (salário e abono) de um dia de trabalho, para os empregados, qualquer que seja a forma de referida remuneração — salário e abono — (art. 580, letra A da C. L. T.);
- b) os empregadores são obrigados a descontar da folha de pagamento de seus empregados, realtiva ao mês de março de cada ano o imposto-sindical por estes devido aos respectivos Sindicatos (art. 582 da C. L. T.), na base da remuneração de um dia — salário e abono, sendo recolhido diretamente pelo empregador respectivo sob pena de multa de Cr.\$ 10,00 a Cr.\$ 10.000,00, além de responsabilidade criminal. (Art. 598 da C. L. T.).

Os senhores empregadores deverão procurar as formulas do recolhimento do imposto-sindical, na sede do Sindicato à rua Conde de Sarzedas, 304, das 9 às 21 horas.

Para que não haja ignorância e não venha os senhores empregadores sofrer as multas legais, caso não recolham o imposto-sindical no mês de abril vindouro, publica-se o presente EDITAL, na forma da lei.

São Paulo, 9 de fevereiro de 1949.

PEDRO PEREIRA DO NASCIMENTO — Presidente.

CONSTRUTORA CIVIL E INDUSTRIAL S. A. — CONCISA**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA, A REALIZAR-SE EM 12 DE MARÇO DE 1949**

Edital de Convocação

São convidados os srs. acionistas da "CONSTRUTORA CIVIL E INDUSTRIAL S. A. — CONCISA", para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 12 de março próximo vindouro, na Sede Social à rua Conselheiro Crispiniano, 20 — 9º andar — sala 912/14, nesta capital, às 14 horas a fim de deliberarem sobre o seguinte:

- Leitura, discussão e votação do Balanço Geral e demais contas encerradas em 31 de dezembro de 1948; Relatório da Diretoria, bem como do parecer do Conselho Fiscal;
- Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e Suplentes para o corrente exercício de 1949;
- Outros assuntos de interesse geral.

Acham-se, desde já, à disposição dos srs. acionistas, desde já na Sede Social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 8 de fevereiro de 1949.

Para a Diretoria:

JOAQUIM ALCAIDE VALLS — Diretor-Suplente.

"FACCHINI S/A. — CONSTRUTORA PREDIAL"**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**

Nos termos da lei e de acordo com os estatutos, ficam convidados os srs. acionistas de "Facchini S.A. — Construtora Predial", a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 15 de março de 1949, às 15 horas, na sede social ao Largo do Tesouro, 21 — 2º andar, nesta capital, a fim de tomar conhecimento e deliberarem sobre:

- Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal;
- Eleição da Diretoria para o exercício de 1949 e fixação dos respectivos honorários;
- Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e suplentes para o exercício de 1949 e fixação dos respectivos honorários;
- Outros assuntos de interesse social.

De acordo com os estatutos os srs. acionistas para poderem exercer os seus direitos na Assembleia, deverão depositar suas ações na sede social com antecedência de 24 horas.

Comunica-se outrossim, que estão à disposição dos srs. acionistas, no endereço supra, os documentos mencionados no art. 99 do Decreto Lei n. 2.627 de 26-9-1940.

São Paulo, 9 de fevereiro de 1949.

a) **PEDRO FACCHINI** — Diretor-Presidente.

CIA. "HESPAHNA" DE COUROS E SOLAS

São convidados os srs. acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 24 de fevereiro de 1949, às 15 horas, na sede social à rua Santo André, 206, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre o relatório, balanço e contas apresentadas pela Diretoria referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1948, bem assim elegerem os membros e suplentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1949, e deliberarem sobre outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei n. 2.627 de 26-9-40.

S. Paulo, 8 de fevereiro de 1949.

RAMON HESPAHNA SANCHES — Presidente.

INDUSTRIA DE PNEUMATICOS FIRESTONE S/A**RELATORIO DA DIRETORIA**

Senhores Acionistas:

Os diretores da Industria de Pneumaticos Firestone S/A., em atenção à disposição estatutária, vem apresentar-lhes o relatório sobre o movimento da Companhia durante o exercício financeiro findo em 31 de outubro de 1948. O balanço e a demonstração da conta de Lucros e Perdas anexos, dão as informações precisas da situação da Companhia em 31 de outubro de 1948. Ficam os diretores ao seu dispor para os esclarecimentos que desejarem.

Santo André, 10 de Janeiro de 1949
A DIRETORIA

INDUSTRIA DE PNEUMATICOS FIRESTONE S/A. SANTO ANDRÉ, ESTADO DE SÃO PAULO**BALANÇO GERAL EM 31 DE OUTUBRO DE 1948**

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$		Cr\$
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Terrenos, Edifícios e Maquinas	70.013.071,80	Capital	30.000.000,00
Veículos, Móveis e Peças Sobressalentes	6.290.264,60		
DISPONIVEL		Reservas	
Caixa e Bancos	40.557.053,40	Reserva Decreto-Lei 2.627	6.000.000,00
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		Reserva Retenção Decreto-Lei 9.159	7.631.552,00
Inventários	51.034.819,80	Conta de Lucros e Perdas	81.964.958,00
Contas Correntes	61.366.629,00		
Menos: Provisão p/con-		Reservas e Provisões	
tas Duvidosas	1.933.606,30	Reserva para Depreciação	26.902.909,50
Reserva para Descontos	1.131.699,50	Reserva para Despesas Eventuais	1.572.586,30
		Reservas Diversas	20.715.269,20
Bancos — Contas Especiais	11.376.062,50		
DIVERSAS CONTAS		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Títulos e Depósitos Compulsórios	5.181.736,80	Contas Correntes	10.816.796,00
Depósitos e Cauções	282.979,60	Dividendos a Pagar	63.630.000,00
Diversas Contas a Receber	953.565,50	Contas Diversas a Pagar	10.558.392,00
CONTA RESULTADO PENDENTE		Provisão para Imposto sobre a Renda	10.430.511,80
Despesas Deferidas	2.672.001,20		
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		Caução da Diretoria	3.000,00
Ações em Caução	3.000,00	Reclamações — Conta de Compensação	1.795.433,90
Reclamações — Conta Pendente	1.795.433,90	Conta de Finanças	213.790,70
Finanças Prestadas por Terceiros	213.790,70		
	251.636.103,00		251.636.103,00

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCICIO FINDO EM 31 DE OUTUBRO DE 1948

DEBITO		CREDITO	
	Cr\$		Cr\$
Despesas Gerais	20.998.268,80	Saldo do Exercício Anterior	96.426.177,20
Impostos	17.837.680,10		
Juros a Débito	7.532,20	Menos: Distribuições	81.674.448,10
Amortização do Ativo	5.951.617,10		
Desvalorização de Títulos	490.683,00	Mercadorias	105.622.441,70
Reservas Diversas	12.275.704,60	Rendas Diversas	1.757.471,30
Ajuste de Câmbio	5.178,40		
Reserva Decreto-Lei 2.627	3.000.000,00		
Saldo que passa para o exercício seguinte	61.564.958,00		
	122.131.642,20		122.131.642,20

GEORGE ERNEST PORTECK — Diretor-Gerente

Santo André, 31 de Outubro de 1948.
GEORGE JEFFERSON PENFIELD — Diretor-Secretário
EZIO GUARNIERI — Contador (Reg. 38.657 — CRC 779)

HENRY JACKELEN — Diretor-Tesoureiro

INDUSTRIA DE PNEUMATICOS FIRESTONE S/A. BALANÇO GERAL EM 31 DE OUTUBRO DE 1948**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Os membros do Conselho Fiscal da Industria de Pneumaticos Firestone S/A., abaixo assinados, no cumprimento de que lhes incumbe o item III do Artigo 127 do Decreto-Lei 2.627, de 26 de Setembro de 1940 depois de cuidadoso exame do Balanço Geral, Inventário e Contas dos Diretores, são de parecer que os negócios e as operações sociais do exercício findo em 31 de Outubro de 1948 sejam aprovados pela Assembleia Geral Ordinária dos Senhores Acionistas.

Santo André, 29 de Novembro de 1948.

A. H. NORRIS

F. A. FORD

THOMAS G. S. SUMNER

CIA. ALIANÇA IMPORTADORA E EXPORTADORA**RELATORIO DA DIRETORIA**

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e dos estatutos, submetemos à vossa apreciação o Balanço Anual, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal. Esta Diretoria permanece à inteira disposição dos senhores Acionistas para quaisquer outras informações.

OLYNTHO S. A. FARTO
Presidente

FLAMINIO F. LEVY
Secretário

LUIZ G. DUTRA
Superintendente

BALANÇO GERAL — EXERCICIO DE 1948

ATIVO		PASSIVO	
REALIZAVEL		NAO EXIGIVEL	
Mercadorias:		Capital	1.000.000,00
Valor das existentes conforme inventário	1.071.051,40	Fundo de Reserva Legal	8.010,20
Contas Correntes:		Fundo de Reserva Especial	76.973,50
Devedores			
Diversos	25.000,00	EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Devedores por duplicatas	209.056,50	Contas a Pagar	2.176,60
		Contas Correntes:	
Selos e Estampilhas	665,90	Saldo das contas credoras	427.098,20
DISPONIBILIDADES		CONTAS COMPENSADAS	
Caixa	6.620,70	Caução da Diretoria	45.000,00
Bancos	94.264,30		
IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios	23.419,90		
NAO EXIGIVEL			
Lucros e Perdas	114.180,20		
CONTAS COMPENSADAS			
Ações em caução	45.000,00		
	1.589.258,90		1.589.258,90

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DEBITO		CREDITO	
IMPRESSOS E LIVROS	483,60	MERCADORIAS	
IMPOSTOS E LICENÇAS	23.850,90	Lucro bruto verificado nesta conta	278.930,40
COMISSÕES	42.059,50		
SELOS E ESTAMPILHAS	23.801,70	LUCROS E PERDAS	
ALUGUEIS	10.384,80	Saldo desta conta	114.180,20
DESPESAS BANCARIAS	2.960,70		
DESPESAS GERAIS	53.703,50		
ADMINISTRAÇÃO	168.000,00		
PRETOS E CARRETOS	15.656,00		
JUROS E DESCONTOS	50.228,80		
	390.130,60		390.130,60

OLYNTHO S. A. FARTO
Presidente
FLAMINIO F. LEVY
Secretário

São Paulo, 31 de Setembro de 1948.

LUIZ G. DUTRA
Superintendente
FLAVIO G. LEONI
CRC 2380

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Companhia Aliança Importadora e Exportadora, usando das suas atribuições, examinando o Balanço e demais contas relativas ao exercício de 1948, que acabaram em perfeita ordem, são de parecer que a Assembleia que vai conhecer dos mesmos, dê a sua aprovação.

São Paulo, 10 de Janeiro de 1949.

MURILLO VIEIRA DE OLIVEIRA

OSWALDO F. DA SILVA

logo citado, bem como sua mulher se a penhora recair em bens imóveis, para, dentro de dez dias, a contar da entrega do mandado em cartório devidamente cumprido, contestarem, querendo, a ação e acompanharem a causa até final sentença e arrematação, segundo o rito ordinário, tudo sob pena de reclusão. Da-se a presente o valor de Cr\$ 40.089,70 para os fins de direito. São Paulo, 19-8-1948. V. CONCEIÇÃO. — E mandou expedir o presente edital com o prazo de trinta dias, pelo qual citado o réu Adílio Martin de Moraes, a Vaz, escrevente juramentado, o dactilógrafo, E eu, Silvino José Alexandre dos Santos, oficial maior, o subscritor das peças aqui transcritas, sendo este afixado no local do costume. Dado

Flôr. — **DESPACHO:** A. Cite-se. São Paulo, 19-8-1948. V. CONCEIÇÃO. — E mandou expedir o presente edital com o prazo de trinta dias, pelo qual citado o réu Adílio Martin de Moraes, a Vaz, escrevente juramentado, o dactilógrafo, E eu, Silvino José Alexandre dos Santos, oficial maior, o subscritor das peças aqui transcritas, sendo este afixado no local do costume. Dado

e passado nesta cidade de São Paulo, aos quatro (4) dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e nove (1949). Eu, Diogenes Carlos Vaz, escrevente juramentado, o dactilógrafo, E eu, Silvino José Alexandre dos Santos, oficial maior, o subscritor das peças aqui transcritas, sendo este afixado no local do costume. Dado

"O ROLO COMPRESSOR DA BARBARIE MONGOLICA ESMAGA CADA VEZ MAIS AS LIBERDADES CIVICAS E RELIGIOSAS DO VELHO CONTINENTE"

VIBRA A ALMA CATOLICA DE SÃO PAULO INDIGNADA CONTRA A CONDENAÇÃO DO PRIMAZ DA HUNGRIA — O "CORREIO PAULISTANO" REGISTRA A MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO DO CARDEAL ARCEBISPO D. CARLOS VASCONCELOS MOTA — PALAVRAS DOS SRS. DEPUTADO ALTINO ARANTES, PADRE SABOYA DE MEDEIROS, MIGUEL HELOU E DEPUTADO ATALIBA NOGUEIRA

O povo brasileiro acompanha, consternado e compungido, o drama que envolve o cardeal primaz da Hungria, injustamente condenado à prisão perpétua, com seus bens confiscados e privado de seus direitos civis. As manifestações de protesto que surgiram antes que se pronunciasse a justiça húngara tornaram-se mais energéticas e veementes quando se conheceu o veredicto que, se de um lado não surpreendeu tantos quantos conhecem os métodos soviéticos, de outro provocou o movimento de solidariedade de todas as nações civilizadas.

A margem do protesto do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Jaime de Camara e das manifestações de figuras expressivas de todos os setores da vida nacional radicadas na capital da República, a reportagem do CORREIO PAULISTANO realizou uma "enquete", em que registrou a manifestação de outras tantas figuras expressivas do clero e da sociedade paulistana.

A palavra do cardeal arcebispo de São Paulo

No palácio do Arcebispo, sua eminência, o cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Carlos Carmelo Vasconcelos Mota, recebeu a reportagem, e quem fez as declarações que a seguir reproduzimos:

"O protesto feito por Sua Eminência, o cardeal d. Jaime Camara está de inteiro acordo com a nossa manifestação de 31 de dezembro de 1948, manifestação esta renovada no discurso em que agradecemos a homenagem do operário de São Paulo, em 2 de fevereiro deste ano, levada a efeito no palácio Pio XII. Então dizíamos: 'Verifica-se que o rolo compressor da barbárie mongólica esmaga cada vez mais as liberdades civis e religiosas do Velho Mundo. Nesta hora tão trágica para a civilização cristã, a nossa primeira atitude não pode deixar de ser a de, em nome de oito milhões de católicos paulistas, protestar os nossos sentimentos de solidariedade e desagravo para com o nosso santo padre, o Papa Pio XII'."

Entre as tristezas do momento, há fatos que confortam a alma cristã. São as manifestações de protesto de todo o mundo civilizado. No Brasil, o protesto de nosso governo, através do Ministério das Relações Exteriores, o protesto unânime do Senado e a manifestação da Câmara Federal. Agora, o protesto dos governos francês e inglês e do parlamento italiano e, sobretudo, a resolução também unânime da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, que pediu ao governo a abertura do caso do cardeal primaz da Hungria levado ao julgamento da O.N.U."

PROXIMA MANIFESTAÇÃO DA COMUNIDADE CATOLICA

"Na esfera religiosa, todos os senhores bispos da província eclesial de São Paulo (que é a maior do mundo) já se pronunciaram oficialmente junto ao Vaticano contra o atentado sacrilégio às imunidades da Igreja húngara, representada pelo cardeal Mindszenty. Quero aproveitar a oportunidade para transmitir condolências à numerosa e católica colônia húngara, radicada em São Paulo, onde graças a Deus, pode gozar das liberdades de que estão privados seus irmãos na terra natal, isto porque, no Brasil, vivemos à sombra da democracia cristã. No próximo dia 6 de março, faremos uma grande concentração católica em frente à nova catedral, junto à histórica imagem do padroeiro

reira, que representava d. Jaime Camara.

Senão ali a alma do povo brasileiro, vibrando de indignação contra o mais recente, porém o maior de todos os atentados ultimamente praticados pelo totalitarismo soviético. País milenarmente católico, a Hungria não pode, de maneira alguma, estar neste momento sendo abatida e humilhada por essa minoria ínfima de comunistas que, armados e municiados pela Rússia Soviética, está dominando, pela mais brutal violência, um povo essencialmente democrático e cristão.

Na pátria de Santo Estevão, todos são cristãos e todos padecem, neste momento, do mesmo modo, a perseguição do Estado totalitário, que ali se instalou por um dos vários processos subreptícios, dos quais se aproveitam os vermelhos. Os comunistas conquistaram as posições indispensáveis ao golpe que sempre vem e, graças à privilegiada situação em que se encontravam, foram vitoriosos. Assenhorearam-se do poder e passaram a pôr em prática os seus princípios, a sua ideologia, contrariamente à própria filosofia deles. Sabem perfeitamente que a resistência à sua autoridade e à sua estrutura política não lhes vem nem das forças econômicas e financeiras, que deste ou daquele modo se lhes submetem, nem dos ideais democráticos, embora os mais arraigados, porquanto estes se manifestam impotentes contra o golpe de Estado. A resistência aos comunistas, ateus e totalitários, sempre vem, pura e exclusivamente, das forças espirituais, ou de maneira mais precisa, da crença religiosa. Ao cardeal Mindszenty, como suprema autoridade religiosa, como chefe da Igreja católica da quase totalidade dos húngaros, fatora da grandeza, da civilização e da democracia húngara, cabia-lhe resistir aos decretos do governo comunista, que principiam a fechar as escolas mantidas pela Igreja, as escolas particulares em suma, a fim de conquistar para o sovietismo a mocidade. O mesmo governo, na sua obra satânica, procurou destruir a Igreja nacional. Foi este também um dos pontos da resistência do cardeal Mindszenty e de todos os cristãos. A sua prisão, a farsa do seu julgamento, os grandes sofrimentos que, não temos dúvida, lhes foram e lhes estão sendo infligidos, são deste momento. Nenhuma consciência reta e justa poderá tolerar todos estes atos sem o mais veemente protesto. No grande comício do Rio de Janeiro, repetimos ao povo carioca as palavras que, ainda em dezembro último, pro-

feriu sua eminência o cardeal Mota, diante da primeira e incrível violência. Serenamente, a Igreja confia nas promessas de seu fundador, N. S. Jesus Cristo. Nós, católicos, olhamos para os tiranos de hoje com os mesmos olhos com que eram medidos nos três primeiros séculos do cristianismo" — finalizou o professor Ataliba Nogueira.

Ultrage ao povo húngaro

O jornalista e líder católico, sr. Miguel Helou, nosso colaborador, nos disse o seguinte:

"A condenação do cardeal primaz da Hungria constitui uma iniquidade praticada contra um dos mais egregios membros do sacro collegio; um ultrage ao povo húngaro e uma afronta aos brônzes da pátria do mártir Santo Estevão, que derramou seu sangue generoso para salvar a do jugo do inimigo de civilização cristã. E, portanto, uma triste e lamentável repetição parcial daquele heroico episódio. Nós, brasileiros, olhamos este trágico acontecimento com os olhos voltados para Deus Todo-Poderoso, que não tardará em aplicar a merecida justiça."

NA SESSÃO DE ONTEM DA FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS

Por proposta do sr. Caio Cesar Neto, foi consensado em ata da reunião de ontem da Federação das Indústrias, um voto de protesto da indústria paulista contra a prisão, julgamento e condenação do Primaz húngaro, cardeal Mindszenty.

COMICIO DE PROTESTO NO RIO

RIO, 10 ("Correio") — Anunciase a realização de um grande comício de protesto contra a condenação do bispo Josef Mindszenty, primaz da Hungria. O local escolhido foi a praça fronteiriça à Igreja da Candelária, na av. Presidente Vargas, e o "meeting" está marcado para a próxima quarta-feira, dia 16.



O cardeal-arcebispo d. Carlos Carmelo Vasconcelos Mota quando falava ao redator do "Correio Paulistano", tendo à esquerda o nosso colaborador e líder católico sr. Miguel Helou.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCV | S. PAULO — Sexta-feira, 11 de Fevereiro de 1949 | N. 28.492

Denunciada a existencia de irregularidades na distribuição das quotas de farelo e farelinho

Solicitam os avicultores e pecuaristas que as quotas passem a ser entregues por intermédio de suas entidades de classe — A conferência mantida pelos interessados na Secretaria do Trabalho

Novamente ontem, à tarde, os avicultores estiveram em conferência com o titular da pasta do Trabalho, comparecendo à reunião também os pecuaristas de gado leiteiro. Inicialmente, um dos representantes das classes interessadas no problema das rações alimentares para o gado leiteiro e aves, fez uso da palavra, expondo os resultados da reunião pelos mesmos realizada horas antes.

DISTRIBUIÇÃO DAS RAÇÕES PELAS CLASSES INTERESSADAS

Depois de várias considerações, declarou o referido representante que durante os trabalhos realizados horas antes ficou constatado a absoluta falta de farelo e farelinho. As forragens que estão sendo adquiridas pela pecuária são de preços excessivamente altos, que não deixam margem de lucro na venda do leite de tipos "A" e "B". Presentemente as forragens estão sendo distribuídas em grande parte às fazendas de rações, as quais distribuem os seus produtos por preços elevados, muitos vezes destinados para fora do Estado. Nessas condições, para normalização da distribuição das quotas de farelo e farelinho, solicitam que a referida distribuição seja feita pelas entidades de classe, que forneceriam os produtos aos seus próprios associados, de acordo com as necessidades de cada um.

PARTICIPAÇÃO DOS INTERESSADOS NA DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

Falando em seguida, o sr. José João Abdala, após agradecer a presença das associações de classe, declarou que estava de pleno acordo com a ideia da distribuição das rações ser feita por intermédio das associações de classe. Porém, era de opinião que o governo tem maior força para obrigar os produtores a entregar os referidos produtos, mesmo porque não poderia parecer jurídico que uma entidade oficial baixasse uma portaria entregando a distribuição de farelo e farelinho a uma entidade particular. Nessas condições, sugeriu que as referidas associações de classe fornecessem ao setor um elemento para colaborar no

trabalho de fornecimento de rações, sugerindo medidas que viessem beneficiar os interessados.

Nesta altura dos trabalhos, os pecuaristas e avicultores sugerem que o Serviço de Controle entregue englobadas as quotas das rações alimentares às referidas associações de classe, as quais se encarregariam da distribuição das rações, respeitando as necessidades de cada um dos seus associados. Este ponto foi aceito pelo secretário do Trabalho, o qual propôs outras medidas tendentes a normalizar a distribuição do farelo e farelinho.

VERIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS DA AVICULTURA E PECUÁRIA

Como medida necessária para que houvesse para o futuro normalidade na entrega de rações alimentares aos produtores de leite e aves e ovos, o sr. José João Abdala declarou que seria necessária uma verificação das atuais necessidades de cada um dos interessados. Atualmente a distribuição pelo setor vem sendo feita de acordo com os dados de que esse serviço dispõe, os quais, entretanto, não representam a realidade. Nessas condições, estão sendo entregues quotas de alimentos a muitos interessados que delas não fazem uso próprio, só servindo para negócios com terceiros, a preços mais elevados que os de tabela.

Com essa providência, afirma o titular da pasta do Trabalho, que as 100.000 sacas de farelo e farelinho de que dispõem serão perfeitamente para abastecer os avicultores e pecuaristas leiteiros. Essa seria uma solução imediata para o problema presente. Para o futuro, outros elementos poderão ser contados para auxiliar a resolver a questão, como os subprodutos do beneficiamento do arroz.

NOVAS FONTES DE FORNECIMENTO DE RAÇÕES

Além disso, disse, verificando as necessidades reais dos interessados, solicitou o secretário do Trabalho aos presentes que fossem indicadas novas fontes de onde as autoridades possam recrutar alimento para a pecuária e avicultura. Um dos presentes sugeriu, enfim, que importassem farinha e farelinho da Argentina, pois segundo estava informado, o produto chegaria em São Paulo a Cr\$ 24,00 e Cr\$ 25,00 por saca de 30 quilos, desde que não fossem pagos direitos sobre os mesmos.

O sr. José João Abdala declarou que poderia conseguir a referida importação de direitos, porém era contrário à importação por preços mais elevados que o produto nacional, normal procedimento iria provocar um imediato pedido de equiparação de preços, com argumentos que não poderiam ser refutados.

Com mais esse debate, foi suspensa a reunião, ficando acertado que os pecuaristas leiteiros e avicultores vão fornecer o veículo necessário para a citada verificação das atuais necessidades de cada uma das granjas.

DEBATES SOBRE OS PREÇOS DO ARROZ NA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Realizou ontem a Sociedade Rural Brasileira sua reunião semanal ordinária. O primeiro assunto tratado foi o da questão do arroz, tendo a respeito, feito ouvir sua opinião, o sr. Mucio de Oliveira Costa, que procurou demonstrar não devia a Comissão Estadual de Preços tabelar esse produto. Relatou que os membros da C.E.P. estudando o controle e tabelamento do arroz recorrem às informações da Bolsa de Cereais, cujos trabalhos estatísticos são muito interessantes. Citou a declaração do sr. Paulo Ribeiro da Luz, um dos membros da referida comissão, que a intervenção nos preços do arroz levaria, pelo seguimento de uma política errada, a C.E.P. a tabelar pelo preço mais alto, isto é, o que atualmente vigora para aquele produto.

Se fosse feito o tabelamento pelos preços normais, no período da safra, o arroz desapareceria como está acontecendo no Rio. Agora que foi ouvida pela C.E.P. a Bolsa de Cereais, é preciso também ouvir o setor mais importante, que é o da produção. O problema é auxiliar com preço mínimo ao lavrador, dando-lhe um preço compensador e a garantia que o governo comprará o excedente das safras, para exportação, uma vez que esteja abastecido o mercado interno. É necessário antes de mais nada fazer com que todos produzam mais, e só estimulados pelo governo que isto se conseguirá. Pois, nas safras os "tubarões" vão ao interior, compram por preço ínfimo a safra toda e depois vêm operar, como agora, no mercado negro dos cereais. O fazendeiro que não é especulador, atualmente não possui uma saca de arroz nas suas fazendas. Os que estão fazendo a alta são os tubarões. O governo deve intervir no sentido da produção.

Além disso, disse, verificando as necessidades reais dos interessados, solicitou o secretário do Trabalho aos presentes que fossem indicadas novas fontes de onde as autoridades possam recrutar alimento para a pecuária e avicultura. Um dos presentes sugeriu, enfim, que importassem farinha e farelinho da Argentina, pois segundo estava informado, o produto chegaria em São Paulo a Cr\$ 24,00 e Cr\$ 25,00 por saca de 30 quilos, desde que não fossem pagos direitos sobre os mesmos.

O sr. José João Abdala declarou que poderia conseguir a referida importação de direitos, porém era contrário à importação por preços mais elevados que o produto nacional, normal procedimento iria provocar um imediato pedido de equiparação de preços, com argumentos que não poderiam ser refutados.

Com mais esse debate, foi suspensa a reunião, ficando acertado que os pecuaristas leiteiros e avicultores vão fornecer o veículo necessário para a citada verificação das atuais necessidades de cada uma das granjas.

Almoço da Sociedade Consular de São Paulo



Em clima veem-se os membros da Sociedade Consular reunidos em torno do seu presidente e dos seus convidados. Em baixo, o dr. Decio Novais, presidente da Associação Comercial, agradece as palavras do decano do Corpo Consular, sr. Cecil Cross.

Realizou-se, ontem, nos salões do Jockey Club, a reunião-almoço da Sociedade Consular de São Paulo, presidida pelo decano do Corpo Consular dr. Cecil Cross que sentava à sua direita, o presidente da Associação Comercial de São Paulo, dr. Decio Ferraz Novais e, à sua esquerda, o secretário da Legação da Dinamarca, em Buenos Aires, sr. Gledorff Korsgaard; o secretário geral da Sociedade Consular, dr. Alvaro Soares Brandão; e o redator-chefe do CORREIO PAULISTANO, sr. Galdino Coutinho.

Assistiram a esta reunião que decorreu na mais encantadora intimidade, os srs.: E. Kuppinger, consul dos Estados Unidos e T. Kenly, consul da Inglaterra que se sentavam respectivamente à direita e à esquerda do vice-presidente da Sociedade Consular,

Frederich Royt, John Root e Orton Hoover, vice-consules dos Estados Unidos; Erich Kirchner, consul da Austrália; Jean De Poca, consul do Canadá; Adam Bulow e Bent Abrahamson, consul e vice-consul da Dinamarca; Tomas Egea, consul de El Salvador; Jaime Cadena, consul geral do Equador; Joaquim Cesteno, consul da Espanha; Ferdinand Saukas, consul da Estônia; Robert Valeur, consul geral da França; Norman Mayers, consul geral da Inglaterra; Arthur Abbott e Robert Smallbones, antigos consules gerais da Inglaterra; Clement Nash, vice-consul da Grã Bretanha; João Leonidas, consul da Grécia; Paulo Afonso Orosimbo de Azevedo, consul do Haiti; Dirk Berkhout e S. Henri Fuldauer, consul e vice-consul da Holanda; André Ortega e Augusto Silberstein, consules do Honduras; Gus-

taf Stal, consul da Letônia; Aleksandras Poluaitis, consul da Lituânia; Nicolas Hengen, consul do Luxemburgo; Pedro Gid, consul geral da Noruega; Alfredo Ibarra, consul do Uruguai; James Chapman, consul da União Sul-Africana; e, Henry Sanson, consul da Venezuela.

Ao "toast", o presidente da Sociedade Consular, sr. Cecil Cross, saudou o presidente da Associação Comercial, dr. Decio Ferraz Novais, que agradeceu numa linguagem vibrante e cheia de entusiasmo; congratulou-se com a presença dos novos membros e dos antigos colegas, como Robert Smallbones; ao terminar rendeu homenagem ao jornalista e homem de letras, sr. Galdino Coutinho, redator-chefe do CORREIO PAULISTANO e ao ilustre representante da Legação da Dinamarca. (Conclui na 2ª pag.)

Novo antibiotico extraído do percevejo

WASHINGTON — Uma substância desconhecida, encontrada no sangue do percevejo — *oncopeltus fasciatus* — age semelhante à penicilina diminuindo ou detendo a ação dos estafilococos. A descoberta foi feita por três cientistas americanos, da Faculdade Estadual de Pennsylvania. Os cientistas não conseguiram ainda isolar o agente ativo no sangue do percevejo, contudo, já se sabe que a substância é gerada no próprio organismo do inseto, uma vez que não foi encontrada nas sementes de serralha, de que se alimenta o inseto.

Dizem os cientistas que — substâncias antibactericas do sangue do percevejo já haviam sido analisadas anteriormente, mas nenhuma apresentando caracteres antibactericos tão acentuados; mesmo de outros insetos como a cigarras, as traças, as larvas já se havia extraído bactericidas. Tais resultados, e mais os agora obtidos nas provas de laboratório, fazem concluir que os insetos, famosos pela sua rápida reprodução, podem constituir, direta ou indiretamente, fontes de novos agentes bactericidas de incalculável valor na prática. — (USIS).

AVISO

A STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL tem o prazer de comunicar a mudança de seus escritórios para a rua Araújo n.º 224, esquina da Avenida Ipiranga, onde a partir de 2.ª feira próxima, dia 14 do corrente, no horário de costume e com os mesmos numeros de telefones, continuará à inteira disposição de todos os seus amigos e fregueses.

São Paulo, 11 de fevereiro de 1949.